



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
e Projeto de Intervenção Pedagógica:

Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual
do instrumento

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Mariana Filipa Correia Soares da Costa

Porto, junho de 2017



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
e Projeto de Intervenção Pedagógica:

Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual
do instrumento

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Mariana Filipa Correia Soares da Costa

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sofia Serra

Porto, junho de 2017

Na elaboração da Parte II deste trabalho foram usadas algumas informações constantes da seguinte publicação, da qual sou autora (*Poster da proposta do projeto de intervenção*):

COSTA, M. (2017). Projeto de Intervenção: criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento (Poster). *V Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música: Criatividade e Inovação no Ensino de Música*. Porto, Portugal.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica), pela sua disponibilidade e atenção (orientando e guiando-me no meu percurso de aprendizagem) durante a prática profissional e na elaboração do presente Relatório, que inclui também o Projeto de Intervenção.

À Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto) por me fornecer todas as ferramentas essenciais que tornaram possível a elaboração deste documento.

Agradeço igualmente ao Professor Francisco Pereira de Sousa (orientador cooperante), que gentilmente aceitou tornar-se no meu orientador, pela sua amizade e companheirismo, ajudando-me (através da sua orientação) a aperfeiçoar as minhas práticas pedagógicas.

À Academia de Música de Oliveira de Azeméis (onde efetuei a minha Prática Profissional), nomeadamente a todas as pessoas que tornaram possível a sua realização (para além do Professor Francisco) e que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional: Professor Manuel Silva (diretor pedagógico), colegas Ana Raquel Almeida e Sónia Torres, funcionárias (não docentes), a todos os alunos envolvidos e encarregados de educação.

Gostaria ainda de agradecer, com muito carinho e pelo seu apoio incondicional durante todo este processo, às pessoas que me são mais próximas: ao meu noivo João Teixeira, à minha irmã João e aos meus pais, e aos amigos Verónica, Agostinha e Raquel, entre muitos outros.

Agradeço igualmente a todos os meus colegas de curso do Mestrado, juntos conseguimos percorrer este caminho rumo à profissionalização!

Resumo

O presente Relatório insere-se no âmbito das unidades curriculares de Prática Profissional (I e II) e de Projeto de Intervenção Pedagógica, sendo apresentado à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música. No documento é exposta toda a informação recolhida e produzida durante o ano letivo de 2016/2017 na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, onde realizei a prática de ensino supervisionada (na área de especialização de violino e classe de conjunto) sob a orientação da Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica) e do Professor Francisco Pereira de Sousa (orientador pedagógico cooperante).

Na segunda parte deste documento é apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica, que incide sobre a problemática da motivação ao estudo individual do instrumento. Os seus objetivos consistiram (através da criação do *ensemble de violinos*) em promover nos alunos o desenvolvimento do gosto/interesse e motivação ao estudo do violino, apostando na criação de ligações emocionais (ao violino, às peças executadas e na relação entre alunos e professor), para que se tornem mais autónomos e responsáveis (consciencialização do seu papel individual no grupo), melhorando os comportamentos e atitudes. O grupo-alvo (alunos do naipe dos II violinos) foi o que demonstrou mais problemas na Orquestra de Cordas e tendo em conta as classificações (na maioria negativas) às disciplinas de orquestra e instrumento no 1º Período verificou-se uma urgência na realização de uma intervenção neste grupo.

A investigação fundamentou-se nas lentes teóricas relacionadas com a problemática, focando-se na motivação, sendo explicitadas as teorias de autores de referência, tais como Ryan & Deci (2000), Pintrich (2003), entre outros. A metodologia insere-se na lógica da investigação-ação, tendo sido usadas várias técnicas de observação, recolha e análise dos dados (observação direta participante, diário de bordo/notas de campo, gravações, grupos de discussão focalizada, inquéritos por questionário) e estratégias de intervenção (motivação, diferenciação pedagógica) nas várias fases do projeto.

Os dados recolhidos e analisados permitiram concluir que os objetivos foram cumpridos (no geral), tendo os alunos conseguido melhorar o seu desempenho e resultados às disciplinas de orquestra (significativamente) e instrumento (melhorias moderadas), refletindo-se na melhoria efetiva das suas aprendizagens – o projeto teve então um impacto positivo nos alunos.

Palavras-chave

Prática profissional, motivação, *ensemble* de violinos, estratégias de motivação, diferenciação pedagógica.

Abstract

The present report falls within the scope of the curricular units Professional Practice (I and II) and Pedagogical Intervention Project. It shall be presented to the Portuguese Catholic University, in order to obtain a Master's Degree in Music Teaching.

This document exposes all the information gathered and produced during 2016/2017 school year at Music Academy of Oliveira de Azeméis, where my supervised teaching practice was carried out (in the area of specialization of violin and group class), under the guidance of Professor Sofia Serra (scientific advisor) and Professor Francisco Pereira de Sousa (cooperative pedagogical advisor).

In the second part of this document a Pedagogical Intervention Project is presented, which focuses on the problem of motivation for the individual practice of the instrument. The main objectives were (through the creation of the violin ensemble) to promote and develop in the students an interest/motivation to practice violin, by attempting to create emotional connections (to the violin, to the performed pieces and in the student-teacher relation) so they become more autonomous and responsible (awareness of their individual role in the group), thus improving their behaviour and attitudes. The target-group (II violins section students) was the one that showed more problems in Strings Orchestra. Taking into account the classifications (mostly negatives) of orchestra and instrument disciplines on the first term, an urgency of an intervention in this group was verified.

The investigation was based on the theoretical lenses related to the problem (focusing on the motivation), explaining the theories of reference authors such as Ryan & Deci (2000), Pintrich (2003), among others. The methodology fits within the investigation-action logic. Various techniques of observation, data collection and analysis were used (direct subject observation, logbook/field notes, recording, focused group discussions, questionnaire surveys), as well as intervention strategies (motivation, pedagogical differentiation) on every project phase.

The collected and analysed data allowed to conclude that the objectives were fulfilled (generally speaking), with the students being able to improve their performance and results of orchestra class (significantly) and instrument (moderate improvements). This reflected as an effective progress in their learnings – overall the project had a positive impact on the students.

Keywords

Professional practice, motivation, violin ensemble, motivational strategies, pedagogical differentiation.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract	IV
Introdução.....	1
PARTE I - PRÁTICA PROFISSIONAL	3
1. Enquadramento Geral.....	3
1.1. Da entidade acolhedora	3
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional.....	4
1.3. Área do estágio/prática profissional.....	6
1.4. Motivação pessoal na escolha do orientador pedagógico cooperante na realização da minha prática profissional	6
2. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo	7
2.1. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola) e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos	8
3. A Prática das aulas (Prática Profissional)	11
3.1. Caracterização das turmas que lecionei	11
3.2. Registo das aulas dadas e assistidas	12
3.3. Planificações.....	13
3.4. Elaboração de materiais pedagógicos	15
3.5. Relacionamento com encarregados de educação	16
3.6. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/ grupo didático)	17
3.7. Comentários das aulas assistidas.....	18
3.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	18
3.9. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	21
4. Avaliação do percurso realizado	23
4.1. Autoavaliação da prática profissional	23
4.2. Coavaliação da prática docente (pelos alunos, colegas, orientador científico e orientador cooperante).....	24
5. Reflexão (sobre a aprendizagem durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência)	26
5.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas	26

5.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar).....	27
5.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu	27
5.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/ educativas da escola	28
PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	29
Título:	29
Autoria (filiação institucional):	29
Parte introdutória.....	29
Estado da arte	31
Metodologia	39
Apresentação e discussão dos resultados	46
Conclusões do projeto	63
CONCLUSÕES GERAIS (do relatório).....	64
ANEXOS.....	69
Anexo I – Projeto Educativo da Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA) ..	69
Anexo II – Registos dos sumários e assinaturas das aulas dadas e assistidas.....	85
II a) – aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores;	85
II b) - aulas e atividades assistidas somente pelo orientador cooperante	86
Anexo III – Registo das aulas do orientador cooperante assistidas por mim (comentários/ observações).....	88
Anexo IV – Planificações das aulas assistidas	94
IV a) – Aula assistida nº 1	94
IV b) – Aula assistida nº 2.....	104
IV c) – Aula assistida nº 3	114
Anexo V – Declarações de consentimento informado (encarregados de educação), relativas à prática profissional e ao projeto de intervenção	123
Anexo VI – Declarações de colegas (professores) do Departamento de Cordas.....	135
Anexo VII – Guiões de observação de práticas pedagógicas (das três aulas assistidas pelos dois orientadores).....	137
Anexo VIII – Parecer dos orientadores científico e cooperante.....	146
Anexo IX – Síntese dos critérios de avaliação 2016/2017.....	147
Anexo X – Síntese dos objetivos, critérios/parâmetros de avaliação e programa a apresentar nas Provas Trimestrais de Instrumento (violino)	151
Anexo XI – Inquéritos por questionário aos alunos (coavaliação dos alunos em relação à minha prática docente)	157
Anexo XII – Documentos (registos) da Fase de Diagnóstico do Projeto de Intervenção:..	168
XII a) Grupo de discussão focalizada (Professores);	168
XII b) Grupo de discussão focalizada (Alunos do grupo-alvo);	172
XII c) Resumo da reunião com os encarregados de educação (dos alunos envolvidos no projeto)	174

Anexo XIII - Documentos (registos) das Fases de Implementação e Monitorização do Projeto de Intervenção:.....	176
XIII a) Registos do diário de bordo (notas de campo) das aulas do ensemble;	176
XIII b) Grupo de discussão focalizada (Alunos do grupo-alvo)	188
Anexo XIV - Documentos (registos) da Fase de Avaliação do Projeto de Intervenção: ...	190
XIV a) Modelo do Inquérito por Questionário (Alunos Participantes);.....	190
XIV b) Modelo do Inquérito por Questionário (Professores envolvidos na disciplina de orquestra de cordas);	191
XIV c) Modelo do Inquérito por Questionário (Encarregados de Educação dos alunos participantes)	192
XIV d) Comentários/ informações dos professores (acerca dos alunos participantes) ..	193
Anexo XV - Partituras usadas nos ensaios/aulas do <i>ensemble de violinos</i>	196
Anexo XVI - Classificações finais (do grupo-alvo envolvido no projeto) de cada período (pautas de avaliação de orquestra e instrumento).....	198
Anexo XVII - Registo de e-mails enviados aos encarregados de educação (convocatórias <i>ensemble violinos</i>)	199
Anexo XVIII - Programas das audições interdisciplinares	202
Anexo XIX - Fotografias das audições interdisciplinares e concerto na Casa da Música (24 junho – concerto escolar/concerto de Verão).....	208
.....	209
Anexo XX – Poster apresentado nas V Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música: Criatividade e Inovação no Ensino de Música (COSTA, 2017)	210
Outros registos: Registo vídeo (gravações) de partes de algumas aulas e audição final (disponíveis em DVD)	211

Índice de Figuras

Figura 1. Continuum da Motivação segundo a Teoria da Autodeterminação - TAD (baseado em Ryan & Deci, 2000).....	33
Figura 2. Gráficos comparativos dos resultados finais (orquestra).....	46
Figura 3. Gráficos comparativos dos resultados finais (instrumento).....	47
Figura 4. Resultados da questão 1 (questionário alunos).....	50
Figura 5. Resultados da questão 3 (questionário alunos).....	50
Figura 6. Resultados da questão 4 (questionário alunos).....	51
Figura 7. Resultados da questão 5 (questionário alunos).....	51
Figura 8. Resultados da questão 6 (questionário alunos).....	52
Figura 9. Resultados da questão 7 (questionário alunos).....	52
Figura 10. Resultados da questão 8 (questionário alunos).....	53
Figura 11. Resultados da questão 9 (questionário alunos).....	53
Figura 12. Resultados da questão 12 (questionário alunos).....	54
Figura 13. Resultados da questão 2 (questionário alunos).....	55
Figura 14. Resultados da questão 10 (questionário alunos).....	55
Figura 15. Resultados da questão 11 (questionário alunos).....	55
Figura 16. Resultados da questão 13 (questionário alunos).....	56
Figura 17. Resultados da questão 1 (questionário professores).....	57
Figura 18. Resultados da questão 2 (questionário professores).....	57
Figura 19. Resultados da questão 3 (questionário professores).....	57
Figura 20. Resultados da questão 4 (questionário professores).....	58
Figura 21. Resultados da questão 5 (questionário professores).....	58
Figura 22. Resultados da questão 6 (questionário professores).....	59
Figura 23. Resultados da questão 7 (questionário professores).....	59
Figura 24. Resultados da questão 1 (questionário encarregados de educação).....	60
Figura 25. Resultados da questão 2 (questionário encarregados de educação).....	60
Figura 26. Resultados da questão 3 (questionário encarregados de educação).....	60
Figura 27. Resultados da questão 4 (questionário encarregados de educação).....	61
Figura 28. Resultados da questão 5 (questionário encarregados de educação).....	61
Figura 29. Resultados da questão 6 (questionário encarregados de educação).....	61

Índice de Tabelas

Tabela 1. Objetivos do estágio e estratégias planeadas para os alcançar.	10
Tabela 2. Reflexões acerca dos resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2016/2017.	21
Tabela 3. Inquérito por questionário (alunos – coavaliação da prática docente).	24
Tabela 4. Análise SWOT dos alunos do naipe dos II violinos.....	40
Tabela 5. Opções metodológicas inseridas na lógica da I-A (como agi, com quem, com que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção) face à análise SWOT e fases do projeto.....	43
Tabela 6. Respostas à questão 9.1. (questão aberta) do inquérito por questionário (alunos)...	53
Tabela 7. Respostas à questão 7 (questão aberta) do inquérito por questionário (encarregados de educação).....	62

Introdução

O Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) tem como principal objetivo habilitar os seus alunos com o grau de Mestre, dotando-os de um elevado nível de conhecimentos na área do ensino, para o desenvolvimento profissional no contexto real da sua prática pedagógica (ensino especializado de música). Para além da componente curricular (teórica e teórico-prática facultada maioritariamente no 1º ano do curso), denota-se assim a importância da prática profissional de ensino supervisionado, de forma a dotar os mestrandos de ferramentas que aprimorem a sua formação profissional no próprio “terreno” de ação (a sala de aula), bem como todo o trabalho de observação e planificação de aulas e posterior reflexão sobre as suas práticas pedagógicas, de forma a promover uma maior eficácia e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Para esse efeito, ao longo do presente ano letivo (2016/2017) fui supervisionada/orientada por dois orientadores¹, nomeadamente pela Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica da UCP) e pelo Professor Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante da Academia de Música de Oliveira de Azeméis - AMOA), na área de especialização de violino e classe de conjunto.

“Ensinar os professores a ensinar deve ser o objetivo principal de toda a supervisão pedagógica” (Alarcão & Tavares, 1987, p.34, cit. in GASPAR et.al, 2012), sendo os professores/formandos orientados, neste processo e no contexto da formação profissional, por docentes mais experientes de forma ao seu desenvolvimento profissional e humano (ALARCÃO & TAVARES, 2010) – a orientação da prática pedagógica é então importante para os professores aperfeiçoarem e refletirem acerca das suas práticas pedagógicas.

De facto, o professor deve ser capaz de refletir, analisar e questionar as suas estratégias pedagógicas, reorientando continuamente o seu percurso no processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal objetivo fazer aprender os seus alunos para que estes se tornem autónomos e responsáveis (ROLDÃO, 2009).

Este Relatório está estruturado consoante as normas/regras facultadas pela Coordenação Científica do Mestrado em Ensino de Música (integrado na Escola das Artes da UCP), dividindo-se em duas partes: a **Parte I** contempla a **Prática Profissional**, sendo exposta e

¹ Ao abrigo do protocolo (Acordo de regulação da Prática Profissional e Ensino Supervisionado) assinado entre a direção pedagógica da AMOA e a direção da UCP.

descrita toda informação relativa ao ano letivo de 2016/2017 na AMOA (como por exemplo o enquadramento da entidade acolhedora e área do estágio, descrição detalhada da contextualização da prática pedagógica no contexto educativo, bem como dos objetivos e metodologias usadas, estratégias pedagógicas, planificações das aulas e reflexões, entre outras); a **Parte II** apresenta e descreve o **Projeto de Intervenção Pedagógica** (em formato de artigo científico) implementado na AMOA durante este ano letivo.

O projeto intitulado de “*Criação de um ensemble de violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento*” incidiu sobre a problemática da falta de motivação ao estudo do violino (alunos do naipe dos II violinos da Orquestra de Cordas da AMOA) e consistiu na criação de um *ensemble de violinos* com este grupo de alunos, que foi o que demonstrou mais dificuldades no 1º período (manifestando falta de motivação evidente ao estudo, pouca preparação para os ensaios e desinteresse pelo próprio instrumento), o que se refletiu num elevado número de classificações negativas a instrumento e orquestra – daí adveio a necessidade urgente da intervenção.

O principal objetivo centrou-se então na promoção do desenvolvimento do gosto/ interesse e motivação ao estudo do instrumento; os outros objetivos deste projeto passaram pela criação de ligações emocionais (ao violino e às obras executadas), potenciando uma maior interação entre alunos e professor e uma melhoria de comportamentos, bem como a uma maior autonomia e consciencialização do papel individual de cada aluno no grupo – esperando-se então, com esta intervenção uma melhoria efetiva das suas aprendizagens, refletindo-se na melhoria da sua prestação e resultados finais.

Para este efeito, a investigação foi devidamente sustentada (estado da arte), tendo em conta os autores de referência acerca da problemática e, durante as fases do projeto foram usadas várias estratégias pedagógicas (de diferenciação e de motivação, incluindo no âmbito da emoção e criatividade) e técnicas de observação, recolha e análise dos dados (gravações, inquéritos por questionário, entre outras), sendo a metodologia então integrada numa lógica de investigação-ação (I-A), procedendo-se na fase final à apresentação e discussão dos resultados (avaliação) e exposição das principais conclusões do projeto.

PARTE I - PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento Geral

1.1. Da entidade acolhedora

Antes de mais, será necessário caracterizar brevemente o *meio envolvente* em que a AMOA se insere. Oliveira de Azeméis pertence ao distrito de Aveiro e situa-se na Área Metropolitana do Porto, região Norte e NUT III de Entre Douro e Vouga, sendo a sede de um município subdividido em 19 freguesias², distribuída por 12 unidades territoriais. O concelho tem uma extensão de 163,41 Km² e cerca de 70.000 habitantes, e a cidade de Oliveira de Azeméis está situada numa chã (planície) que divide os vales dos rios Antuã e Ul, a cerca de 220 metros de altitude³. Segundo as mesmas fontes, a economia do concelho é essencialmente de cariz industrial (calçado, plástico, metalúrgica, laticínios, vidro, etc.) e na área da agropecuária (produção de vinha, batata, silvicultura, etc.).

Em termos culturais (na área da música) são de grande relevo as seis bandas filarmónicas do concelho, bem como a sua participação anual na procissão e festividades da Nossa Senhora de La-Salette. Existem também diversos grupos corais, ranchos folclóricos, associações culturais e desportivas. No panorama artístico (musical) destaca-se o Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro “Terras de la Salette”, remontando a sua origem a 2006 (com outra designação: I Concurso Distrital de Música na especialidade de Instrumentos de Sopro), tendo depois evoluído para concurso nacional (em 2008) e tornando-se um concurso internacional reconhecido (a partir de 2012), contando já a sua XII edição (em 2017)⁴.

A *Academia de Música de Oliveira de Azeméis* (situada na Av. António José de Almeida nº 249) surge então neste contexto/meio, sendo a única escola de Ensino Especializado da Música (e com paralelismo pedagógico) na cidade de Oliveira de Azeméis, complementando a oferta educativa da rede escolar (do ensino regular) dos vários agrupamentos da zona. De acordo com Projeto Educativo da AMOA que me foi cedido pela direção pedagógica

² Fonte: website da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, disponível em https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/localizacao.39/localizacao.a53.html [consultado a 1 de maio de 2017]

³ Fonte: Projeto Educativo da Academia de Música de Oliveira de Azeméis (ANEXO I).

⁴ Fonte: <https://sopros.cm-oaz.pt/?op=artigo&mn=317&id=543> [consultado a 1 de maio de 2017]

(ANEXO I), a academia foi fundada pela Câmara Municipal da cidade em 1984 (pelo Pelouro da Cultura), abrindo portas nesse ano com cerca de 70 alunos, tendo como diretor fundador Armindo Ferreira. Atualmente, a escola conta com cerca de 200 alunos, e desde 1986 que detém autorização do Ministério da Educação de paralelismo pedagógico dos cursos básico e secundário. Presentemente, são ministrados os seguintes cursos e regimes na academia: **Pré-Iniciação e Iniciação** (destinado aos alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico), **Regime Articulado e Regime Supletivo** (alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), **Curso Livre** (disponível para qualquer aluno) e **Curso Livre de Classe de Conjunto** (destinado a ex-alunos da Academia que queiram continuar a participar nos projetos artísticos coletivos da escola).

Relativamente à comunidade educativa/escolar, a Academia tem mantido, nos últimos anos, uma estabilidade do número de docentes e alunos (sendo que dos docentes, alguns exercem com horário completo e a maioria trabalha há vários anos na academia), bem como pessoal não docente (secretaria/serviços administrativos e auxiliares da ação educativa). À semelhança do panorama das escolas do ensino especializado de música do país, a grande maioria dos alunos na AMOA está inscrita no regime articulado (sendo a maioria do ensino básico, 2º e 3º ciclos).

1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

Neste subcapítulo exponho uma breve descrição acerca do meu percurso académico e profissional (*biografia*).

Sendo natural do Porto, mas a residir em Vila Nova de Gaia, iniciei os meus estudos musicais aos cinco anos de idade na Fundação Conservatório Regional de Gaia, na classe da Professora Andrea Moreira. Concluí o Curso Complementar de Violino (8º grau) na mesma instituição na classe do Professor Francisco Pereira de Sousa, com elevada classificação. Obtive também o 1º Prémio (Violino) nos Concursos Internos do Conservatório Regional de Gaia por três vezes. Paralelamente à minha formação artística musical, frequentei também o Colégio de Gaia (até ao 12º ano). Ingressei na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE) em 2005, na classe de Marta Eufrazio e, em 2009 concluí a Licenciatura em Música sob a orientação de Zófia Wóycicka, com elevada classificação. Posteriormente, frequentei o Curso Livre na Universidade do Minho (Ilya Grubert e Eliot Lawson).

Durante o meu percurso académico e profissional participei em vários cursos de aperfeiçoamento musical (*masterclasses*) com Roman Nodel, Gerardo Ribeiro, S. Kravchenko, Keiko Wataya, David Erlih, Erkki Lahesmaa, Jack Glatzer, entre outros. Em 2010 fui bolsista do prestigiado curso de Verão na *Meadowmount School of Music* (Westport, Estado de Nova Iorque, E.U.A), estudando com professores como Gerardo Ribeiro, Alan Bodman e William van der Sloot.

Em 2008, sob a orientação de António Saiote, integrei o grupo vencedor (1º Prémio) do 1º Concurso de Música de Câmara da ESMAE, e obtive o 2º Prémio na 22ª Edição do Prémio Jovens Músicos (na categoria de Música de Câmara, nível Superior) – ambos com o *Quinteto Contraste*. O grupo foi semifinalista do 16^{ème} Concours International (Illzach, França) e do I Concurso Internacional de Música de Câmara Cidade de Alcobaça (ambos em 2009). Nesse mesmo ano, com este grupo, desloquei-me à Bélgica para apresentar (em concertos) a música contemporânea portuguesa no Conservatório Real de Bruxelas e no Conservatório Real de Liège (como grupo convidado no Festival de Música de Câmara e Música Contemporânea). No Conservatório Real de Bruxelas foram realizadas também *masterclasses* com David Erlih (École Normale de Paris), Julius Andrejevas (Lithuanian Academy of Music and Theatre), Bart Bouckaert e Etienne Siebens (Koninklijk Conservatorium Brussel). Realizei então com o grupo diversos concertos, sendo alguns integrados em festivais nacionais e internacionais (concertos na Casa da Música, Concertos Abertos transmitidos em direto na Antena 2, Clube Literário do Porto, Quinta da Bonjóia, concertos integrados nos Encontros Internacionais de Música de Guimarães 2008, HARMOS Festival, Festival Foz do Cávado, etc.) e atualmente o grupo continua a desenvolver a sua atividade artística.

Em 2006 fui selecionada para integrar a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo. Colaborei profissionalmente ao longo dos anos com várias orquestras nacionais e internacionais, incluindo a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Clássica de Espinho e a International Mahler Orchestra, entre outras.

Leciono há já vários anos em escolas e academias de música particulares (com e sem paralelismo pedagógico), em regime de horário parcial, tendo em conta a minha intensa atividade artística performativa. Integro atualmente (desde 2011) o quadro permanente da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (Violino II - *tutti*) e leciono na Academia de Música de Espinho, tendo efetuado também a minha Prática Profissional/estágio no presente ano letivo na Academia de Música de Oliveira de Azeméis.

1.3. Área do estágio/prática profissional

O estágio/prática profissional foi efetuado na área da “prática instrumental e vocal (violino e classes de conjunto)”.

Para este efeito, como já mencionado previamente neste relatório, durante o presente ano letivo (2016/2017) fui supervisionada por dois orientadores (científico e pedagógico cooperante) na minha prática profissional, que decorreu na AMOA. O planeamento das aulas dadas e assistidas (aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores; aulas dadas pelo meu orientador cooperante observadas por mim; e aulas e atividades assistidas apenas pelo orientador cooperante) foi devidamente acordado com os orientadores.

1.4. Motivação pessoal na escolha do orientador pedagógico cooperante na realização da minha prática profissional

O Professor Francisco Pereira de Sousa foi meu professor de violino durante quatro anos (na Fundação Conservatório Regional de Gaia), sendo um Professor pelo qual tenho muita admiração e respeito, e que observo como modelo a seguir no campo do ensino da música e enquanto músico profissional. A minha motivação principal em ser orientada pelo Professor, prendeu-se essencialmente com o facto de que foi ele, enquanto meu Professor no ensino secundário, que me deu todas as ferramentas e referências técnico-artísticas necessárias para me preparar para ingressar no curso superior de música (violino), tendo desempenhado portanto um papel e impacto muito positivo na minha vida pessoal e profissional. Daí surgiu a minha vontade (penso que natural) em querer trabalhar e aprender ainda mais com o Professor nesta etapa da minha vida profissional, enquanto docente (acreditando ser este o caminho mais adequado a seguir ao nível do meu crescimento/desenvolvimento pessoal e profissional).

O Professor aceitou de bom grado em tornar-se no meu orientador da prática profissional, e foi muito interessante e motivador para mim observar as suas aulas (relembrando inclusive as minhas próprias aulas enquanto sua aluna) e revisitando todos os aspetos técnicos abordados nas aulas com os alunos, com o devido rigor e exigência, bem como o bem-estar natural (empatia) proporcionado nas suas aulas. Durante a minha prática pedagógica, manteve uma postura de crítica construtiva, ajudando-me a perceber os meus pontos fortes e pontos a melhorar, de forma a conseguir ajudar ao máximo cada aluno (tendo em conta as suas necessidades educativas).

2. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

Como já referido no ponto 1.4., a escolha do orientador cooperante foi um importante fator motivador à realização da minha prática pedagógica na AMOA, tendo sido a decisão aprovada pela direção pedagógica da mesma instituição (antes de iniciar o ano letivo).

Sendo este o meu primeiro ano na AMOA, constituiu também um desafio aliciante lecionar num contexto escolar distinto, tendo de me adaptar a uma realidade bem diferente das escolas e academias de música em que lecionei anteriormente (e atualmente noutra academia em paralelo). Deparei-me com casos de alunos bastante problemáticos, especialmente ao nível da falta de motivação ao estudo do instrumento e dificuldades técnicas evidentes relativamente ao seu nível/grau de referência, bem como alguns problemas de comportamento (principalmente nas aulas de classe de conjunto). Ainda assim, o ambiente escolar da academia (a nível humano) é bastante positivo, denotando-se em geral uma boa relação e interação entre todos os intervenientes da comunidade escolar (professores, direção, alunos, funcionários e encarregados de educação).

Tal como mencionado no Projeto Educativo da AMOA, a academia apoia a formação dos docentes do ensino especializado da música (profissionalização) e valoriza a interação entre todos os membros da comunidade educativa (cada um com a sua função/papel) com o objetivo principal de desenvolver a própria academia, garantindo uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Os diversos cursos e regimes ministrados na AMOA (e que constam do seu projeto educativo, como já referido no ponto 1.1.) seguem as regulamentações curriculares do Ministério da Educação, sendo então princípio orientador o de contribuir para a formação dos alunos nos domínios do **saber ser**, **saber estar** e viver em sociedade (*atitudes e comportamentos*) e do **saber fazer** (técnico ou artístico): *conhecimentos* (saber cognitivo) e *competências* (saber fazer). Neste sentido, e como consta na “Síntese dos critérios de avaliação 2016/2017” (ANEXO IX) definidos pela direção pedagógica da AMOA, são valorizadas capacidades e/ou desempenho dos alunos no domínio das competências e das atitudes (tendo cada disciplina ponderações e critérios de avaliação diferenciados para cada um destes domínios, de acordo com o programa/conteúdos definidos por cada departamento), sendo estes critérios de avaliação revistos continuamente (promovendo coerência e equidade nas aprendizagens das diferentes áreas curriculares).

A escola promove (a par do trabalho individual necessário) um investimento no coletivo, especificamente na criação de diversos projetos artísticos (curriculares e extracurriculares) com as suas classes de conjunto, fomentando a inclusão e integração de todos os alunos. Estes projetos estão inseridos no Plano Anual de Atividades da AMOA, sendo efetuadas várias apresentações públicas (audições e concertos) dos alunos, realizadas em vários locais no meio envolvente (na academia e fora da academia), através de parcerias e protocolos com as próprias escolas do ensino regular e com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (eventos promovidos pela Câmara nas Galerias Tomás Costa e no Centro Lúdico, entre outros). Este ano letivo foi também possível uma parceria (pela primeira vez) com a Casa da Música - Porto (Concerto de Verão), em que a grande maioria dos alunos da AMOA teve a oportunidade de participar, celebrando assim o final do ano letivo.

2.1. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola) e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

De acordo com o Projeto Educativo da Academia, esta “pretende ser um lugar de sensibilização para a educação artística vocacional e um centro difusor e promotor de cultura musical através da prática do instrumento musical” tendo como objetivos “educar, recriar, incentivar não só os alunos mas toda a comunidade”, devendo os docentes e a direção valorizar a “articulação escola/meio” e o “envolvimento da comunidade escolar” na academia (2015, p. 14). Os objetivos do estágio inserem-se então neste contexto, pretendendo-se o desenvolvimento de capacidades e competências artísticas (formação técnica especializada) dos alunos, devendo para isso ser planeadas estratégias para conseguir alcançar os mesmos, tal como proposto na tabela seguinte:

Objetivos do Estágio/Prática Profissional	Estratégias planeadas
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar processos de aprender a aprender (fazendo aprender os seus alunos); 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de aulas dadas pelo orientador cooperante (para aprender a ensinar melhor com vista ao meu desenvolvimento profissional na área do ensino) – elaborando o registo das mesmas, anotando comentários e estratégias usadas pelo professor em cada aula; - Planificação das aulas e aplicação prática na sala de aula

	(melhorando de aula para aula), fazendo uma reflexão depois de cada aula para planejar devidamente a aula seguinte;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver diversas estratégias pedagógicas de acordo com o perfil dos alunos (diferenciação pedagógica); 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os alunos e seu contexto familiar/social (perceber como aprendem melhor, de que forma encaram o instrumento individualmente e apoio familiar para que as aprendizagens se concretizem); - É essencial a planificação das aulas, delineando de aula para aula a estratégia geral e estratégias pedagógicas a usar tendo em conta as especificidades de cada aluno, definindo claramente conteúdos e objetivos para cada aula;
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a aquisição e o domínio dos saberes e aprendizagens específicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Através da auto e heteroavaliação presentes em cada aula (tomando assim o aluno consciência dos objetivos que já conseguiu cumprir/assimilar e o que tem de melhorar); - Solicitar ao aluno para explicar por palavras suas o que foi dado na aula (relativamente a algum conteúdo por exemplo); - Repetição e reforço das aprendizagens, trabalhando com o aluno determinados elementos até à resolução dos problemas e/ou pelo menos a compreensão por parte do aluno (para depois conseguir estudar de forma correta em casa);
<ul style="list-style-type: none"> • Promover hábitos de estudo regulares nos alunos e sentido de responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Negociar com o aluno e anotar na sua caderneta os horários de estudo de violino, responsabilizando-o assim ao estudo individual; - Promover estratégias nas aulas no sentido da motivação ao estudo do instrumento (e fora das aulas também se necessário, recorrendo por exemplo à solicitação do envio de gravações áudio ou vídeo por e-mail, como ferramenta auxiliar ao estudo em casa);
<ul style="list-style-type: none"> • Promover melhoria de comportamentos e/ou atitudes dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Através da autoavaliação no final de cada aula e do recurso a diversas estratégias (de dinâmica de grupo e gestão dos tempos de cada atividade), incluindo o uso de gravações (gravar excertos das peças executadas, incentivando os alunos a manterem-se disciplinados e atentos durante a aula);
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Para além da identificação do problema, tentar apurar as

<p>escolar através do projeto de intervenção (identificando a problemática e grupo-alvo a intervir), favorecendo assim o desenvolvimento da atividade musical dos alunos.</p>	<p>suas causas (antes da execução do projeto e na fase de diagnóstico, através de diversas técnicas/recursos), de forma a delinear as estratégias de intervenção mais eficazes a aplicar com os alunos durante a implementação do mesmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de várias estratégias, técnicas e recursos ao longo de todas as fases do projeto; - Envolvimento de todos os intervenientes/atores (ligados ao grupo-alvo) no projeto: alunos, professores, direção pedagógica e encarregados de educação.
---	--

Tabela 1. Objetivos do estágio e estratégias planeadas para os alcançar.

Nota: estes objetivos estão adaptados e enquadrados com os “objetivos a promover pela escola” e “medidas de natureza pedagógica” constantes no Projeto Educativo da AMOA.

3. A Prática das aulas (Prática Profissional)

3.1. Caracterização das turmas que lecionei

No presente ano letivo, na Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA), foram-me atribuídos para a minha prática profissional/estágio três alunos de Instrumento (violino) e uma classe de conjunto (naípe dos II violinos/ ensemble de violinos).

As três alunas de Violino são do sexo feminino e frequentam o Curso Básico (em regime de ensino articulado, 2º e 3º ciclos), sendo uma do 1º grau (5º ano) e as outras duas do 5º grau (9º ano). A classe de conjunto (naípe dos II violinos, que foi o grupo-alvo do meu projeto de intervenção, através da criação do *ensemble de violinos* com este grupo) é constituída por 10 alunos (5 rapazes e 5 raparigas) do Curso Básico (3º ciclo) em regime de ensino articulado (3º, 4º e 5º grau/ 7º, 8º e 9º ano).

Tendo em conta a disponibilidade de todos os intervenientes (incluindo os orientadores) foram escolhidas duas alunas de instrumento (violino) para a 1ª e 2ª aula assistidas (uma do 1º grau e outra do 5º), e a classe de conjunto para a 3ª aula assistida. De seguida, passo à caracterização mais pormenorizada:

- Rita Vidinha (1º grau/5º ano – regime articulado)

A aluna iniciou apenas este ano letivo o estudo do instrumento. É uma aluna que se mostra interessada e empenhada, tendo um bom desempenho e aproveitamento no geral, revelando boas capacidades técnicas (postura, afinação, técnica do arco, qualidade do som).

- Iara Andrade (5º grau/9º ano – regime articulado)

A aluna apresenta várias dificuldades desde o ano letivo passado (segundo informação avançada pelo orientador cooperante). De facto, no 1º período avaliei a aluna com classificação negativa, tendo a aluna demonstrado no geral muitas dificuldades técnicas e interpretativas, denotando-se falta de estudo evidente. No entanto, durante as aulas, a aluna mostra algum interesse, tentando corrigir os seus erros/falhas, seguindo as minhas indicações. A aluna normalmente só estuda quando se sente mais pressionada (em alturas de provas e audições).

- Ensemble de Violinos (3º, 4º e 5º grau/ 7º, 8º e 9º ano – regime de ensino: articulado)

Este grupo (*ensemble de violinos*) nasceu no âmbito do meu projeto de intervenção (parte II deste documento), tendo os alunos por isso aulas neste contexto na fase de implementação do projeto (2º Período). Os alunos do *ensemble de violinos* são os mesmos que pertencem ao naipe dos II violinos da Orquestra de Cordas da Academia, sendo o grupo constituído por 10 elementos (5 rapazes e 5 raparigas): 2 alunos do 3º grau/7º ano, 3 alunos do 4º grau/8ºano e 5 alunos do 5º grau/9ºano.

O grupo demonstra várias dificuldades técnicas (revelando pouco estudo em casa) e é, através do meu projeto, exposto pela 1ª vez à formação de *ensemble*/música de câmara, sendo o objetivo principal do projeto o de incutir nestes alunos o gosto/interesse pelo instrumento e a motivação ao estudo individual. Os alunos mostram-se curiosos com esta nova abordagem de música em conjunto, no entanto apresentam dificuldades de concentração e atenção, distraíndo-se facilmente, criando alguma indisciplina na sala de aula.

3.2. Registo das aulas dadas e assistidas

Como antecipadamente planeado com os dois orientadores (e de acordo com a disponibilidade de todos os envolvidos no processo) definiu-se que teria de lecionar duas aulas individuais de instrumento/violino (preferencialmente alunos de níveis/graus distintos) e uma aula de classe de conjunto (*ensemble de violinos*), perfazendo um total de **três aulas assistidas (pelos dois orientadores)**. As **aulas que observei (aulas dadas pelo orientador cooperante)** foram agendadas com o mesmo, tendo eu assistido ao longo do ano a algumas das suas aulas (**quatro**), de forma a conseguir recolher o máximo de informações, conhecimentos técnico-artísticos e pedagógicos (estratégias pedagógico-didáticas aplicadas aos alunos consoante cada situação), aprendendo através da observação destas aulas e melhorando a minha própria prática profissional. O **orientador cooperante também assistiu a várias aulas dadas por mim e atividades** em que os alunos participaram, sendo estas aulas muito produtivas, destacando-se especialmente uma boa interação e diálogo, num clima de partilha de conhecimentos e aprendizagens dentro da sala de aula (beneficiando também, a meu ver, os próprios alunos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem).

Em anexo encontram-se então os registos e sumários das aulas dadas e assistidas pelos orientadores, devidamente assinadas (ANEXO II – registos das aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores; e aulas e atividades assistidas somente pelo orientador

cooperante). O registo das minhas observações e comentários sobre as aulas dadas pelo orientador cooperante também consta em anexo (ANEXO III – registo das aulas do orientador cooperante assistidas por mim).

3.3. Planificações

Foi-nos atempadamente fornecido pela Escola das Artes da UCP (nas aulas da unidade curricular do 1º ano *Ensino, Aprendizagem e Avaliação*, e reafirmado no início deste ano letivo pela coordenadora do curso) uma “*proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar*”, baseada em Roldão (2009), sendo essencialmente este o modelo escolhido para planificarmos as nossas aulas de instrumento e de classe de conjunto.

Segundo ROLDÃO (2009, pp.122-123) - “Só agindo estrategicamente se pode ter a pretensão do sucesso (da aprendizagem do outro)” (...), sendo por isso “indispensável que o professor seja ativo e pró-ativo, capaz de antecipar, conceber, reorientar no sentido da aprendizagem visada.” De acordo com a mesma autora, as estratégias de ensino a adotar devem ter em conta os seguintes aspetos:

- **ANÁLISE:** relação de conteúdos com situação dos alunos (capacidades) e contexto (escola);
- **INTEGRAÇÃO:** articulação horizontal (sequências de ensino no conjunto de aprendizagens e experiências dos alunos) e vertical (interligação entre as várias aprendizagens curriculares);
- **COLOCAÇÃO DE HIPÓTESES:** criação de várias estratégias e compará-las na situação;
- **SELEÇÃO:** escolher as estratégias mais eficazes à aprendizagem (base: contexto e integração);
- **ORGANIZAÇÃO:** estruturação da estratégia global (tarefas e sua organização), reflexão sobre todo o processo e recursos utilizados;
- **DECISÃO:** gestão do processo de desenvolvimento colocado em ação (análise constante com o contexto e *feedback* dos alunos, tendo em conta os objetivos/competências a adquirir).

Para tal se proceder, é então fulcral a elaboração de planificações das aulas, de forma a se poder delinear/planear estratégias para a aula seguinte, refletindo continuamente sobre as suas

práticas e estratégias pedagógicas aplicadas para cada aluno (de forma diferenciada, tendo em conta as potencialidade e contexto de cada aluno), de forma a fazer os alunos aprenderem.

A proposta de guião para a planificação de uma aula (adotada pela UCP) segue então a seguinte estrutura:

- **Contextualização:** breve contextualização da turma (e/ou aluno); perceber o que é que os alunos já sabem (ponto de partida) e o que irá dever ser ensinado (em relação ao conteúdo de aprendizagem);
- **Situação:** sintetizar as aprendizagens realizadas até essa aula e indicar o nº da aula;
- **Conteúdos:** o que é pretendido os alunos aprenderem - a “matéria” a ensinar, os procedimentos, atitudes e valores;
- **Objetivos:** indicar as aprendizagens (saber fazer e ser), definidas em termos de competências e atitudes;
- **Estratégias de ensino globais:** estruturar a aula (definindo uma estratégia geral) para que os alunos aprendam – explicitar a organização da aula de forma a propiciar as aprendizagens visadas;
- **Sequência das propostas de atividades (estratégias específicas, tarefas a realizar na aula pelos alunos e tempos previstos):** elaborada de acordo com o perfil do aluno (o que sabe, a forma como aprende melhor, e o que tem de aprender de novo);
- **Recursos didáticos** a usar na aula;
- **Avaliação da aprendizagem:** avaliação formativa usando uma grelha de avaliação formativa e descritores dos níveis de desempenho para cada conteúdo dado na aula – autoavaliação dos alunos (promovendo assim a sua autorregulação) e heteroavaliação (pelo professor e pelos outros colegas, de forma a que o aluno tenha *feedback* e perceba o que fez bem e o que deve melhorar);
- **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado (sequências pós-aula):** terminar a aula com uma reflexão (síntese) sobre o que foi feito na aula e o que os alunos devem fazer pós-aula (marcação de trabalhos de casa, sugerir atividades de remediação e/ou de enriquecimento).

As Planificações (das três aulas assistidas pelos orientadores) que elaborei durante a Prática Profissional estão disponíveis no Anexo IV. As mesmas foram elaboradas tendo também em consideração os critérios gerais de avaliação definidos pela direção pedagógica da academia

(Anexo IX) e os objetivos, critérios específicos e programa a apresentar nas Provas Trimestrais de Instrumento definidos pelo Departamento de Cordas (Anexo X).

O processo de elaboração das planificações (e sua aplicação prática nas aulas assistidas) foi bastante enriquecedor no desenvolvimento da minha prática profissional. Aprendi (de aula para aula) a alinhar melhor os objetivos, conteúdos e estratégia geral da aula, bem como a aperfeiçoar os critérios de avaliação a usar nas aulas (tornando-os mais precisos e promovendo uma autoavaliação constante dos alunos).

3.4. Elaboração de materiais pedagógicos

Tendo em consideração e como principal objetivo a aprendizagem e evolução dos alunos, é de extrema importância uma escolha adequada dos materiais didáticos, nomeadamente:

- **Reportório/partituras⁵**: devem ser adequadas ao nível de ensino (grau) em que o aluno se encontra e às suas capacidades/potencialidades.

Alguns exemplos:

- Métodos de Iniciação ao violino, que também podem ser usados no 1º grau, caso o aluno inicie o estudo do instrumento nesse ano (Método Suzuki vol.1, Método de Estudos Russo/coletânea de Garlitzkiy, Neil Mackay: First Year Violin Tutor, etc.);
- Métodos de aperfeiçoamento da técnica violinística: Métodos de Estudos (com nível de dificuldade crescente, consoante os níveis de aprendizagem), tais como Fortunatow (coletânea vários autores), Doflein, Léonard (Petite Gymnastique), Sitt (vol.1 e 2), Kayser (op.20), Mazas, Kreutzer, etc.; Métodos de Escalas e Arpejos (Livro oficial da Royal Schools of Music – Escalas e arpejos para violino; Carl Flesch – “Scale System”, etc.);
- Peças, Concertos e Sonatas: dentro do vasto reportório violinístico, devem ser cuidadosamente escolhidas de acordo com o grau/nível e capacidades dos alunos – potenciando os seus pontos fortes e trabalhando/desenvolvendo os pontos menos fortes (de forma equilibrada);
- **Adequação do tamanho do instrumento e uso de almofada** (de forma a que o aluno não desenvolva posturas inadequadas e se sinta suficientemente confortável para tocar no violino);

⁵ Algumas **partituras** usadas durante as aulas assistidas e no projeto de intervenção (com o *ensemble de violinos*) encontram-se em anexo (no ANEXO IV, em cada planificação incluem-se excertos das partituras usadas nas aulas; no ANEXO XV são apresentadas as partituras usadas com o ensemble).

- **Verificação de outros materiais/recursos:** por exemplo, verificar se o aluno tem o arco com as cerdas em bom estado (de forma a não afetar negativamente a técnica do arco, controlando a qualidade do som); verificar se as partituras também estão em bom estado; trazer lápis e borracha para a aula (para anotar as indicações do professor nas partituras e/ou caderno diário);
- **Uso de metrônomo nas aulas e no estudo individual em casa:** este aspeto é muito importante, de forma a auxiliar os alunos a sentirem melhor a pulsação/sentido rítmico (ajuda a manter a pulsação constante);
- **Ensinar o aluno a afinar o seu próprio instrumento:** no 1º ano do instrumento é difícil que o aluno se sinta preparado para o fazer sozinho (pois ainda não se sentirá suficientemente confortável com o violino para poder fazê-lo em segurança, e terá dificuldades em perceber auditivamente como afinar), mas mesmo assim pode-se explicar como o processo funciona (afinação através dos esticadores e cravelhas), introduzindo assim o aluno ao mesmo. A seu tempo, à medida que o aluno for ficando mais confortável (a questão da previsão de quanto tempo demorará a conseguir, depende de cada aluno), o aluno pode começar por afinar com os esticadores (e poderá eventualmente recorrer a um afinador para confirmar a afinação, numa fase inicial), e só mais tarde (quando já tiver desenvolvido mais a audição) procederá à afinação completa e autónoma do violino (usando também as cravelhas, quando necessário).

3.5. Relacionamento com encarregados de educação

Os encarregados de educação das alunas de violino (aulas individuais) mostraram-se, no geral, sempre solícitos e interessados na evolução das aprendizagens dos seus educandos (acompanhando o seu trabalho e assistindo às audições regularmente sempre que possível ao longo do ano letivo), mantendo-se em estreito diálogo e seguindo as minhas indicações. Os contactos com estes encarregados realizaram-se maioritariamente de forma presencial e por telefone, sendo-lhes transmitido (quando necessário) as dificuldades que sentia por parte dos alunos, bem como a solicitação da apresentação de todos os materiais nas aulas (aquando da falta de algum deles). Apenas uma encarregada de educação mostrou algum desinteresse (no 2º e 3º Período), evitando atender as chamadas e/ou comparecer na escola com tanta frequência. A estratégia adotada para colmatar o problema foi a persistência, sendo enfim possível contactá-la por telefone e através da caderneta da aluna.

Numa primeira abordagem com os encarregados de educação dos alunos do ensemble de violinos (na 1ª reunião presencial, depois de terem sido convocados por e-mail para a reunião de apresentação do projeto de intervenção) senti alguma dificuldade de comunicação (sendo necessário sensibilizar os pais acerca do projeto de intervenção, e que foi pensado em prol dos alunos, no sentido de os motivar ao estudo). Os contactos com estes pais foram feitos maioritariamente por e-mail e de forma presencial (reuniões formais e informais), e ao longo do processo denotou-se uma empatia maior e esforço dos encarregados (provavelmente por constatarem que o projeto estaria a ser benéfico para os seus filhos). Ainda assim, 3 encarregados de educação (dos 10 alunos do ensemble) simplesmente nunca compareceram às reuniões, o que revela desinteresse em relação à atividade dos educandos na academia – colmatou-se este problema através da entrega da declaração aos alunos (para entregarem aos encarregados que faltaram à 1ª reunião), que contém o plano de ensaios detalhado e explicação do projeto, e procedeu-se ao envio de novo e-mail para todos os pais reafirmando a importância do mesmo – os encarregados em falta assinaram as declarações, ainda que com algum atraso). Nem todos os encarregados assistiram à audição interdisciplinar (audição final 2º Período) e ao Concerto de Páscoa – de referir, no entanto, que a maioria compareceu, mostrando-se entusiasmados e agradados com a prestação dos seus educandos.

Encontram-se em anexo as declarações de consentimento informado entregues aos encarregados de educação (relativamente à prática profissional/estágio e à participação no projeto de intervenção) – ANEXO V.

3.6. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/ grupo didático)

Sendo este o meu primeiro ano na AMOA, senti-me muito bem recebida por todos os colegas (professores) e pela direção pedagógica. Em pouco tempo, integrei-me facilmente, verificando-se um ambiente profissional colaborativo (e cooperativo), em que os professores (e direção inclusivamente) debatem livremente as escolhas e/ou estratégias pedagógicas e didáticas relativamente aos seus alunos, vivenciando-se uma partilha e troca de conhecimentos vários e experiências profissionais, sendo portanto um ponto bastante positivo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

No ANEXO VI encontram-se duas declarações de colegas da AMOA (professora de violino/Coordenadora do Departamento de Cordas e professora de violoncelo) acerca do meu percurso na escola.

3.7. Comentários das aulas assistidas

Os orientadores científico e cooperante, no final de cada aula assistida, deram o seu *feedback* (comentários e crítica construtiva), evidenciando os pontos fortes e os pontos a melhorar na minha prática pedagógica – relativamente às minhas abordagens nas estratégias pedagógicas e didáticas usadas com cada aluno, do meu relacionamento/interação com o(s) aluno(s) em sala de aula, da elaboração das planificações das aulas e execução das mesmas, entre outras.

De aula para aula, e de acordo com o *feedback* fornecido pelos orientadores (em cada uma das aulas), procurei manter uma postura ativa e aperfeiçoar-me cada vez mais (assimilando os seus conselhos/orientações) na minha prática pedagógica, esforçando-me por melhorar o meu desempenho enquanto docente. Os comentários/observações das aulas assistidas constam no ANEXO VII, onde se encontram os Guiões de observação de práticas pedagógicas (de cada aula assistida) preenchidos e assinados.

Posso então afirmar que os comentários dos orientadores foram bastante úteis para o meu desenvolvimento profissional (na lecionação das aulas), permitindo-me melhorar as minhas competências em vários domínios, nomeadamente: na elaboração das planificações das aulas e gestão dos tempos das mesmas em contexto real de sala de aula; no rigor e precisão na definição dos critérios de avaliação a usar em cada aula (através da redução da quantidade de critérios de aula para aula, alinhando-os com os objetivos e conteúdos), promovendo uma autoavaliação constante na aula (de forma a que o aluno perceba o que já conquistou e o que tem de melhorar); e na reflexão contínua e sistemática (de aula para aula) acerca das minhas práticas pedagógicas – ou seja, refletir acerca da forma como ensino os meus alunos e nas estratégias pedagógico-didáticas a usar dependendo do perfil do aluno e do contexto/situação.

3.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Os alunos são todos diferentes (contextos sociais e/ou vivências familiares, aprendizagens e capacidades distintas, características pessoais e artísticas), logo aprendem de maneiras diferentes. No processo de ensino-aprendizagem, de forma a que os alunos aprendam e consigam atingir o seu máximo potencial, é necessário então entender como cada aluno apreende melhor os conhecimentos (delineando para isso as estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil de cada aluno, promovendo então um ensino diferenciado de acordo com

as necessidades educativas de cada aluno em específico) e qual é a melhor forma de lidar com o aluno (ligação de empatia) na sala de aula (interagindo e dando *feedback* detalhado na aula, ajudando a que perceba o que já consegue fazer e o que tem de melhorar, sempre motivando o aluno às aprendizagens). O aluno deve também mostrar uma postura ativa, mostrando interesse nas aulas (estando atento), questionando o professor e construindo a sua própria aprendizagem, estudando para isso regularmente em casa (consoante o acordado com o professor, e seguindo as suas indicações/estratégias de estudo).

Para que haja condições ideais para aprender é também necessária (para além da já descrita relação/interação entre professor e aluno, em que ambos devem ter um papel ativo) a devida articulação entre professor, escola e encarregados de educação/família – o que, infelizmente, nem sempre se verifica: quando um dos vértices falha (ou não funciona da forma mais eficaz), certamente poderão verificar-se problemas com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Apresento de seguida, na tabela em baixo, uma breve reflexão dos resultados obtidos por cada aluno de *violino (instrumento)* e do percurso dos alunos pertencentes ao *ensemble de violinos* (alunos pertencentes ao naipe dos II violinos da orquestra de cordas, que constituiu o grupo-alvo do meu projeto de intervenção), evidenciando o seu desenvolvimento/evolução em cada período e ao longo do ano letivo:

Aluno	Nível/ Grau	Reflexão sobre os resultados obtidos
Rita Vidinha	1º Grau	A aluna iniciou bastante bem o ano letivo (sendo este o seu 1º ano de violino), tendo terminado o 1º Período com avaliação de nível 4. No 2º Período a aluna baixou um pouco o seu rendimento, tendo classificação final de nível 3. O encarregado de educação confirmou que a sua educanda teve menos tempo para dedicar ao estudo do violino, devido a estar inscrita em várias atividades extracurriculares; ficou acordado com a aluna e o pai que fariam um esforço para conciliar as mesmas com o estudo do violino. A aluna estudou mais no 3º Período, tendo melhorado o seu desempenho geral nas aulas, audição e prova de avaliação, obtendo então classificação final de nível 4 no 3º Período .
Iara	5º Grau	A aluna obteve a classificação de nível 2 no 1º Período, mostrando

Andrade		<p>muitas dificuldades técnicas e evidente falta de estudo, tendo um fraco desempenho em prova e audição. No entanto, a aluna empenhou-se mais a partir da 2ª metade do 2º Período, e embora revelando ainda dificuldades, mostrou-se mais motivada ao estudo do violino, conseguindo um desempenho geral satisfatório (no limite da avaliação positiva), esforçando-se por melhorar em cada aula e na audição. No 3º Período a aluna manteve-se motivada e interessada, e evoluiu nas suas aprendizagens, melhorando o seu desempenho ao longo do período (o que se refletiu também na audição – foi a sua melhor apresentação pública do ano letivo). A aluna obteve classificação final de nível 3 no 2º e 3º Período.</p>
Cheila Mendes	5º Grau	<p>A aluna obteve classificação final de nível 3 no 1º Período. Embora no limiar da avaliação positiva (tendo nota positiva baixa na prova e audição), a aluna mostrou algumas capacidades e interesse durante o período, tendo inclusive enviado uma gravação por e-mail (que enviou a meu pedido, de forma a auxiliá-la ainda mais no estudo em casa). No entanto, no 2º Período a aluna faltou diversas vezes (3 faltas, nem todas devidamente justificadas pela encarregada de educação) e simplesmente não estudou, não conseguindo ter aproveitamento positivo (obteve nível 2). Ao longo do período foi algo difícil contactar a encarregada de educação, mas foi possível o contacto por telefone e pela caderneta da aluna (chamando a sua atenção para as dificuldades mostradas pela aluna e falta de estudo). Face a esta descida do rendimento da aluna, e sendo o 3º período muito curto (e registando-se mais 1 falta – justificada), escolheu-se no 3º período um estudo menos extenso (e de nível de dificuldade mais baixo possível, tendo em conta o ano de referência) e manteve-se a mesma peça (já dada no 2º Período). Foi pedido também à aluna diversas vezes o envio de gravações por e-mail (como ferramenta extra de apoio ao estudo) e registo dos dias de estudo no caderno (devendo ser o mesmo monitorizado pela encarregada de educação). Nenhuma destas medidas solicitadas foi cumprida, mantendo-se portanto o mesmo padrão de atitude (e desempenho fraco) no 3º</p>

		período , tendo então a aluna classificação final de nível 2 .
“Ensemble Violinos” (alunos do naipe dos II violinos)	3º, 4º e 5º Grau	Este grupo (constituído por 10 alunos, incluindo as alunas Cheila Mendes e Iara Andrade) foi o grupo-alvo do meu projeto de intervenção. Durante as aulas do ensemble constatei que os alunos no geral foram melhorando gradualmente o seu desempenho (embora a evolução tenha sido bastante lenta), mostrando-se mais motivados a tocar o seu instrumento, o que se refletiu positivamente na melhoria dos resultados finais especialmente à disciplina de orquestra/classe de conjunto: no 1º período registaram-se 6 avaliações negativas (nível 2), 3 alunos/nível 3 e 1 aluno/nível 4; no 2º e 3º período todos os alunos obtiveram classificação positiva , registando-se melhorias evidentes e evolução dos alunos (<u>2º Período</u> : 9 alunos/nível 3; 1 aluno/nível 4; <u>3º Período</u> : 7 alunos/nível 3; 2 alunos/nível 4; 1 aluno/nível 5).

Tabela 2. Reflexões acerca dos resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2016/2017

Em suma: considero que, no geral, tendo em conta o contexto em que estão inseridos e as capacidades individuais dos alunos, os resultados obtidos pelos mesmos foram positivos/satisfatórios (excetuando apenas num caso), tendo conseguido demonstrar evolução das suas aprendizagens, refletindo-se na melhoria das suas *performances* musicais e resultados finais (avaliação final do ano letivo).

3.9. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Os principais desafios do estágio consistiram essencialmente no **nível geral do desempenho dos alunos** (na minha opinião, e face a outras realidades/contextos, bastante **abaixo do esperado**), na **indisciplina** (comportamentos e atitudes desajustados) e na **falta de interesse e motivação** ao estudo do instrumento de grande parte dos alunos.

De facto, sendo este o meu primeiro ano na AMOA, não conhecia esta realidade/contexto previamente (não conhecia os alunos nem a vivência do quotidiano das aulas nesta escola). Antes de iniciar o ano letivo, foram-me apenas facultadas algumas opiniões acerca do quadro geral do nível dos alunos de cordas e do meio envolvente (contexto social um pouco inibidor

das aprendizagens, especialmente no apoio familiar ao estudo do instrumento – denotando-se alguma desvalorização por parte de alguns encarregados de educação e alunos), que me foram facultadas pelo meu orientador pedagógico cooperante.

Desde o início do ano letivo, aquando das aulas de violino (especificamente das alunas do 5º grau) e das aulas do naipe dos II violinos e de orquestra (na qual participo com os alunos), deparei-me com várias dificuldades manifestadas pelos alunos (desde problemas técnicos e interpretativos, bem como de comportamento, atenção e interesse pelo violino). Ao longo do 1º Período, eu e os outros professores envolvidos na disciplina de orquestra (professores dos napes dos I e II violinos, violoncelo e o maestro/diretor pedagógico) trocámos várias impressões acerca das dificuldades dos alunos no geral, e constatámos que o grupo que demonstrava mais problemas era o dos II Violinos (revelando uma falta de estudo evidente de aula para aula, denotando-se uma clara desmotivação ao estudo individual). Daí surgiu a minha proposta de um projeto de intervenção agindo diretamente e de forma mais eficaz com estes alunos (sendo este o grupo-alvo), ou seja, com os alunos que demonstram mais dificuldades de aprendizagem – o projeto encontra-se explicitado na PARTE II do presente relatório. A minha motivação pessoal neste projeto prendeu-se então com a própria problemática em si (motivação ao estudo do instrumento), pelo meu gosto pela música de câmara e de como esta pode ser benéfica para os alunos (podendo favorecer a sua motivação ao estudo individual, pelo desenvolvimento do próprio gosto/prazer de fazer música e consequente melhoramento das suas aprendizagens musicais), tendo em conta a minha experiência pessoal enquanto aluna e posteriormente enquanto docente e músico profissional.

Os **resultados** do estágio foram, na minha opinião (tendo em conta o contexto educativo), bastante **positivos** refletindo-se nos resultados e avaliações finais dos alunos no 2º e 3º Período), bem como numa evolução positiva das suas aprendizagens (na maioria dos alunos). A nível pessoal e profissional, creio que obtive também bons resultados, tendo superado positivamente todos estes desafios (no campo do ensino da música), que não foram de todo simples, exigindo de mim um comprometimento e rigor no planeamento e planificação das aulas, bem como em encontrar estratégias pedagógico-didáticas, de motivação e de diferenciação pedagógica válidas e eficazes para conseguir “fazer aprender” estes alunos.

4. Avaliação do percurso realizado

4.1. Autoavaliação da prática profissional

De acordo com Arends (2008), as competências-chave do professor eficaz do séc. XXI passam, para além da base de conhecimentos, pelas suas qualidades pessoais, por uma reflexão e aprendizagem ao longo da vida (experiência), equidade e justiça social e por um repertório de práticas de ensino. Os professores devem, pois, ser líderes de aprendizagem e, ao mesmo tempo, aprendizes durante toda a sua vida, refletindo sobre as suas práticas, sendo essencial por isso a **autoavaliação**, sendo esta, segundo Nunziati (1990), um processo interno do sujeito que lhe permite regular os próprios processos de pensamento e aprendizagem.

Desde o início da minha prática pedagógica, procurei ter uma postura ativa na interação e relação com os meus alunos (bem como ter em consideração o seu contexto), procurando entender a forma como aprendem melhor (perscrutando qual o melhor caminho ou que estratégias pedagógicas usar para cada um deles, tendo em conta a diferenciação).

No início deste ano letivo, as primeiras aulas neste contexto educativo (bastante díspar de todos os contextos/escolas onde já lecionei previamente e atualmente) fizeram-me questionar e refletir bastante (internamente) acerca da forma como ensino os meus alunos (quais são os meus pontos fortes e em que pontos deveria melhorar na minha prática profissional), trocando impressões e opiniões (acerca do ensino da música) com outros colegas de profissão e com os meus orientadores – sempre com o objetivo principal de me tornar uma melhor profissional (mais eficaz), contribuindo inevitavelmente para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Neste processo, ao longo deste ano (e também no ano anterior, no 1º ano de mestrado) investiguei bastante acerca da prática do ensino do violino (e da música em geral), efetuando várias pesquisas (de artigos científicos, livros na área do ensino/pedagogia e no ensino da música, livros e métodos de violino), para conseguir compreender melhor (a nível científico, com resultados validados) que estudos já foram feitos (e a que conclusões outros investigadores chegaram), de forma a conseguir desenvolver a minha prática de ensino, aplicando esses conhecimentos em contexto real de sala de aula, com os meus alunos. Durante este ano letivo, acredito que evoluí na minha forma de lecionar e de lidar com os alunos (por exemplo aprendi a utilizar mais o reforço positivo e como utilizá-lo de forma a motivar os alunos), aprendendo também que a planificação das aulas é muito importante (devendo focar a minha atenção nos objetivos a alcançar em cada aula, tendo sempre em conta os objetivos

finalis a alcançar em cada conteúdo ensinado, delineando para isso estratégias eficazes para cada aluno), bem como a autorregulação e autoavaliação das aprendizagens dos alunos (para que se tornem gradualmente mais autónomos e responsáveis). Sinto também que cumpro todos os meus deveres profissionais (com assiduidade e pontualidade), cumprindo igualmente os objetivos do estágio no geral (bem como as estratégias correspondentes, ambos descritos no ponto 2.1.), mantendo um contacto próximo com os encarregados de educação e alunos, respeitando toda a comunidade escolar (incluindo colegas/docentes, direção e funcionários).

Considero-me neste momento então, uma professora mais capaz (e eficaz), conseguindo controlar melhor situações difíceis (face a comportamentos menos adequados por parte dos alunos, por exemplo) e gerindo bem o tempo da aula, alargando igualmente os meus conhecimentos acerca e na própria prática do ensino. Logo, a minha autoavaliação ao longo de todo este processo contribuiu para a reflexão sobre as minhas estratégias de ensino (de forma a melhorar continuamente a minha prática profissional), e decerto evoluirei mais na minha carreira docente.

4.2. Coavaliação da prática docente (pelos alunos, colegas, orientador científico e orientador cooperante)

No 3º Período entreguei a todos os meus alunos (de violino e do ensemble de violinos) um breve questionário (anónimo) para avaliarem a minha prática profissional. Na tabela abaixo, apresento o questionário que foi entregue aos alunos.

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?			
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?			
3. Sentes que aprendes nas aulas?			
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?			
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?			
6. Achas que é boa professora?			
7. A professora domina o conteúdo?			
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?			

Tabela 3. Inquérito por questionário (alunos – coavaliação da prática docente).

Todos os onze alunos (sem exceção) responderam SIM a todas as questões, o que revela que me consideram uma boa professora. Estes inquéritos encontram-se no Anexo XI.

Em relação aos meus **colegas (professores)**, pedi que alguns elaborassem uma breve descrição/comentário acerca do meu percurso (postura, atitude e desempenho profissional – avaliando assim a minha prestação) durante o ano letivo na AMOA. Os colegas fizeram-no de bom grado e cederam-me as declarações que, já como referido, se encontram no ANEXO VI. Estas declarações revelam essencialmente que os colegas me consideram uma boa profissional, interessada e empenhada no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, evidenciando também a sua opinião acerca do impacto do projeto de intervenção nos alunos envolvidos (ao nível da motivação).

Os **orientadores científico e cooperante** emitiram um parecer favorável acerca da minha prática profissional (e do projeto de intervenção), explicitando que demonstrei competências na área do ensino e “desenvolvimento de acordo com as orientações fornecidas, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação”, considerando-me por isso “apta para a profissionalização na prática docente”. O parecer dos orientadores consta em documento anexo (ANEXO VIII).

5. Reflexão (sobre a aprendizagem durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência)

5.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Durante a minha prática profissional aprendi a relacionar as investigações que efetuei na área do ensino (bem como as aprendizagens já feitas no 1º ano do curso, no âmbito do estudo das diferentes teorias e correntes de pensamento, modelos e metodologias) com o contexto real de sala de aula, adequando-as às necessidades educativas específicas de cada aluno – verificando de forma consciente e reflexiva a interação entre todos esses pressupostos, integrando-os na minha forma de ensinar (o saber em ação).

Citando Maria do Céu Roldão (2009, p.42) “*Ensina quem sabe ensinar, porque sabe o que ensina, e sabe como ensinar, a quem e para quê*” – ou seja, partindo desta afirmação (que sintetiza as principais aprendizagens efetuadas), aprendi durante a minha prática profissional que “*quem sabe*” são os professores (devendo acordar entre si um programa, estabelecendo objetivos, conteúdos e critérios de avaliação justos e coerentes para a aprendizagem de todos os alunos, e os mesmos devem ser comunicados atempadamente aos alunos); “*o que ensina*” são os conteúdos e objetivos bem definidos para cada aula, consoante as características de cada aluno; “*como ensinar*” implica os registos das aulas, estruturação (planificação) e avaliação de cada aula (uso da auto e heteroavaliação – o aluno deve ter conhecimento dos instrumentos de referência para conseguir autoavaliar-se e utilizá-los da melhor forma para progredir na sua aprendizagem); “*a quem*” pressupõe o uso da pedagogia diferenciada (estratégias de ensino diferenciadas, consoante o perfil do aluno e os seus interesses/gostos, tendo em conta o seu contexto escolar e social, meios e capacidades de estudo individual fora do recinto e horário escolar); e o “*para quê*” implica a definição clara dos objetivos gerais (da disciplina) e específicos (de cada aula e metas a atingir em cada período) e o que fazer para o aluno conseguir aprender (definição de estratégias gerais das aulas e sequencialidade das atividades), sendo que o objetivo principal criar alunos autónomos e responsáveis. É então função do professor guiar o aluno durante o seu processo de aprendizagem (tal como evidenciado na *metáfora da viagem* de A. Nóvoa, 2011) até conseguir ser autónomo (autorregulando-se), de forma a conseguir atingir o seu máximo potencial – é na escola (e na sala de aula) que se faz a “viagem” (é onde se aprende, pressupondo-se uma relação ativa e colaboração entre o aluno e o professor – ligação emocional/empatia).

5.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar)

De acordo com os comentários/observações dos orientadores (constantes nos guiões de observação das práticas pedagógicas e expostos presencialmente) e com a minha autoavaliação, saliento os meus pontos fortes e pontos a melhorar (no meu desempenho durante a prática profissional):

- **Pontos Fortes:** planificações das aulas (fui melhorando a sua elaboração, consoante as observações dadas pelos orientadores, garantindo a correspondência entre os objetivos, conteúdos e avaliação das aprendizagens, de acordo com as capacidades de cada aluno e o nível de desenvolvimento artístico em que se encontra); nas aulas explico com clareza o que é pretendido que os alunos executem (e como), utilizando a linguagem apropriada e estratégias mobilizadoras de aprendizagem (centradas no aluno – estratégias diferenciadas, e reforço positivo); promovo a autoavaliação nas aulas e diálogo/reflexão com os alunos durante e no final da aula, criando um bom ambiente em sala de aula (e boa interação com os alunos);

- **Pontos a melhorar:** aplicação de estratégias mais eficazes (e de ação mais rápida) nos casos de indisciplina (comportamento/atitudes menos adequadas) na classe de conjunto; nas aulas de instrumento (especialmente em casos de alunos com mais dificuldades) devo ainda melhorar a autoavaliação durante a aula (tentando envolver mais os alunos).

5.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu

Como já referido no ponto 4.1., aprendi e evolui bastante durante este ano letivo na minha prática pedagógica sob a orientação dos dois orientadores (ao nível das práticas educativas e estratégias pedagógicas a adotar com cada aluno, refletindo continuamente sobre a minha prática profissional). No entanto, penso que poderia ter aprofundado mais as estratégias a adotar no controlo mais eficaz (e mais rápido) da indisciplina em sala de aula (questões de comportamento nas aulas de grupo), e acredito que ainda terei (no futuro) muito a aprender neste domínio. De facto, esta foi a primeira vez em que fui confrontada com comportamentos (dos alunos) mais inadequados (no passado, raramente ocorreram situações deste género na minha prática em contexto real de sala de aula, tendo sido apenas situações pontuais e/ou de simples resolução) – não obstante, fui persistente e creio que melhorei este aspeto ao longo do ano letivo (à medida que fui ganhando mais experiência no terreno), adaptando-me a esta

realidade e gerindo melhor as dinâmicas do grupo (recorrendo ao uso de gravações durante as aulas por exemplo, e gerindo os tempos das atividades de forma diferente, entre outras estratégias), conseguindo que os alunos atingissem um aproveitamento positivo.

5.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/ educativas da escola

Face a este contexto escolar, e tendo em conta as potencialidades dos alunos, proponho as seguintes medidas para o desenvolvimento das práticas formativas da academia:

- Promover audições mensais de instrumento (audições de classe), para além das já existentes audições interdisciplinares (que se efetuam nos finais de período) – de forma a que os alunos tenham mais oportunidades de se “expor” em público, aprendendo também comportamentos e estratégias adequadas às apresentações públicas (forma de estar em palco, preparação emocional, etc.);
- Fomentar mais reuniões de cada departamento (pelo menos uma por período), de forma a debater e refletir acerca do desenvolvimento/evolução dos alunos (e eventuais ajustes no programa/conteúdos a apresentar nas provas) – promovendo ainda mais o trabalho colaborativo;
- Promover mais projetos de intervenção pedagógica a desenvolver ao longo do ano (identificando os problemas e agindo diretamente com os alunos visados);
- Criar mais opções nas classes de conjunto: através da criação da opção de “música de câmara” ou através de *workshops de música de câmara* (a realizar por exemplo nas interrupções letivas) – enquanto docente, tenho boas experiências neste domínio noutras academias em que leciono (e inclusive na AMOA, através da criação do ensemble de violinos no período de implementação do projeto), e estas iniciativas têm revelado altos níveis de sucesso (ao nível motivacional e de resultados, levando a uma melhoria efetiva do nível dos alunos).

*“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”
(João Guimarães Rosa, escritor mineiro, Brasil, 1908 – 1967)*

PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Título: Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento

Autoria (filiação institucional):

Mariana Filipa Correia Soares da Costa |

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa | marianafilipacosta@gmail.com

Orientador Científico: Professora Doutora Sofia Serra (UCP)

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Francisco Pereira de Sousa (AMOA)

Parte introdutória

Este projeto de intervenção incidu sobre a problemática da falta de motivação dos alunos (especificamente os alunos do naipe dos II violinos da Orquestra de Cordas da AMOA) ao estudo do instrumento. Para colmatar este problema propôs-se a criação de um *ensemble de violinos* (tendo como objeto de estudo esse grupo-alvo), com os objetivos de incutir a motivação e interesse ao estudo do instrumento (objetivo principal), apostando-se na criação de ligações emocionais ao violino e às obras executadas, bem como a incentivar a autonomia e responsabilização do seu papel individual no grupo. Possibilitou-se também uma maior interação entre o professor e alunos e promoção de melhoria de comportamentos/atitude. Num *ensemble* (música de câmara), os alunos não conseguem “esconder-se” atrás dos outros colegas de outros naves (situação recorrente no 1º período na orquestra), estando mais expostos, tendo inevitavelmente de assumir um papel mais ativo (responsabilização/ autonomia) para conseguirem melhorar o seu desempenho (para não prejudicarem o grupo) o que, possivelmente, conduz a uma maior motivação ao estudo do violino.⁶

O campo de intervenção (grupo-alvo) é constituído por 10 elementos (5 raparigas e 5 rapazes, do ensino básico, regime articulado – 3º, 4º e 5º grau), que se caracteriza pela pouca preparação para as aulas de orquestra (e/ou naipe) e de instrumento, denotando-se falta de

⁶ A dinâmica de grupo que se cria num grupo mais pequeno (característica dos agrupamentos de música de câmara/*ensemble*) é totalmente diferente da dinâmica de orquestra, obrigando os alunos a estarem mais focados e a saberem tocar melhor a sua parte, pois estão mais expostos (motivando-os ao estudo individual para não desiludirem os restantes colegas do grupo/fatores sociais).

estudo evidente e de motivação, desinteresse pelo próprio instrumento. Tendo-se registado no 1º Período seis avaliações negativas à disciplina de orquestra (e poucas classificações positivas, no geral baixas) estes resultados refletiam então, a gravidade do problema e a necessidade de urgência de implementação de uma ação efetiva o mais prontamente possível – nesse sentido, a implementação do projeto executou-se logo durante o 2º Período.

Sendo este um problema frequente nos alunos do ensino especializado de música (pelas horas de estudo diárias que são necessárias para tocar bem o instrumento para colmatar as dificuldades técnico-interpretativas), este projeto revelou-se relevante e pertinente na sua tentativa de resolução, pois interveio diretamente com os alunos mais desmotivados e com maiores dificuldades. Para isso, foram aplicadas estratégias de diferenciação pedagógica (tendo atenção às capacidades de cada aluno) e de motivação, incluindo no âmbito da emoção e criatividade (exercícios criados por mim e também no campo da improvisação), de forma a potenciar nos alunos a melhoria do seu nível individual. Procurei estabelecer uma boa relação entre mim e os alunos (componente emocional e de empatia⁷), para conseguir envolvê-los melhor nas suas aprendizagens. Sendo este um projeto de música de câmara, destacou-se (neste contexto educativo) por ser inovador, pois este tipo de agrupamento não existia (no departamento de cordas) na academia⁸.

Pretende-se então relatar o projeto de intervenção pedagógica que foi desenvolvido, e que é constituído pelas seguintes partes: estado da arte (enquadramento teórico), metodologia (sendo feita a descrição da intervenção realizada, agentes envolvidos, estratégias e avaliação final do projeto), apresentação e discussão dos resultados, sendo também expostas as principais conclusões.

⁷ De forma a cativar os alunos o mais possível ao estudo do violino, associando-o a emoções positivas (motivação extrínseca - para conduzir à motivação intrínseca, a médio e longo prazo).

⁸ Na Academia existe o “*Ensemble de Guitarras*”, mas este funciona na prática como uma orquestra de guitarras (pois tem mais de 10 instrumentistas, não tendo portanto a característica inerente à música de câmara, sendo então mais aproximado à dinâmica de grupo de uma pequena orquestra).

Estado da arte

Nesta parte será abordado o estado da arte que contribui para a sustentação teórica do projeto de intervenção. Será focada a problemática central (**motivação**), sendo este tema relacionado com outros conceitos também abordados na elaboração do projeto: **papel do professor e do aluno** (relação e interação pedagógica), **estudo individual do instrumento**, **sucesso** das aprendizagens e sua relação com os comportamentos e atitudes (**indisciplina**), **diferenciação pedagógica**, **emoção e criatividade** no ensino da música e importância da música de conjunto no contexto do *ensemble/música de câmara* (dinâmica de grupo).

A **motivação**, segundo Ryan & Deci (2000) implica energia, direção, persistência e igualdade, e também a ativação de um impulso que pode ter origem intrínseca ou extrínseca. A motivação tem, portanto, um papel fundamental na estimulação do indivíduo para agir, persistir, orientar e planificar. A própria origem da palavra (motivação) é proveniente do latim “*movere*” – ou seja, movimento (PINTRICH, 2003), implicando portanto uma energia em determinada direção (ou na realização de uma ação).

Diversos fatores influenciam a motivação das pessoas, tais como impulsos, convicções, carências, expectativas, receios, interesses e objetivos (Lemos, 2005, cit. in RIBEIRO, 2015). De facto, “no mundo real, a motivação é altamente valorizada por causa das suas consequências: a motivação produz” (RYAN & DECI, 2000, p. 69). No campo da educação, os alunos, estando motivados, produzirão então muito mais e conseguirão (independentemente das suas capacidades/ potencialidades) atingir melhores resultados no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, pois “os alunos motivados demonstram comportamentos e pensamentos que otimizam a aprendizagem e o desempenho, tais como tomar iniciativas, enfrentar o desafio ou utilizar estratégias de resolução de problemas” (Lemos, 2010 cit. in MOREIRA, 2016, p. 106). L. Veríssimo (2013) explicita bem este ponto de vista através da metáfora do carro e da gasolina (criada por si), em que compara o nível da gasolina ao nível de motivação dos alunos: seja qual for o “carro”/aluno (com mais ou menos capacidades/competências), este só atingirá o seu máximo potencial se estiver motivado, “(...) e enquanto os alunos não conseguirem encher o seu próprio depósito motivacional, os professores são e serão sempre os principais gasoleiros” (VERÍSSIMO, L., 2013, p.76).

Aqui também se percebe o **papel do professor** no processo de aprendizagem do aluno e da importância da **relação aluno-professor** (ligação emocional/empatia) necessárias para que os

alunos consigam aprender na aula e consigam desenvolver a vontade e a motivação para estudarem em casa (sabendo aplicar o que foi visto na aula ao estudo individual, e não desistirem logo à primeira contrariedade e/ou falha). O estudo individual, segundo Cayne (1990, cit. in FERNANDES, 2015, p.15), consiste num exercício de repetição para a apreensão de novas competências, e de acordo com Ericsson e Krampe (1993, cit. in FERNANDES, 2015, p.15) deve ter como objetivo principal a melhoria da *performance* musical. De facto, para o aluno ter **sucesso** enquanto instrumentista (no contexto académico) é necessário que estude muitas horas durante a semana (deve estudar regularmente e o tempo de estudo deve aumentar consoante o nível em que o aluno se encontra, adequado à exigência do repertório), de forma a ter resultados satisfatórios – deve então estar motivado para conseguir estudar em casa (**estudo individual do instrumento**).

Segundo a *Teoria da Autodeterminação* (Ryan & Deci, 2000) a motivação funciona em *continuum*, passando por diversos níveis/graus – desde a desmotivação (ausência de motivação total) aos diversos tipos de motivação extrínseca até se conseguir alcançar a motivação intrínseca. Esta teoria integra igualmente as necessidades humanas (competência, autonomia e relação interpessoal) e o modelo sócio-cognitivo (papel ativo do sujeito – cognição e regulação).

A **motivação extrínseca** refere-se essencialmente à situação em que o indivíduo realiza uma tarefa tendo como impulso um fator de origem externa (ou seja, quando esta é apenas um meio para atingir um fim; por exemplo, no campo do ensino da música: o aluno estuda para a audição apenas para não ser repreendido pelos pais ou pelo professor), enquanto que a **motivação intrínseca** implica que o sujeito se sinta naturalmente predisposto para a realização de uma determinada tarefa (pois valoriza essa atividade por si mesma, porque esta lhe confere relevância pessoal; por exemplo, no campo da música: o aluno quer estudar para melhorar o seu desempenho/*performance* musical, simplesmente porque gosta de tocar bem o seu instrumento). A *teoria da autodeterminação* propõe então (para além da distinção típica da motivação extrínseca e intrínseca), vários tipos de motivação extrínseca (com diferentes níveis de controlo/autonomia, uns mais próximos da desmotivação e outros mais próximos da motivação intrínseca), tal como explicitado na figura 1.

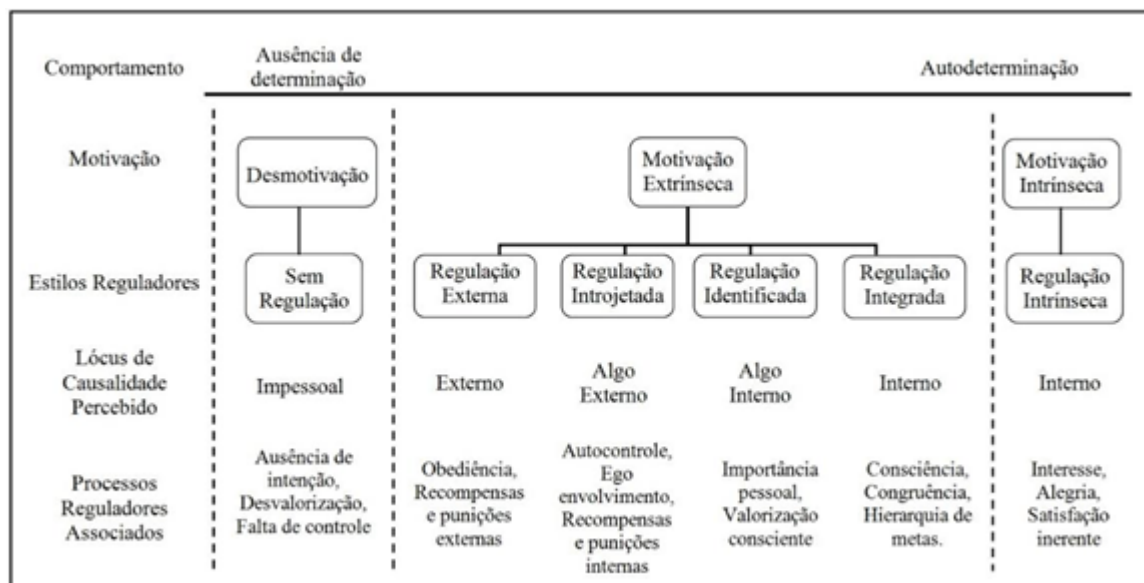


Figura 1. Continuum da Motivação segundo a Teoria da Autodeterminação - TAD (baseado Ryan & Deci, 2000).

[Fonte: http://www.scielo.org.ar/scielophp?script=sci_arttext&pid=S1850-66662014000100006]

De acordo com esta teoria, os diferentes tipos de motivação extrínseca podem levar a resultados diferenciados, verificando-se uma relação positiva no processo de ensino-aprendizagem, afetando (positivamente) o estado psicológico do indivíduo (PINTRICH, 2003).

Consoante o nível em que o aluno se encontra neste *continuum* (se é mais ou menos autónomo/autodeterminado), o professor deve procurar delinear estratégias de motivação ao estudo (de forma a potenciar o seu envolvimento positivo nas aprendizagens), tendo em conta também o tipo/perfil do aluno (se é um aluno que gosta de aprender música, se tem dificuldades de aprendizagem, se pensa que não é importante aprender, etc.) e as suas capacidades individuais, de forma a que o aluno consiga cumprir as tarefas propostas para cada aula e se tornar cada vez mais autodeterminado e/ou motivado (evoluindo o máximo neste *continuum*, alcançando idealmente a motivação intrínseca).

Percebe-se então também o papel que o professor desempenha enquanto fator “motivador” dos seus alunos, pois o professor, enquanto “modelo motivacional (...) exerce sempre um impacto decisivo na motivação dos alunos a partir do seu próprio comportamento motivado” (VERÍSSIMO, L. 2013, p. 81), de forma a que os alunos queiram aprender e assim se motivem ao estudo individual. Algumas propostas para uma melhor aprendizagem e motivação ao estudo consistem na importância de se desenvolver a autoestima, fazendo uso do elogio (eficaz e dado na altura certa, não do elogio “fácil” sem real intenção), facultando

desafios (exequíveis) e incentivando atividades com significado aos alunos, focando a sua atenção para o sucesso das suas aprendizagens (KIRBY & McDONALD, 2009). Visto a importância do estudo individual do instrumento (que deve ser diário) para atingir o sucesso nas aprendizagens musicais, o professor deve então tentar identificar quais as causas da falta de motivação, de forma a conseguir praticar estratégias (de motivação) eficazes com os seus alunos (agindo diretamente sobre as origens do problema). Por exemplo, se o aluno estiver desmotivado por ter *dificuldades de aprendizagem*, é essencial que o professor mostre ao aluno que ele é importante para si (evitando fazer comparações com outros alunos que têm menos dificuldades), para os colegas e escola, de forma a consegui-lo cativar, criando empatia com o aluno (ligação emocional); o professor deve também “fornecer *feedback* claro e detalhado” (VERÍSSIMO, 2013, p. 84) para que o aluno perceba exatamente como e o que trabalhar em casa (promovendo a sua autonomia e autorregulação), devendo as tarefas adequar-se ao seu nível de aprendizagem (para poder ser bem-sucedido, as tarefas deverão ser exequíveis à sua evolução – o aluno, ao perceber que é capaz de as executar, ficará mais motivado); deverá também ser mais valorizado o esforço/trabalho do que propriamente o resultado final – dar mais valor à qualidade do que à quantidade (VERÍSSIMO, 2013). Se, por outro lado, o aluno estiver desmotivado porque *pensa que não é relevante aprender* há que reorientar o aluno, mostrando a aplicabilidade prática (na vida real) da tarefa proposta: por exemplo, para motivar ao estudo de determinadas passagens difíceis de uma peça (que implicam muitas horas de estudo), deve-se explicar ao aluno que, de forma a poder ter a peça pronta na sua totalidade (e com o objetivo final de a apresentar em público, especialmente para as pessoas de quem mais gosta – criação de ligações emocionais à obra e público) é preciso estudar bastante (e de forma eficaz, através da criação de objetivos *SMART*⁹) as passagens em que sente mais dificuldades, de forma a se sentir realizado (e tenha sucesso) aquando do momento da *performance* musical.

Nóvoa (2009) refere que o insucesso dos alunos não é impossível de combater, muito pelo contrário, e defende que para que os alunos tenham **sucesso** nas suas aprendizagens, é necessário que a aprendizagem seja centrada no aluno (aprendizagem enriquecida, de acordo com as características e capacidades de cada um), sendo os conhecimentos (saber) necessários enquanto ferramentas de ensino por parte dos professores e devendo ter-se em conta os contextos sociais da escola e dos alunos (contexto familiar) – sendo esta então a base do modelo construtivista aplicada à prática pedagógica (incentivando-se a colaboração entre

⁹ Objetivos eficazes (*SMART*): *Specific, Measurable, Attainable, Relevant, Timed* (específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes/importantes, temporizáveis) – baseado em DORAN (1981).

todos os agentes educativos em prol da aprendizagem dos alunos). A didática não deve, então, limitar-se ao uso de meios, técnicas e mecanismos de ensino através dos quais se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, mas ir mais além, desenvolver uma prática educativa forjadora de um projeto histórico, feito conjuntamente pelo professor, aluno, encarregados de educação e outros membros da sociedade (Ferreira, 2013). Segundo Nóvoa (2013)¹⁰, a escola deve ter um papel inclusivo, devendo a educação ser “de, para, com e por todos”: “de todos” significa fazer com que todos os alunos tenham sucesso escolar, sendo a escola um espaço de diversidade e inclusiva, colocando o conhecimento dentro das práticas (e vice-versa); “para todos” implica uma escola acolhedora (promovendo inclusão e equidade, permitindo a integração de todos os alunos na aprendizagem); “com todos” implica o espírito colaborativo de todos os agentes envolvidos (evidenciando-se as novas dinâmicas de aprendizagem); “por todos”, pois toda a comunidade escolar deve participar da educação dos alunos, sendo a missão da escola o reforço do espaço público para aplicar as mudanças efetivas no contexto.

Segundo Leão (1999, p. 201), “é o professor o mediador do processo de aprendizagem da criança, isto é, ele é quem vai propiciar a interação entre os alunos e entre ele e seus alunos”. António Nóvoa (2011)¹¹ defende a mesma perspetiva, evidenciando igualmente que o **papel do professor** deve ser o de servir de mediador (ajudar os alunos a aprender), guiando-os e dando o exemplo (servir de referência), de forma a incentivar e integrar as aprendizagens de forma autónoma e colaborativa nos alunos. O **papel do aluno** também deve ser mais ativo (interagindo mais com o professor e envolvendo-se na construção do seu próprio processo de aprendizagem). Deve proporcionar-se então uma boa **relação entre aluno-professor**, havendo um papel ativo de ambos (reciprocidade e colaboração) de forma a desenvolver-se uma dinâmica mais ativa, aberta à mudança e reciprocidade, devendo dar-se abertura à criatividade e empatia (componente emocional) – e, sendo a aprendizagem centrada no aluno, devem-se criar estratégias diferenciadas para ajudar todos os alunos.

Segundo Perrenoud (2000, p.10) “a diferenciação da pedagogia e a individualização das trajetórias de formação estão, ou estarão, no centro das políticas da educação dos países desenvolvidos”, sugerindo uma mudança de paradigma para uma organização escolar de percursos diferenciados de formação, levando a uma rutura com os programas escolares anuais (reforma do currículo). Neste sentido, e porque todos os alunos são diferentes (vêm de contextos, aprendizagens e capacidades diversas), “a **diferenciação pedagógica** é fundamental, para poder potenciar as capacidades e os desempenhos de cada um” (CADIMA,

¹⁰ Em “*Conferência para a ANDEE*” (webgrafia)

¹¹ Em “*O ofício do Professor*” (webgrafia)

2008, p.110), e para isso é necessário implementar várias estratégias de diferenciação pedagógica, especialmente quando se trabalha em dinâmicas de grupo, de forma a que todos os alunos consigam atingir o seu máximo potencial (e para se sentirem mais motivados a aprender). Para as aplicar, é necessário ter em conta o perfil dos alunos: nível de interesse (e motivação), nível de preparação/capacidades e perfil de aprendizagem, bem como ter em conta os conteúdos, processos, produtos e ambientes de aprendizagem (TOMLINSON, 2008). No caso dos alunos com dificuldades de aprendizagem, esta autora recomenda que a maximização das suas potencialidades seja assegurada através de várias estratégias entre as quais: focar-se nos pontos em que o aluno é bom (ou melhor), usar diversas formas de acesso à aprendizagem, boa relação entre aluno e professor, entre outras. “A diferenciação pedagógica não é mais do que a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem de cada aluno” (CADIMA, 2006, p.110), e esta “emerge como uma dinâmica fundamental a ter em consideração para tornar uma realidade a equidade e a qualidade na educação” (CADIMA, 2008, p.109), tendo então o professor um papel crucial neste processo. Segundo Mikus (2012, p.35) “os professores que implementam o ensino diferenciado em turmas com diferentes níveis de capacidade procuram providenciar experiências de aprendizagem com desafios adequados a todos os seus alunos”, sendo portanto essencial desenvolver uma colaboração (entre alunos e professor), para que as estratégias sejam mais eficazes.

No entanto, é muito difícil conseguir aprender (e obter bons resultados) se no contexto da aula os alunos mostrarem comportamentos e/ou atitudes menos adequados (**indisciplina**), sendo que esta “constitui um fator perturbador, quer da relação pedagógica, quer da relação entre os alunos e outros atores educativos, afetando também negativamente a aprendizagem e os resultados escolares de muitos estudantes” (Gomes, Silva & Silva, 2010, p.100). De forma a combater a indisciplina (para que os alunos consigam aprender, especialmente nas aulas de grupo) é preciso então conseguir uma gestão eficaz de sala de aula, e vários estudos apontam no sentido de que o uso de estratégias positivas dos comportamentos nas aulas potencia a melhoria das aprendizagens, aceitação social e resolução desses mesmos problemas de comportamento/indisciplina (Lopes & Rutherford, 1993; Lopes et.al, 2006). Para conseguir motivar os alunos às aprendizagens, o professor deve criar várias estratégias neste sentido: através do recurso às novas tecnologias (por exemplo gravando partes das aulas, de forma a manter os alunos atentos) e incentivando a prática da improvisação nas aulas de classe de conjunto e de exercícios criados com os alunos nas aulas, entre outras.

Logo, trabalhar na área dos princípios da **criatividade e emoção** (sendo esta uma componente essencial ao ensino da música) é também importante pois implica o desenvolvimento (nos alunos) da imaginação, a criação de novas ideias e ligações emocionais à música e, segundo Webster (1997, cit. in Fernandes, 2014), encoraja a abertura de espírito e imaginação musical, estimulando o envolvimento e gosto/prazer em fazer música, ajudando a desenvolver a concentração, sensibilidade e a atenção auditiva. Vidal (2006) sugere que o pensamento divergente é essencial para a produção do máximo de ideias possíveis (de forma a aumentar o potencial criativo), propondo diversas estratégias, entre as quais a exploração, desconstrução/reconstrução, “*imagining*” (imaginar), colaboração/ cooperação, bem como a criação de imagens (visualização) na estratégia de “*soft thinking*”.

Carbon (1986) defende que o processo criativo pode seguir quatro abordagens (pensamento, sentimento/emoção, sensação e intuição), devendo o professor ajudar o aluno a explorá-los, para que desenvolva ao máximo as suas aprendizagens. Uma das ferramentas possíveis é a *improvisação*, que consiste na criação e execução de música em tempo real, que se desenvolve consoante as capacidades e evolução do aluno ao longo do processo – podendo ser criadas várias estratégias neste domínio por parte do professor, quer através da criação de “jogos” musicais auditivos, quer através do recurso a desenhos e/ou cores, tentando despertar no aluno várias sensações, levando-o a criar/improvisar da forma mais natural possível.

Outros autores defendem ainda a abordagem do uso das inteligências múltiplas de Gardner (Armstrong, 2003): por exemplo, recorrendo à inteligência intrapessoal e interpessoal para conseguir criar noutras áreas; outros ainda recorrem a estratégias da memória e imaginação emocional, técnicas de *brainstorming* e associação livre (a sentimentos/emoções ou ideias).

Em relação à abordagem da música em conjunto, especificamente acerca da **música de câmara**, Kokotsaki e Hallam (2007) colocam-na como mobilizadora social, fomentando a criação de ligações afetivas (interação) entre os elementos do grupo, considerando-a portanto uma boa ferramenta para o desenvolvimento da motivação intrínseca ao estudo do instrumento. Face à sua experiência enquanto docente, Fidalgo (2015) afirma que:

(...) os alunos mostravam mais entusiasmo em aulas de conjunto, fossem estas de teor técnico ou interpretativo. Os alunos com mais dificuldades desenvolviam outro interesse pela disciplina, preparando-se melhor para a aula de conjunto seguinte. Quando estudam em grupo, os alunos deparam-se com uma situação social desejável, sendo induzidos a uma maior motivação intrínseca. As vivências e conhecimentos partilhados permitem o desenvolvimento do espírito crítico e da entre-ajuda (Fidalgo, 2015, p.42).

O mesmo autor defende igualmente que, no seu caso pessoal, considera que a prática instrumental dos *ensembles* (especificamente os constituídos pelo mesmo instrumento) focam mais o interesse no seu próprio instrumento, sendo mais fácil partilhar ideias e empenhar-se no estudo do mesmo, de forma a se sentir ao nível dos colegas.

Na dinâmica de grupo de um *ensemble*/música de câmara (especialmente em alunos que denotam problemas de falta de motivação ao estudo individual e que demonstram muitas dificuldades a tocar o seu instrumento), a implementação de estratégias várias (de motivação, de diferenciação pedagógica, e no âmbito da emoção/criatividade) torna-se bastante relevante para se conseguir agir sobre estes alunos, esperando-se assim criar um impacto positivo (motivador portanto) às suas aprendizagens musicais.

Metodologia

A Metodologia usada neste projeto (em todas as suas fases) insere-se na lógica da *Investigação-Ação (I-A)*, que no contexto da educação, pressupõe que o professor aja enquanto investigador no próprio campo de intervenção (investigação aplicada), possibilitando, então um impacto social sobre a realidade estudada/intervencionada (promovendo-se, desta forma, a mudança social)¹². Alia-se portanto, nesta metodologia, o duplo objetivo da ação e da investigação: *agir*, para se tentar atingir uma mudança efetiva (num determinado grupo ou situação), e *investigar*, de forma a aumentar a compreensão da realidade/contexto por parte do investigador, do grupo intervencionado e da comunidade (Dick, 2000) – esperando-se obter resultados nas duas vertentes (ação e investigação).

O processo de Investigação-Ação desenvolve-se por etapas, nomeadamente: a *planificação* (que engloba a identificação do problema, pesquisa bibliográfica e reflexão sobre o mesmo e planificação de estratégias de ação), a *ação* em si (implementação da mudança/projeto), a *observação* (devendo-se proceder à recolha de dados) e a *reflexão/avaliação sobre os resultados* da ação (analisar os dados e avaliar a ação). Este processo é cíclico, desenvolvendo-se em ciclos em espiral: na fase de avaliação, face aos resultados, poderá ter de ser reformulado novo problema, e o processo da lógica de I-A recomeça de novo.

No presente projeto, para além da identificação do problema, procurei tentar apurar as suas causas (antes da sua execução e ainda na fase de diagnóstico, através de diversas técnicas e recursos, que serão melhor explicitadas na tabela 5), de forma a delinear as estratégias de intervenção mais eficazes (aplicadas com os alunos na fase de implementação). Para esse efeito, e de forma a desenhar as minhas opções metodológicas ao longo de todas as fases do projeto, procedi primeiramente à análise *SWOT*¹³ (já apresentada na proposta de projeto) do meu campo de intervenção:

¹² Segundo Bogdan & Biklen (1994), a Investigação-Ação é uma modalidade da investigação aplicada, cujo objetivo é a promoção da mudança social.

¹³ *SWOT*: *Strenghts* (Pontos fortes/forças), *Weaknesses* (pontos fracos/fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades), *Threats* (Ameaças)

<i>Análise SWOT</i>		
	Aspetos positivos	Aspetos negativos
Fatores internos (análise interna)	<p style="text-align: center;"><i>PONTOS FORTES (S)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos já tocam em conjunto na orquestra com o próprio instrumento (capacidade de tocar em conjunto); - Colaboração entre os colegas (alunos e professores) e relação/interação entre alunos e professores; - Desenvolvimento da capacidade de leitura; - Integração de alunos de diferentes níveis técnicos: os alunos mais motivados e/ou com mais capacidades devem ser incentivados a ajudar os outros (para motivar os restantes). 	<p style="text-align: center;"><i>PONTOS FRACOS (W)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação ao estudo e de interesse/gosto pelo instrumento (o que prejudica a sua <i>performance</i>); - Falta de ligações emocionais positivas ao próprio instrumento e às obras executadas; - Os alunos são pouco autónomos e pouco responsáveis do seu papel individual no grupo; - Relação família-escola pouco eficaz; - Pouca colaboração dos encarregados de educação (no incentivo dos seus educandos ao estudo do violino) – risco de indisponibilidade dos pais.
Fatores externos (ambiente)	<p style="text-align: center;"><i>OPORTUNIDADES (O)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Através da concretização desta intervenção, dar-se a possibilidade de criação de vários <i>ensembles</i> na academia, de forma mais efetiva no futuro (por exemplo, através da criação da disciplina de “música de câmara”); - Criação de <i>workshops</i> (regulares) de música de câmara na academia, promovendo a inclusão de todos os alunos nas atividades; - Hipótese de apresentações públicas (audições, concertos, seminários) fora do contexto/espço escolar. 	<p style="text-align: center;"><i>AMEAÇAS (T)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos alunos do grupo desvaloriza a importância da atividade de tocar em conjunto – risco de faltas dos alunos; - Perigo de “contágio” dos alunos mais desmotivados do grupo intervencionado (que são a maioria) aos que estão mais motivados – comportamentos e atitudes desadequados (falta de atenção e concentração, etc.); - Meio envolvente (contexto social) pouco favorável.

Tabela 4. Análise SWOT dos alunos do naipe dos II violinos

A principal *questão de investigação* que constituiu o foco da minha intervenção é então a seguinte: **como motivar os alunos (especificamente os alunos do naipe dos II violinos da orquestra de cordas) ao estudo do instrumento?** O meu projeto consistiu então na **criação do *ensemble de violinos***, de forma a responder às seguintes questões:

PORQUÊ? → Identificação do *Problema*: falta de motivação dos alunos do naipe dos II violinos da orquestra de cordas ao estudo do próprio instrumento (para as disciplinas de orquestra e de instrumento);

O QUÊ? → Identificação do *Objeto* de estudo/intervenção: alunos pertencentes ao naipe dos II violinos da orquestra (através da criação do *ensemble de violinos*);

PARA QUÊ? → **Objetivos a atingir:** incutir a motivação e interesse/gosto ao estudo do instrumento (*principal objetivo*); criar ligações emocionais ao violino e às peças executadas; criar mais autonomia e responsabilização do papel individual de cada aluno no grupo; potenciar maior interação/relação entre o professor e os alunos; promoção de melhoria de comportamentos e atitudes;

COMO? → **Metodologia de investigação-ação** – a investigação foi baseada no estado da arte sobre a problemática do projeto; face à análise *SWOT* e tendo em conta as várias fases do projeto, foram efetuadas várias ações com o grupo intervencionado (e outros agentes envolvidos), recorrendo para isso aos seguintes **métodos, técnicas de recolha e análise de dados, recursos e/ou estratégias de intervenção:**

Análise SWOT	Como agi, Com quem, Com que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção	Fase do Projeto de Intervenção
<i>Pontos Fortes</i>		
- Os alunos já tocam em conjunto na orquestra com o próprio instrumento (capacidade de tocar em conjunto);	- Potenciei este ponto de forma a que os alunos passassem a ter mais interesse ao tocar em grupo: agi com os próprios alunos, de aula para aula, usando estratégias de diferenciação pedagógica (potenciando o máximo das suas capacidades); técnicas: observação direta e diário de bordo (notas de campo).	<i>Implementação</i>
- Colaboração entre os colegas (alunos e professores) e relação/interação entre alunos e professores;	- Foi potenciada através das técnicas de grupo de discussão focalizada entre professores e alunos (nas fases indicadas); - A relação entre alunos e professor foi potenciada através da componente emocional/empatia (cativar os alunos, tornando as aulas mais apelativas); - Uso da técnica de inquérito por questionário (alunos e professores).	<i>Conceção/ diagnóstico e Monitorização</i> <i>Implementação</i>
- Desenvolvimento da capacidade de leitura;	- Foram lidas novas peças com os alunos e escolhidas em conjunto, dentro de uma seleção prévia (com o nível de dificuldade adequado às suas capacidades), e foram tidas em conta sugestões dadas pelos próprios alunos.	<i>Avaliação</i> <i>Implementação</i>
- Integração de alunos de diferentes níveis técnicos: os alunos mais motivados e/ou com mais capacidades devem ser	- Foram aplicadas várias estratégias de motivação e de diferenciação pedagógica (consoante as dinâmicas do grupo); - Técnicas usadas: observação direta e participante; notas de campo (escritas no diário	<i>Implementação</i>

<p>incentivados a ajudar os outros (para motivar os restantes).</p>	<p>de bordo), de forma a ir delineando as estratégias de aula para aula.</p>	
<p><i>Pontos Fracos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação ao estudo e de interesse/gosto pelo instrumento (o que prejudica a sua <i>performance</i>); - Falta de ligações emocionais positivas ao próprio instrumento e às obras executadas; - Os alunos são pouco autónomos e pouco responsáveis do seu papel individual no grupo; - Relação família-escola pouco eficaz; - Pouca colaboração dos enc. de educação (no incentivo dos seus educandos ao estudo do violino) – risco de indisponibilidade pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tentei apurar as causas da falta de motivação através dos grupos de discussão focalizada (alunos e professores) e na reunião com os encarregados de educação (para entrega das autorizações e explicação do projeto); - Na execução do projeto atuei diretamente com esses alunos (tentando atuar sobre a raiz do problema), através de estratégias de motivação várias e no âmbito da emoção/criatividade; - Técnica de grupo de discussão focalizada (alunos); - Técnica de inquérito por questionário (alunos, professores e encarregados de educação); - Análise das avaliações (2ºP e 3ºP) e comentários dos professores sobre os alunos. - Recursos: Emoção/criatividade - criação de exercícios simples e aplicação com os alunos (para criar ligações emocionais positivas); - Negociação com os alunos das obras que foram tocadas no grupo (escolha em conjunto); - Técnica de grupo de discussão focalizada (alunos); - Técnica de inquérito por questionário (alunos) - Uso de estratégias de diferenciação pedagógica e de responsabilização do estudo individual; - Técnicas: observação direta e notas de campo (diário de bordo), delineando estratégias de aula para aula; - Recursos: gravação de alguns momentos das aulas e gravação da audição final; - Técnica de inquérito por questionário (alunos e professores). Para estes dois pontos, envolvi os enc. de educação neste projeto: <ul style="list-style-type: none"> - Através da reunião na fase de diagnóstico (em que lhes foi pedido para estarem atentos aos comportamentos e estudo em casa dos seus educandos durante a execução do projeto); - Solicitei para virem assistir à audição final (envio de convite por e-mail); - Solicitei o preenchimento de questionários no 	<p><i>Conceção/ Diagnóstico</i></p> <p><i>Implementação</i></p> <p><i>Monitorização</i></p> <p><i>Avaliação</i></p> <p><i>Implementação</i></p> <p><i>Monitorização</i></p> <p><i>Avaliação</i></p> <p><i>Implementação</i></p> <p><i>Implementação e monitorização</i></p> <p><i>Avaliação</i></p> <p><i>Conceção/ diagnóstico</i></p> <p><i>Implementação</i></p> <p><i>Avaliação</i></p>

	final da ação (técnica usada).	
<p><i>Oportunidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - (...) dar-se a possibilidade de criação de vários <i>ensembles</i> na academia, de forma mais efetiva no futuro (por exemplo, através da criação da disciplina de “música de câmara”); - Criação de <i>workshops</i> (regulares) de música de câmara na academia, promovendo a inclusão de todos os alunos (...) - (...) apresentações públicas (audições, concertos, seminários) fora do espaço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar diretamente a direção pedagógica (com o apoio dos restantes professores do departamento de cordas) e propor estas sugestões (3 oportunidades). 	<p><i>Avaliação</i></p>
<p><i>Ameaças</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos alunos do grupo desvaloriza a importância da atividade de tocar em conjunto – risco de faltas dos alunos; - Perigo de “contágio” dos alunos mais desmotivados do grupo intervencionado (que são a maioria) aos que estão mais motivados – comportamentos e atitudes desadequados (falta de atenção e concentração); - Meio envolvente (contexto social) pouco favorável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar nos alunos o gosto de tocar em grupo (e dar-lhes a perceber a sua importância): uso de estratégias de motivação e criar ligações emocionais (empatia e envolvimento) entre os alunos do grupo. - Uso de várias estratégias de motivação (relacionadas com a dinâmica de grupo); - Técnicas usadas: observação direta e participante; notas de campo (escritas no diário de bordo), para delinear as estratégias de aula para aula. - Envolver os encarregados de educação e a comunidade escolar (envolver a escola do ensino regular também, para além da academia, por exemplo) para virem assistir às audições e concertos dos alunos de música. 	<p><i>Implementação</i></p> <p><i>Implementação</i></p> <p><i>Implementação e Avaliação</i></p>

Tabela 5. Opções metodológicas inseridas na lógica da I-A (como agi, com quem, com que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção) face à análise SWOT e fases do projeto.

As principais fases/etapas do Projeto de Intervenção foram as seguintes: conceção/diagnóstico, implementação, monitorização e avaliação. Seguiu-se a seguinte memória descritiva (tendo em conta as opções metodológicas¹⁴ já descritas na tabela 5):

FASE DE CONCEÇÃO / DIAGNÓSTICO

- Outubro a dezembro: troca de impressões entre colegas/professores (perceção, observação e diagnóstico da situação problemática);
- Dezembro: reunião com a direção pedagógica (explicação sucinta da proposta de projeto), aquando da reunião do final do 1º período (15/12/16);
- Dezembro/janeiro: revisão da literatura e planificação da proposta do projeto de intervenção;
- Janeiro (de 9 a 16/01/17): *grupo de discussão focalizada (focus group)* com os professores de violino (3 docentes: eu, Professores Francisco Sousa e Ana Raquel Almeida) e direção pedagógica (maestro) – comentários dos professores e avaliações do 1º período (enviadas por e-mail entre 9 e 16 janeiro) e breve reunião no dia 16;
- Janeiro (16/01): *grupo de discussão focalizada* (reunião) com os alunos (do grupo-alvo);
- Janeiro (23/01): reunião com os encarregados de educação para dar conhecimento do projeto (e datas previstas dos ensaios) explicitando os seus principais objetivos. Procedeu-se à entrega das autorizações (declarações de consentimento informado) para a participação dos alunos no projeto (reunião conjunta com a direção pedagógica e orientador cooperante).

FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Janeiro a abril – ações de intervenção (plano de ação)¹⁵:

- **30/01**: aula/ensaio de 90 minutos (17:45-19:15);
- **06/02, 13/02** (esta data não estava prevista inicialmente, aquando da planificação da proposta do projeto), **20/02, 06/03, 13/03, 20/03**: aulas/ensaios de 45 minutos (18:30-19:15). As aulas de 13/02 e 20/03 não tiveram a duração de 45 minutos (por motivos distintos – explicitados nos registos do diário de bordo constantes no anexo XIII a). No entanto, manteve-se o nº de aulas previstas (sete no total) na proposta de projeto, pois a audição final foi também antecipada para dia 27 de março;

¹⁴ Encontram-se em anexo todos os documentos (registos) relacionados com as técnicas, recursos, métodos e estratégias usadas em cada fase do projeto (Anexos XII, XIII, XIV), bem como várias evidências (fotografias no anexo XVIII e registos de vídeos/gravações em DVD) e partituras usadas nas aulas do ensemble (anexo XV), entre outros.

¹⁵ Cada plano de aula foi delineado de aula para aula, consoante a evolução dos alunos. Para esse efeito, em cada aula foram tiradas notas de campo (diário de bordo), para estruturar as estratégias a usar nas aulas seguintes.

- **27/03:** Audição Final (Audição Interdisciplinar, às 19h no Auditório da Academia) – foi gravada a prestação do *ensemble de violinos* na audição;
- **01/04:** Concerto de Páscoa da Orquestra de Cordas da AMOA, na Galeria Tomás Costa, pelas 18h – focando a atenção no naipe dos II violinos. Os professores participaram no concerto (tocando com os alunos na orquestra).

FASE DE MONITORIZAÇÃO

- 20 de fevereiro e mês de março – Recursos: gravação de alguns momentos das aulas. A data de fevereiro não estava inicialmente prevista (na planificação da proposta do projeto), mas adequou-se face às circunstâncias;
- 20 de fevereiro (*grupo de discussão focalizada* com os alunos) – na proposta de projeto estava inicialmente prevista para 6 de março (foi antecipada em virtude da aula de 13/02).

FASE DE AVALIAÇÃO

- No final do 2º Período (abril): análise das avaliações finais (2º Período) dos alunos às disciplinas de orquestra e instrumento, e informações dos professores sobre os seus alunos;
- No final de abril, na 1ª aula do 3º período (24/04): entrega dos inquéritos por questionário (a alunos, professores e encarregados de educação envolvidos);
- No final do ano letivo (junho): análise das avaliações finais (3º Período) dos alunos às disciplinas de orquestra e instrumento;
- Maio e junho: Análise dos dados e discussão dos resultados; redação do artigo científico (Projeto de Intervenção).

Apresentação e discussão dos resultados

Para efeitos da avaliação do projeto de intervenção, neste capítulo serão apresentados e discutidos os seus resultados.

Nesse sentido, serão apresentadas e analisadas as avaliações finais (**pautas de avaliação do 1º, 2º e 3º Período**) dos alunos do grupo-alvo às disciplinas de instrumento e orquestra/classe de conjunto (para aferir o impacto do projeto nos resultados finais destas disciplinas), **informações qualitativas dos professores** envolvidos na disciplina de orquestra (enviadas após a implementação do projeto) e uma breve reflexão acerca dos registos/notas de campo do **diário de bordo** (das aulas do ensemble – fase de implementação) e outros registos elaborados ao longo das várias fases do projeto. Por fim, será feita uma análise detalhada dos dados dos **inquéritos por questionário** (entregues aos **alunos participantes, encarregados de educação e professores** envolvidos na disciplina de orquestra), de forma a averiguar se (e em que medida) os objetivos centrais do projeto foram atingidos.

De seguida, são então expostos os gráficos comparativos das avaliações finais dos alunos (com base nas pautas dos três períodos/trimestres¹⁶) às disciplinas de orquestra e instrumento.

Resultados finais à disciplina de orquestra:

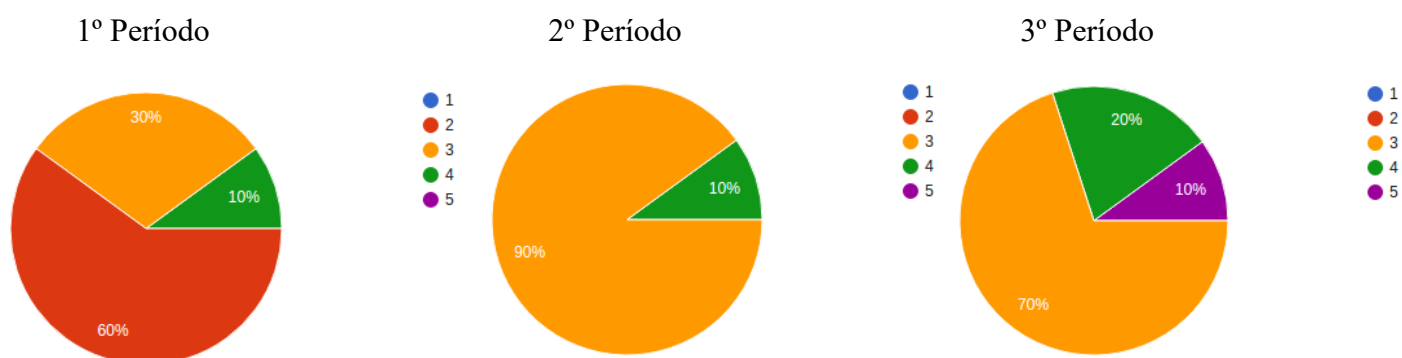


Figura 2. Gráficos comparativos dos resultados finais (orquestra)

¹⁶ A tabela com as classificações finais de cada período (pautas de avaliação de orquestra e instrumento) encontra-se disponível no ANEXO XVI.

Resultados finais à disciplina de instrumento:

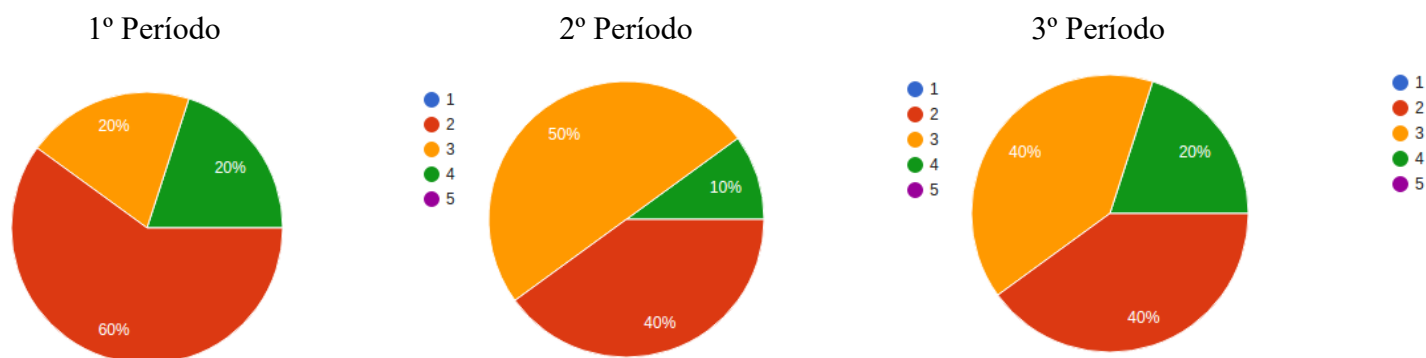


Figura 3. Gráficos comparativos dos resultados finais (instrumento)

Como se pode verificar, **a maioria dos alunos** (especialmente os que tinham classificação negativa no 1º Período) **melhorou significativamente os seus resultados à disciplina de orquestra** (classe de conjunto) no 2º Período (ou seja, logo após a fase de implementação do projeto), conseguindo alcançar avaliação positiva (nível 3), não se tendo registado nenhuma descida e tendo alguns alunos inclusive conseguido evoluir ainda mais durante o 3º Período (um dos alunos subiu mesmo de avaliação negativa no 1º Período para nível 3 no 2º período, e nível 4 no 3º Período).

No caso do **instrumento**, registaram-se apenas **melhorias moderadas**, registando-se menos níveis negativos no 2º Período (quatro negativas, face às seis negativas registadas no 1º Período) e algumas ligeiras subidas e descidas de alguns alunos. No 3º período os níveis negativos mantiveram-se e nos mesmos alunos (quatro alunos); os outros alunos mantiveram a mesma avaliação do 2º Período (excetuando um caso, de um aluno que subiu para nível 4, recuperando para a mesma avaliação que tivera no 1º Período).

Como se pode constatar, ainda assim o nível dos alunos não é muito alto (sendo a maioria das avaliações de nível 3 no 3º Período à disciplina de orquestra). De referir também que estes alunos apresentam muitas dificuldades à disciplina de Formação Musical (que não é aqui contemplada, pois o foco da minha investigação insere-se na motivação ao estudo individual do instrumento), registando-se igualmente muitos níveis negativos (sete no 1º Período, oito no 2ºP e seis no 3ºP). No entanto, regista-se uma melhoria geral efetiva dos resultados às duas disciplinas que implicam o estudo individual do instrumento – o que denota um impacto positivo do projeto no grupo intervencionado.

No caso da disciplina de orquestra, os resultados foram muito positivos (não se registrando qualquer avaliação negativa no 2º e 3º período, e registrando-se evolução geral positiva dos alunos); no caso de instrumento, o impacto nos resultados finais não foi tão evidente (registrou-se uma diminuição das avaliações negativas do 1º para o 2º Período, o que é positivo, mas ainda assim persistiram quatro níveis negativos tanto no 2º como no 3º Período). Acredito que para se conseguirem resultados mais efetivos a esta disciplina e com estes alunos em específico (os que não obtiveram resultados positivos a instrumento), seria necessário um tempo de exposição (fase de implementação) maior ao projeto, de forma a que se conseguissem motivar também para o estudo desta disciplina.

Relativamente às **informações qualitativas** enviadas por outros **docentes** acerca dos alunos, as mesmas encontram-se disponíveis nos anexos XIV d) (informações sobre os alunos participantes - fase de avaliação do projeto) e no anexo XII a) (grupo de discussão focalizada – professores; na fase de diagnóstico).

Os professores destes alunos (que estão também envolvidos na disciplina de orquestra) afirmam essencialmente que o projeto teve um impacto positivo nos seus alunos, denotando-se principalmente uma atitude diferente e mais responsabilidade no trabalho de casa (mostrando-se mais motivados ao estudo individual) nas aulas de orquestra e de instrumento. Também confirmaram a prestação positiva dos alunos (no geral) na audição final do *ensemble*. No entanto, alguns alunos não mudaram a sua postura/atitude (especialmente na disciplina de instrumento).

Durante as diversas fases do projeto, recolhi muitas informações de todos os intervenientes. Na fase de diagnóstico recolhi, como já mencionado no capítulo da metodologia, informação junto dos alunos e professores através dos grupos de discussão focalizada, e com os encarregados de educação através da reunião presencial. Através destas técnicas e métodos consegui apurar algumas das causas da desmotivação dos alunos (que constam nesses documentos, que se encontram no anexo XII), entre as quais posso destacar o desinteresse pelo próprio instrumento (pouco prazer/gosto ao tocar o violino, denotando-se uma falta de envolvência pelo som do instrumento) e pelas obras, dificuldades de aprendizagem (alguns alunos sentiam-se incapazes/”incompetentes” ao tocar o violino, e por isso desmotivavam), e a não responsabilização e consciencialização do seu papel individual no grupo (não estavam muito conscientes de que, por não estudarem, prejudicavam os colegas e a prestação global do grupo), revelando pouca autonomia.

Para conseguir atuar diretamente sobre essas causas, estabeleci objetivos claros (de forma a tentar colmatar a problemática principal), e seguindo a análise SWOT feita ao grupo na fase de diagnóstico, delineei várias estratégias de intervenção (já descritas anteriormente, na tabela 5) usando várias técnicas, recursos e estratégias pedagógicas que apliquei durante a fase de implementação do projeto (2º Período). Os mesmos recursos estão descritos no registo do **diário de bordo** (notas de campo) – constantes no anexo XIII a). Na fase de monitorização também se registaram algumas gravações de excertos de peças e procedeu-se a novo *focus group* com os alunos envolvidos – ouvindo a opinião dos alunos, ajudou-me nesta fase a perceber que estratégias estavam a funcionar melhor e as que deveria alterar e/ou melhorar em função da evolução das suas aprendizagens e que os conduzissem a uma maior motivação. Entre algumas das estratégias descritas no diário de bordo (e que foram aplicadas nas aulas) e que mais resultados tiveram junto dos alunos foram a do uso da improvisação, através da criação de dois “jogos musicais” – “O jogo da Pentatónica” e “A bordo do Titanic”. Neste segundo jogo o uso da improvisação não foi tão eficaz a médio prazo (alguns alunos aborreceram-se ao fim de algumas aulas com a parte da improvisação nesta peça, e foi preciso aplicar outras estratégias, reorientando a sua atenção através de associações positivas ao tema da peça, recorrendo à exploração de diferentes sonoridades no violino e imagens/imaginação, bem como exercícios de movimento do corpo/ cinestesia). No entanto, a ligação emocional à peça deste jogo (que foi escolhida por eles) resultou bastante bem (pois os alunos gostaram muito desta peça e de a conseguir tocar bem). Outra estratégia eficaz foi a de criar três grupos fixos (dois grupos de 3 alunos e um grupo de 4, em que cada grupo executa uma “voz”), mas em que eram designados “líderes” (de cada grupo) diferentes todas as aulas – esta estratégia ajudou ao nível da diferenciação pedagógica e aprendizagem coletiva (os alunos com mais dificuldades conseguiram sentir-se mais confortáveis estando a tocar a mesma “voz” com os outros colegas, aprendendo também por imitação) e ao nível dos comportamentos e atitudes (com a figura dos “líderes”, especialmente sendo esta rotativa).

Chegada a fase de avaliação, procedi então à recolha das opiniões dos alunos envolvidos, encarregados de educação e professores, através de inquéritos por questionário (anónimos e confidenciais). Os modelos de cada questionário encontram-se no Anexo XIV. O tratamento estatístico dos dados foi feito através do programa “*Google Forms*”.

Passo então de seguida aos resultados e à análise dos dados recolhidos através dos questionários.

Inquérito por Questionário – Alunos Participantes

Dos 10 alunos do grupo-alvo, 8 responderam ao questionário (registrando-se então uma taxa de resposta de 80%). Usaram-se na maioria questões fechadas e uma questão aberta.

Nas questões 1 e 3 pretendi aferir um dos pontos da análise SWOT – colaboração entre os colegas (alunos e professores) e relação/interação entre alunos e professores (e que é também um dos objetivos do projeto).

Na questão 1 “*Esforcei-me por colaborar com os meus colegas durante os ensaios/aulas do ensemble*”, os resultados foram os seguintes:

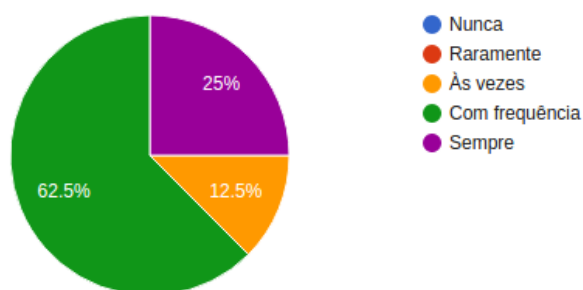


Figura 4. Resultados da questão 1 (questionário alunos)

Na questão 3 “*Tentei colaborar com a professora durante as aulas do ensemble, seguindo as suas indicações*” os resultados foram ainda mais positivos:

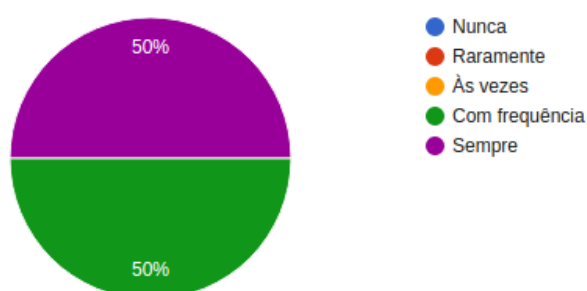


Figura 5. Resultados da questão 3 (questionário alunos)

Conclui-se então que, do ponto de vista dos alunos, a colaboração e relação/interação entre alunos e professores é muito positiva, não se registrando nenhuma resposta negativa.

Nas questões 4 e 5 pretendeu-se entender a perceção dos alunos acerca dos seus comportamentos e atitudes (sendo a sua melhoria um dos objetivos do projeto).

Na questão 4 “*O meu comportamento foi adequado durante as aulas do ensemble (respeitando as regras de sala de aula)*”, registaram-se os seguintes resultados:

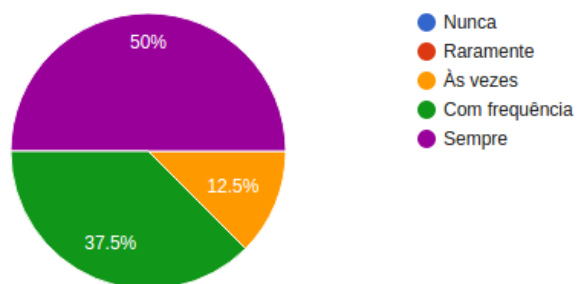


Figura 6. Resultados da questão 4 (questionário alunos)

Na questão 5 “*Influenciaste e/ou encorajaste outros colegas a ter comportamentos não apropriados durante as aulas?*” os resultados foram estes:

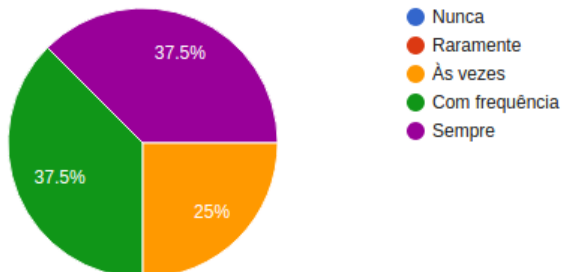


Figura 7. Resultados da questão 5 (questionário alunos)

Regista-se que, embora a maioria dos alunos considerem que o seu próprio comportamento é adequado (87,5%, como constante na figura 6), uma maior percentagem de alunos (25%) admite na questão 5 (figura 7) que encorajou “às vezes” outros colegas a ter comportamentos menos adequados nas aulas (que podem levar à indisciplina – o que de facto se registou em algumas aulas).

As questões 6 e 7 pretenderam apurar se a aposta na criação de ligações emocionais positivas ao próprio instrumento e às obras executadas (um dos objetivos do projeto) e estratégias

delineadas para isso (expostas na metodologia face à análise SWOT) resultou. Os resultados são bastante positivos (tal como expresso nos gráficos seguintes – figuras 8 e 9), denotando-se que os alunos gostam de tocar as peças escolhidas no *ensemble* (37,5% responderam respetivamente “com frequência” e “sempre”, e 25% “às vezes”); 62,5% dos alunos respondeu que se sente “sempre” bem a tocar o violino nas aulas do *ensemble*, e 37,5% “com frequência”.

Questão 6: “*Gostaste de tocar as peças escolhidas no ensemble?*”

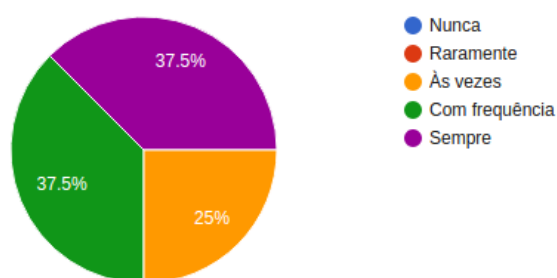


Figura 8. Resultados da questão 6 (questionário alunos)

Questão 7: “*Sentiste-te bem a tocar o teu instrumento (violino) nas aulas do ensemble?*”

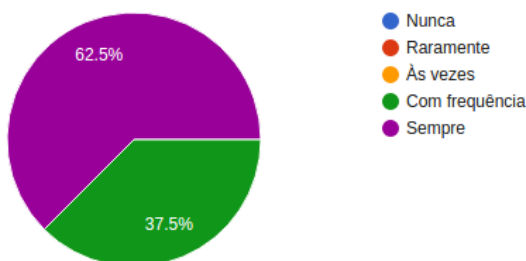


Figura 9. Resultados da questão 7 (questionário alunos)

Nas questões 8, 9, 9.1. (questão aberta) e 12 é pretendido aferir se foi atingido o objetivo principal do projeto (incutir motivação ao estudo e interesse/ gosto pelo instrumento), sendo a falta de motivação (que afeta a *performance*/desempenho dos alunos) o problema identificado para a execução deste projeto. São apresentados de seguida os resultados destas questões:

Questão 8: “Gostas de tocar o teu instrumento (violino) em casa?”

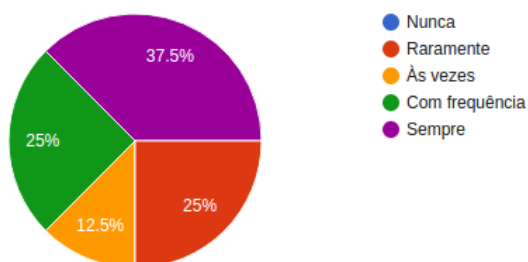


Figura 10. Resultados da questão 8 (questionário alunos)

Questão 9: “Desde que começaste a ter estas aulas (do ensemble) aumentaste a frequência do estudo do violino em casa?”

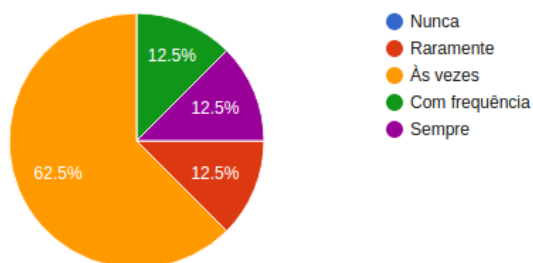


Figura 11. Resultados da questão 9 (questionário alunos)

Questão 9.1. (aberta): “Se respondeste “às vezes / com frequência / sempre”: Porque é que começaste a estudar mais o violino?”

Pelas músicas
Para não estragar o trabalho dos outros colegas
Porque me deu incentivo
Porque me deu incentivo para estudar mais
Porque tomei mais conhecimento pelo instrumento, mas desde sempre estudei muito.
Porque gostei muito das musicas e percebi que podemos tocar coisas bem se estudarmos

Tabela 6. Respostas à questão 9.1. (questão aberta) do inquérito por questionário (alunos).

Questão 12: “Achas que melhoraste o teu desempenho a nível individual (a tocar violino)?”

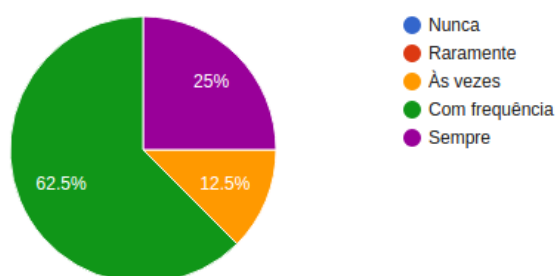


Figura 12. Resultados da questão 12 (questionário alunos)

Tendo em conta o ponto de partida dos alunos (que era bastante baixo ao nível da motivação no início da implementação do projeto), estes resultados (apresentados em cada gráfico – figuras 10, 11 e 12 e tabela 6) revelam uma melhoria significativa na sua motivação ao estudo e interesse/gosto pelo instrumento (tendo também todos os alunos reconhecido, consoante os dados constantes na figura 12, que melhoraram o seu desempenho/performance). Na análise à questão 9.1 (questão aberta, na tabela 6) denota-se que muitas das causas identificadas (da falta de motivação e interesse ao estudo do violino) na fase de diagnóstico do projeto foram aqui colmatadas – os alunos reconhecem que começaram a estudar mais (desde que começaram as aulas do *ensemble*) porque gostaram muito das músicas (peças) e aprenderam mais sobre o seu instrumento (ligação emocional ao violino e peças executadas), porque perceberam que se estudarem podem tocar bem (as suas dificuldades podem ser ultrapassadas com esforço no trabalho de casa, e assim sentem que têm capacidades para tocar melhor, mostrando-se mais autónomos) e para não estragar o trabalho dos outros colegas (consciencialização do seu papel individual no grupo – responsabilidade e autonomia).

Nas questões 2, 10 e 11 procurou-se saber se os alunos sentem que se tornaram mais autónomos e responsáveis (consciencialização do seu papel individual no grupo), sendo este o último objetivo do projeto a aferir. Os resultados são os seguintes:

Questão 2: “*Esforcei-me por melhorar individualmente (ao nível da execução do instrumento) para as aulas do ensemble.*”

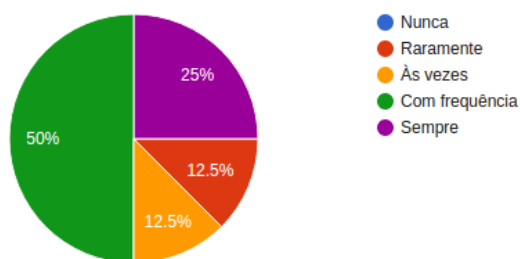


Figura 13. Resultados da questão 2 (questionário alunos)

Questão 10: “*Sentiste que começaste a tocar melhor em grupo, ouvindo-te a ti e aos teus colegas?*”

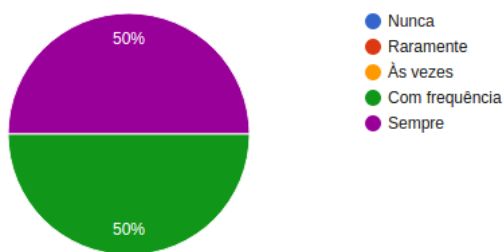


Figura 14. Resultados da questão 10 (questionário alunos)

Questão 11: “*A nível geral, achas que melhoraste a tua forma de tocar violino em grupo?*”

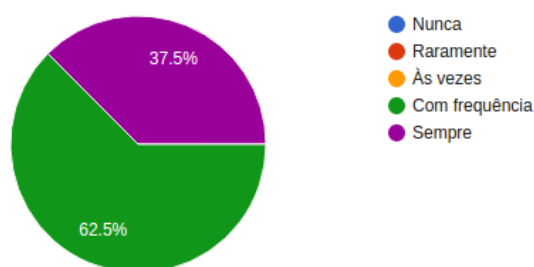


Figura 15. Resultados da questão 11 (questionário alunos)

Os resultados são bastante claros: os alunos consideram que percebem melhor qual o seu papel individual no grupo (consciencialização/responsabilização) e autonomia. Em todas estas questões registam-se valores muito positivos, sendo a grande maioria das respostas contabilizadas em “com frequência” e “sempre” (na questão 2 estes valores conjugados perfazem 75% das respostas; nas questões 10 e 11, os dois valores conjugados perfazem o total de 100%).

Por fim, foi elaborada uma última questão (nº 13) que teve apenas como função aferir se o aluno tem noção do impacto (positivo, negativo ou nulo) do projeto no seu estudo em casa – se o projeto incentivou de facto ou não a que quisesse estudar mais.

Questão 13: “*Este projeto (ensemble de violinos) incentivou a que quisesse estudar mais vezes o violino em casa?*”

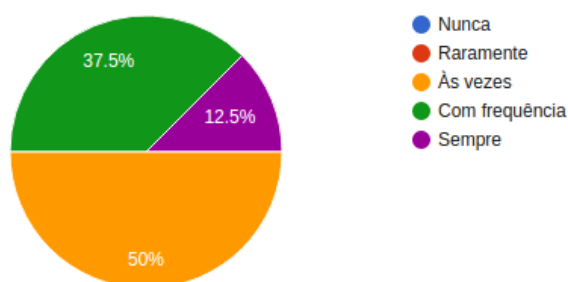


Figura 16. Resultados da questão 13 (questionário alunos)

O gráfico mostra que o impacto do projeto foi bastante positivo no que diz respeito ao aumento da frequência do estudo do violino em casa (motivação ao estudo), não havendo respostas negativas.

Inquérito por Questionário – Professores

Este inquérito (anónimo e confidencial) foi apenas direcionado aos professores de violino (excluindo-me) e ao diretor pedagógico (que é também o maestro) envolvidos na disciplina de orquestra (3 professores no total, em que todos participaram), e pretendeu perceber qual foi (na sua opinião) o impacto do projeto nos alunos às suas disciplinas e opinião acerca do projeto em si. Foram elaboradas questões fechadas. No entanto, alguns professores enviaram também (como já mencionado) informações qualitativas sobre os seus alunos (dados complementares).

Acerca do impacto do projeto foram elaboradas cinco questões, a que apresento de seguida os resultados:

Questão 1: “Na sua disciplina, os alunos envolvidos neste projeto melhoraram ao nível da interação/relação com o professor?”

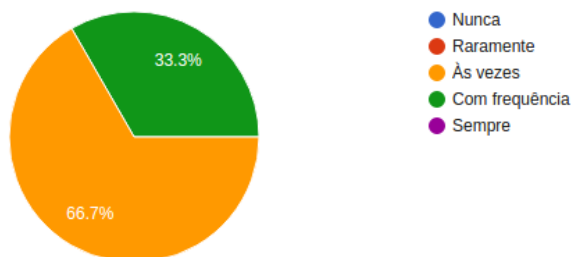


Figura 17. Resultados da questão 1 (questionário professores)

Questão 2: “Sentiu que os alunos seguiram com mais atenção as suas indicações durante as suas aulas, colaborando melhor nas tarefas propostas?”

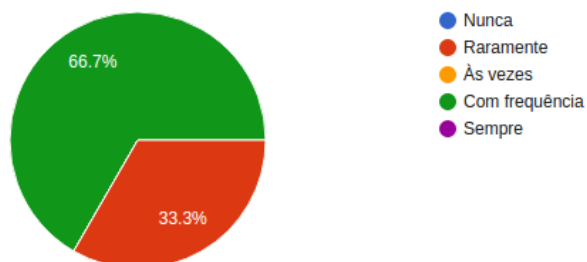


Figura 18. Resultados da questão 2 (questionário professores)

Questão 3: “Desde a implementação do projeto sentiu melhorias na motivação ao estudo do instrumento por parte dos seus alunos (envolvidos no projeto)?”

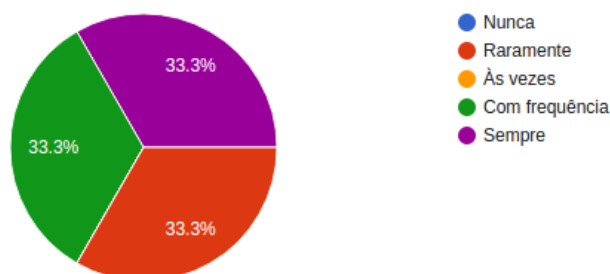


Figura 19. Resultados da questão 3 (questionário professores)

Questão 4: “Sente que os seus alunos demonstraram mais interesse e/ou gosto em tocar o seu instrumento (durante este 2º Período) nas aulas?”

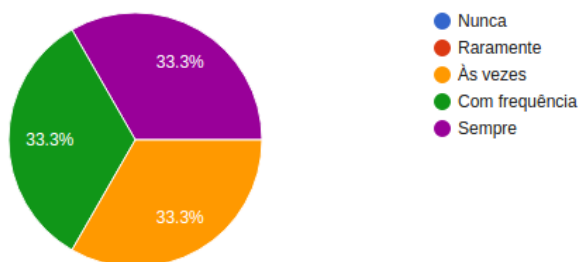


Figura 20. Resultados da questão 4 (questionário professores)

Questão 5: “Enquanto professor envolvido na disciplina de orquestra, sentiu um aumento da autonomia e responsabilização dos alunos (no geral) a tocarem em grupo?”

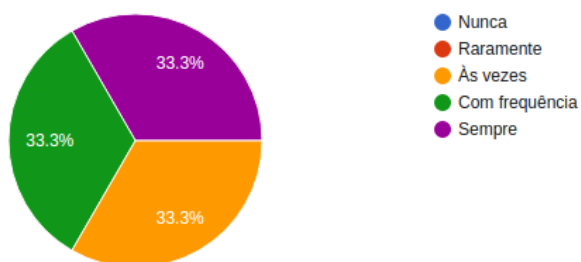


Figura 21. Resultados da questão 5 (questionário professores)

No geral, as respostas em relação ao impacto do projeto nas suas disciplinas (de instrumento ou classe de conjunto) foram satisfatórias. Nas questões 2 e 3 (figuras 18 e 19), a resposta “raramente” (com percentagem de 33,3% em ambas) pode muito provavelmente dever-se aos casos das avaliações negativas a instrumento (disciplina em que se registaram apenas melhorias moderadas), referindo-se aos alunos que não registaram melhorias à sua disciplina. No entanto, em todas as outras questões não se registam respostas negativas, registando-se diversas percentagens, mas sendo que a maioria das respostas registam-se como positivas ou muito positivas (“com frequência” e “sempre” conjugados registam-se em maioria nas questões 2, 3, 4 e 5 – 66,6%; na questão 1, regista-se 66,7% “às vezes” e 33,3% “com frequência”).

Foram também elaboradas duas questões relativamente à opinião acerca do projeto. De acordo com os resultados expressos (nas figuras 22 e 23) denota-se de forma inequívoca (100% para a resposta “Sim”) que os colegas consideraram o projeto muito benéfico para os alunos.

Questão 6: “*Na sua opinião, acha que a participação do ensemble de violinos na audição interdisciplinar foi positiva?*”

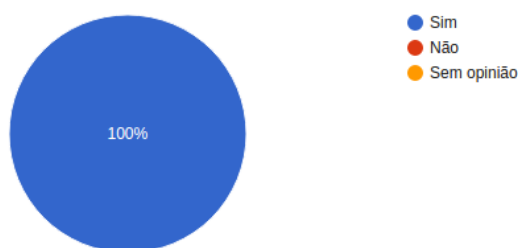


Figura 22. Resultados da questão 6 (questionário professores)

Questão 7: “*Na mesma audição, sentiu melhoria do desempenho dos alunos na sua execução em grupo (face ao seu desempenho no naipe da orquestra no período anterior)?*”

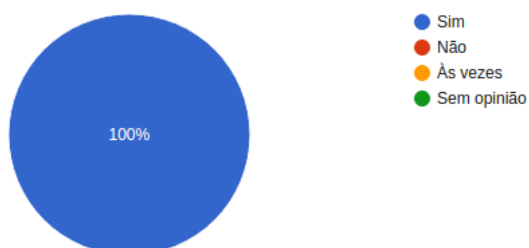


Figura 23. Resultados da questão 7 (questionário professores)

Inquérito por Questionário – Encarregados de Educação (dos alunos participantes)

Neste inquérito (anónimo e confidencial) pretendeu-se perceber a opinião dos encarregados de educação acerca do projeto e do seu impacto nos seus educandos. É constituído por seis questões fechadas e uma questão aberta. Os pais foram convocados para uma reunião no 3º Período (depois da implementação do projeto), em que lhes foi pedido para preencherem os questionários. Apenas compareceram 6 encarregados de educação (60%).

Apresento de seguida os resultados:

Questão 1: “Desde o início deste projeto (ensemble de violinos) denotou aumento do estudo individual do violino (em casa) do seu educando?”

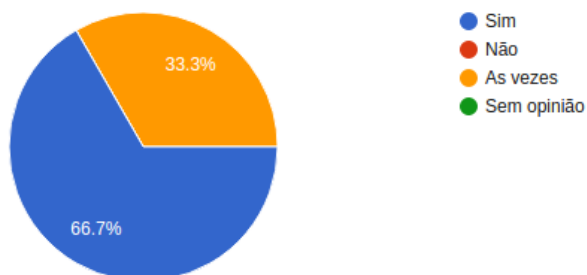


Figura 24. Resultados da questão 1 (questionário encarregados de educação)

Questão 2: “Denotou algum interesse/gosto maior do seu educando em tocar violino?”

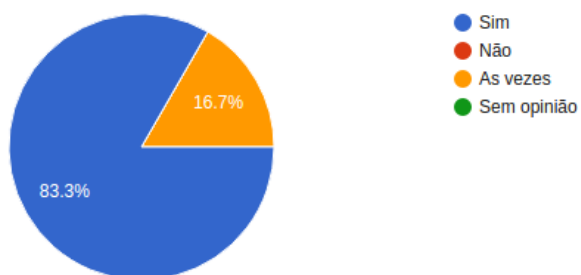


Figura 25. Resultados da questão 2 (questionário encarregados de educação)

Questão 3: “Acha que a participação do seu educando neste projeto teve um impacto positivo no estudo do instrumento (violino) em geral?”

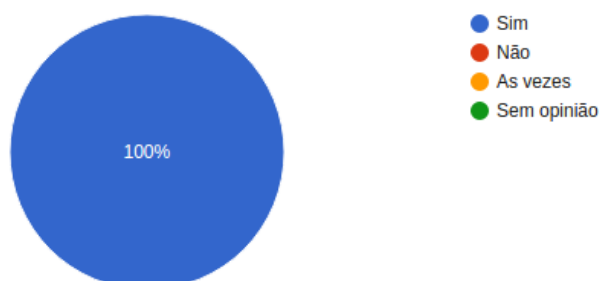


Figura 26. Resultados da questão 3 (questionário encarregados de educação)

Questão 4: “*Considera que este projeto foi benéfico para a formação individual do seu educando?*”

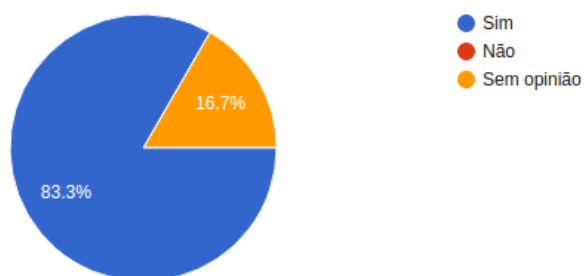


Figura 27. Resultados da questão 4 (questionário encarregados de educação)

Questão 5: “*Gostaria que o seu educando participasse no futuro em projetos semelhantes?*”

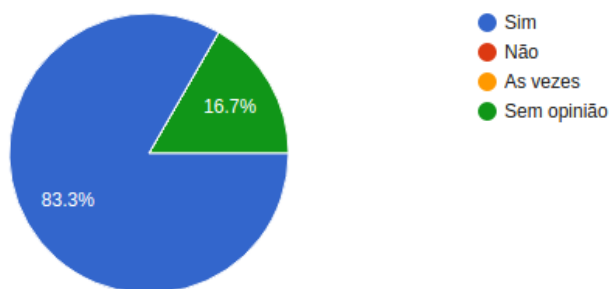


Figura 28. Resultados da questão 5 (questionário encarregados de educação)

Questão 6: “*Veio assistir à audição interdisciplinar (27/03/17), aquando da participação do ensemble na mesma?*”

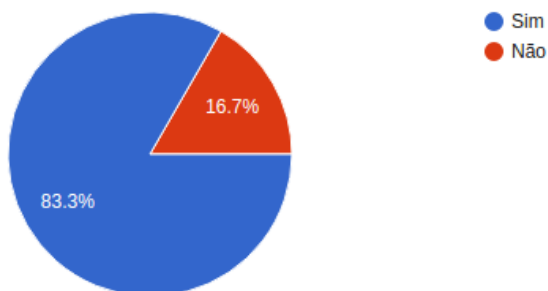


Figura 29. Resultados da questão 6 (questionário encarregados de educação)

Questão 7: “Na sua opinião, o que acha do desempenho do seu educando (no geral) perante este projeto?”

Acho que deve continuar, para o desenvolvimento do meu educando e para ter mais gosto pelo violino.
Foi bom
Será ainda melhor, muito melhor, se sobre o aluno/ meu educando incidir confiança e incentivo nas capacidades e talento, que muitas vezes só "explodem" com uma palavra de encorajamento e cumplicidade mestre/educando e que na música penso ser fundamental
Eu acho que estes projectos só faz bem aos alunos por vezes obrigam a estudar mais
Melhorou um pouco no que concerne ao interesse. No entanto, acho que para o meu filho em particular já veio um pouco tarde. Contudo, pelo seu aspecto positivo devia ter lugar no início do ano lectivo e não a meio.

Tabela 7. Respostas à questão 7 (questão aberta) do inquérito por questionário (encarregados de educação).

Embora a taxa de resposta seja de 60% (ainda assim, é a maioria), de acordo com os dados apurados neste questionário (bastante positivos, com percentagens na maioria das questões “Sim” nos 83,3%, e na questão 3 /fig.26 atinge mesmo os 100%), infere-se que os encarregados de educação consideram que este projeto teve um impacto muito positivo na motivação ao estudo do violino dos seus educandos. As suas respostas à questão 7 (questão aberta), constantes na tabela 7, revelam que apoiaram este projeto, considerando-o proveitoso para o desenvolvimento dos seus filhos e no interesse, gosto (um dos encarregados refere também a relação aluno/professor) e motivação ao estudo do violino.

Através da análise e do cruzamento de dados de todos os resultados obtidos nos questionários (feitos a alunos, encarregados de educação e professores envolvidos), dos resultados finais às disciplinas de orquestra (melhorias significativas) e violino (melhorias moderadas), informações qualitativas dos professores e dos registos de investigação (meus) recolhidos ao longo de todas as fases do projeto (já descritos), conclui-se que o projeto de intervenção pedagógica teve um impacto muito positivo no grupo de alunos intervencionado (na motivação ao estudo individual do instrumento), cumprindo-se todos os objetivos propostos.

Conclusões do projeto

Conclui-se então que o objetivo principal do projeto (incutir a motivação e interesse/gosto ao estudo do instrumento) foi cumprido, registrando-se uma melhoria efetiva das aprendizagens musicais e dos resultados finais às disciplinas de instrumento e de orquestra (o que denota essa motivação). A análise dos dados obtidos na fase de avaliação do projeto (já descritos na apresentação e discussão de resultados) permitiu também inferir que os outros objetivos propostos, tais como a criação de ligações emocionais ao violino e às peças executadas, potenciar uma maior interação e relação entre alunos e professor, criar mais autonomia e responsabilização do papel individual de cada aluno no grupo, e promoção de melhoria de comportamentos e atitudes foram também atingidos.

Em trabalhos futuros com estes alunos, poderão ser desenvolvidas novas abordagens (de acordo com o contexto dos alunos e as suas aprendizagens), para que seja possível que ainda consigam melhorar mais o seu desempenho e resultados (elevando a fasquia ao nível do repertório a executar, por exemplo, e possivelmente elevar os seus resultados finais, assim como promover uma melhoria ainda mais expressiva dos seus comportamentos).

CONCLUSÕES GERAIS (do relatório)

Ao longo deste ano letivo, durante a minha prática profissional e devido a todas as experiências vividas no âmbito deste contexto, tornei-me uma profissional mais eficaz e reflexiva das minhas práticas pedagógicas, tendo portado um impacto muito positivo no meu desenvolvimento pessoal e profissional (diretamente na minha forma de pensar e de ensinar, tendo sempre em conta as necessidades específicas de cada aluno).

Durante o meu percurso académico na UCP (e articulando este ano com a prática pedagógica na AMOA), consegui interligar conceitos aprendidos durante o ano curricular do curso com o contexto real de sala de aula, aprofundando bastante os meus conhecimentos na área do ensino, refletindo e alterando alguns aspetos na minha forma de agir no ensino específico do instrumento (violino), melhorando por exemplo ao nível da autoavaliação e autorregulação da aprendizagem nos alunos (de forma a que consigam atingir o seu máximo potencial) e criando um ambiente de aula favorável às suas aprendizagens (procurei estimular uma boa relação e interação com os meus alunos, sendo a componente emocional um dos principais fatores para incutir a motivação nos alunos e se atingir o sucesso).

A realização do projeto de intervenção pedagógica (em todas as suas fases) foi de extrema importância na minha valorização profissional e para o desenvolvimento das aprendizagens destes alunos, que apresentam tantos problemas de aprendizagem. Estimular a sua motivação ao estudo do instrumento foi então o principal objetivo, que foi na generalidade cumprido (melhorias significativas na disciplina de orquestra e moderadas à disciplina de instrumento), refletindo-se na melhoria efetiva das suas aprendizagens. O impacto deste projeto foi então positivo neste grupo de alunos, podendo-se considerar novas ações futuras com este grupo de forma a conseguirem evoluir ainda mais no seu processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. & TAVARES, J. (2010). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.

ARENDS, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (livro e CD-ROM). 7^a Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.

ARMSTRONG, T. (2003). *O génio dentro de ti: Todos temos um talento por revelar*. Alfragide: Sebenta

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

CADIMA, A. (2006). As estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, *In Actas do Seminário Equidade na Educação – Prevenção de Riscos Educativos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação (p. 110).

CADIMA, A. (2008). Diferenciação Pedagógica. In Actas e Seminários. EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: PREVENÇÃO DE RISCOS EDUCATIVOS (pp.109-119). Lisboa: Conselho Nacional de Educação (PDF)

CARBON, J. (1986). Toward a Pedagogy of Composition: Exploring Creative Potential. *College Music Symposium*, 26, 112-121.

COSTA, M. (2017). Projeto de Intervenção: criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento (Poster). *V Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música: Criatividade e Inovação no Ensino de Música*. Porto, Portugal.

DICK, B. (2000). A beginner's guide to action research [Online]. Disponível em <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/guide.html>.

DORAN, G. T. (1981). There's a S.M.A.R.T way to write management's goals and objectives. *Management Review*, 70 (11), 35-36

FERNANDES, E. (2015). *O Registo Audiovisual como ferramenta para o estudo instrumental do violoncelo*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

FERNANDES, S. (2014). *O Contributo do Noteflight no Ensino da Educação Musical, no 2º Ciclo: um Estudo Caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade do Minho.

FERREIRA, S. R. (2013). A didática e metodologia do ensino. *Pedagogia ao Pé da Letra*.

FIDALGO, J. (2015). *O Ensino Colectivo como complemento à Aprendizagem Individual: Criação de Ensemble de Contrabaixo de Cordas para o 2º e 3º Ciclos*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música. Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

GASPAR, M. et.al (2012). A Supervisão Pedagógica: significados e operacionalização. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, 2012 (pp. 29-57). Disponível em: http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1202_A_Supervisao_Pedagogica_Significados_Operacionalizacao.pdf

GOMES, C., Silva, G. & Silva, D. (2010). A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. *Educação em Revista*. Marília, 11, (1), p.93-104.

KIRBY, E. & McDONALD, J. (2009). *Engage every student: Motivation tools for teachers and parents*. Minneapolis: Search Institute Press.

KOKOTSAKI, D. & HALLAM, S. (2007). Higher education music students' perceptions of the benefits of participative music making. In: *Music Education Research*, 9(1), pp. 93-109. Disponível em: <http://eprints.ioe.ac.uk/2302/1/Kokatsaki2007Perceived93.pdf> [consultado em 3 de maio 2017]

LEÃO, D. (1999). Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, nº 107, Julho, 1999 (pp. 187-206)

LOPES, J. & RUTHERFORD, R. (1993). *Problemas de Comportamento na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

LOPES, J.A., RUTHERFORD, R.B. Cruz, M.C. Mathur, S.R. & Quinn, M.M. (2006). *Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios.

MIKUS, A. (2012). *Conceção de Estratégias para o Ensino Coletivo de Violino numa Sala de Aula Diferenciada*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Escola das Artes, Porto.

MOREIRA, S. (2016). *Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música. Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

NÓVOA, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 49, 181-199.

NUNZIATI, G. (1990). Pour construire un dispositif d'évaluation formative. *Cahiers Pédagogiques*, 280, pp. 47-62.

PERRENOUD, P. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

PINTRICH, P.R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667

RIBEIRO, D. (2015). *Motivação para o estudo de instrumentos em escolas profissionais*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto.

ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores* (2.^a ed.). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

RYAN, R.M. & DECI, E.L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), p.68-78.

TOMLINSON, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade*. Porto: Porto Editora.

VERÍSSIMO, L. (2013). Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda (pp. 75-90). In J. Machado & J. Matias Alves (Orgs.). *Melhorar a escola – Sucesso disciplinar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas educativas*. Porto: SAME & CEDH

VIDAL, R.V.V. (2006). *Creativity and Participative Problem Solving – The Art and the Science*, IMM, Technical University of Denmark

Webgrafia

NÓVOA, A. (2011). O regresso dos professores. Sobre "o regresso dos professores" disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fh_bMGwY4lg

“O ofício do professor “ de António da Nóvoa – Parte 1, 2 e 3 [consultado a 20-01-2017]

NÓVOA, A. (2013). Conferência para a ANDEE. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=SPRwHeyBjWs> [consultado em 30-06-2017]

ANEXOS

Anexo I – Projeto Educativo da Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA)



Projeto Educativo

2014/2016

Academia de Música de Oliveira de Azeméis | Av. António José de Almeida, 249 | 3720-239 Oliveira de Azeméis
T/F. 256 681 169 • musica.oaz@net.vodafone.pt • <http://academiademusica.cm-oaz.pt> • www.facebook.com/academiamusicaoz



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Índice

Introdução	3
Caracterização do Meio	4
Caracterização da Academia	6
Recursos Humanos	7
Comunidade Escolar	7
Projetos Curriculares/Artísticos	12
Parcerias, protocolos e colaborações	13
Prestativas Para o Futuro	14
Objetivos a Promover pela Escola	14
Atividades a promover Pela Escola	14
Medidas de Natureza Pedagógica	15
Conclusão	16

Introdução

O Projeto Educativo da Academia é um documento de carácter pedagógico que estabelece a identidade da escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta. Define as prioridades pedagógicas, organização e as competências gerais.

A afirmação do Projeto Educativo como instrumento de gestão e orientação educativa obriga à elaboração de um documento capaz de se constituir como uma referência para a comunidade educativa. Desta forma o projeto educativo visa modificar conceitos, analisar resultados, corrigir defeitos e apontar soluções com vista à melhoria de um serviço público que a escola oferece. Deve refletir a realidade existente e as metas capazes de melhorar essa realidade.

Este projeto pretende assegurar o máximo de qualidade pedagógica num espírito de modernização e atualização. É também um fator de inovação, orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa bem como um elemento estruturante do planeamento e ação da Academia. Consequentemente afetará a imagem pública desta instituição tão importante para a credibilização do ensino artístico.

Caracterização do Meio

Oliveira de Azeméis pertence ao distrito de Aveiro e à Área Metropolitana do Porto, região Norte e NUT III de Entre Douro e Vouga, o concelho conta com 19 freguesias distribuída por 12 unidades territoriais: Carregosa, Cesar, Cucujães, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, S. Roque, Cucujães, S. Martinho da Gândara, Ossela, união das freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo, união das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, Macinhata da Seixa, Madail e UI, união das freguesias de Pinheiro da Bemposta, Palmaz e Travanca. Com 163,41 KM quadrados de área, o município é habitado por cerca de 70.000 habitantes, sendo, por isso, o nono maior concelho da Área Metropolitana do Porto. O concelho é limitado a nordeste pelo município de Arouca, a este por Vale de Cambra e Sever do Vouga, a sul por Albergaria-a-Velha, a oeste por Estarreja e Ovar e a noroeste por S. João da Madeira e Santa Maria da Feira.

A cidade de Oliveira de Azeméis está situada numa chã que divide os vales dos rios Antuã e UI, a cerca de 220 metros de altitude. A estrutura económica assenta na indústria, sendo de maior referência as de metalomecânica, moldes, louças metálicas, laticínios, papel, descasque de arroz, vidro e calçado. O concelho tem, também, desenvolvido atividade agropecuária, nomeadamente na produção de cereais, batata, vinha e silvicultura.

No município de Oliveira de Azeméis estão sediadas as seguintes coletividades e associações: Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Cruz Vermelha, ranchos folclóricos, vários grupos corais e litúrgicos, associações recreativas, culturais, desportivas e os conceituados Lions Clube de Oliveira de Azeméis e os Rotary Clube de Oliveira de Azeméis. Estas associações contam com o apoio da FAMOA (Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis) na sua organização.

Como grande património cultural, o concelho de Oliveira de Azeméis tem a seu serviço seis bandas filarmónicas que agregam nos seus quadros mais de 400 músicos.

Os média de Oliveira de Azeméis são representados essencialmente pelos jornais: “Correio de Azeméis” e “Voz de Azeméis” e as estações de rádio “Azeméis FM” e “A Voz do Caima”.

Anualmente festeja-se a Nossa Senhora de La-Salette, na qual se realiza uma majestosa procissão que percorre as ruas da cidade desde a igreja matriz até à capela da referida santa. Indispensável para abrilhantar estes festejos, são sem dúvida a participação das bandas de música do nosso concelho.

O município é ainda dotado de vários serviços públicos tais como: Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, farmácias, estação dos C.T.T., centro de dia e lar de apoio à terceira idade, Cerci, linha do Vale do Vouga, central de camionagem Transdev, Repartições de Finanças, tribunal Judicial e do Trabalho, Instituto dos registos e do notariado, Centro Lúdico e Biblioteca Municipal Ferreira de Castro. O município é ainda dotado por uma grande estrutura desportiva que abrange várias modalidades com relevo no panorama nacional de salientar a UDO (União Desportiva Oliveirense).

A rede escolar de Oliveira de Azeméis está dividida pelos seguintes agrupamentos: Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva; Agrupamento de escolas de Fajões; Agrupamento de Escolas de Loureiro; Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro e Agrupamento de Escolas Soares de Basto. A referida rede escolar é complementada ainda pela Academia de Música, Centro de Línguas, Escolas de Dança e Jardins de Infância.

Oliveira de Azeméis é também uma cidade universitária contando com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa e Escola Superior Aveiro Norte – Universidade de Aveiro.

Caracterização da Academia

A Academia de Música é uma escola de Ensino Especializado da Música, situada na Av. António José de Almeida nº 249, Oliveira de Azeméis.

Fundada em 1984 pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, através do Pelouro da Cultura, iniciou a sua atividade escolar nesse mesmo ano com cerca de setenta alunos. Inicialmente foram ministrados o curso de iniciação musical e também alguns instrumentos, lecionados por dois professores e pelo diretor seu fundador técnico Armindo Ferreira. Em Outubro de 1986 foi-lhe concedida pelo Ministério da Educação a autorização de funcionamento conjuntamente com a atribuição do paralelismo pedagógico dos cursos básico e secundário.

No presente ano letivo (2014/2015) a escola foi frequentada por 198 alunos distribuídos pelos vários cursos e regimes:

- **Iniciação/ Pré-Iniciação:** destinado a crianças que frequentam o 1º ciclo de ensino básico e o ensino pré-escolar.
- **Regime Articulado:** destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.
- **Regime Supletivo:** destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.
- **Curso Livre:** destinado a todos os alunos que pretendam uma aprendizagem diferenciada e especializada na área da música.
- **Curso livre de Classe de Conjunto:** destinado a ex-alunos da Academia que pretendam continuar a participar nos projetos artísticos da escola, orquestras e grupos de Música de Câmara.

Recursos Humanos

A comunidade educativa é formada por vários grupos (alunos, docentes, não docentes e família) que interagem diariamente com funções e papéis diversos e distintos mas com o objetivo de melhorar e fazer crescer a Academia.

Apesar da crescente procura, a Academia tem mantido alguma estabilidade no número de alunos por via das restrições impostas pelas entidades competentes que não permitem o aumento do número de alunos financiados.

O quadro de docentes é composto por 23 profissionais, em que grande parte deles trabalham há muitos anos na Academia sendo que alguns exercem com horário completo. Esta estabilidade garante que o processo ensino-aprendizagem é responsabilmente assumido pelos seus principais intervenientes. O grupo de docentes é altamente qualificado apresentando quase todos um largo currículo académico e artístico.

Comunidade Escolar

Órgãos de Gestão

São órgãos de gestão da Academia a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal.

A Direção Pedagógica é o órgão que assegura a gestão pedagógica da escola.

Direção (administrativa)

É o órgão executivo em matéria administrativa e financeira da escola. Os membros deste órgão tem a seu cargo o planeamento da estratégia geral da Academia. O método de eleição deste órgão está previsto nos estatutos da Academia.

Direção Pedagógica

A direção pedagógica é colegial, sendo composta por 3 professores formados na área da música e devidamente autorizada pela DREN. A gestão anual dos cursos administrados e a orientação vocacional artística dos alunos são algumas das competências deste órgão. Atualmente exercem o cargo os professores Manuel Silva, Patrícia Rios e Sérgio Tavares.

Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é constituído pela direção pedagógica e pelos coordenadores de departamento disciplinar. Este órgão reúne periodicamente e delibera sobre todas as estratégias que promovam um desempenho escolar mais eficiente, são ainda discutidos neste fórum todos os assuntos de caráter pedagógico.

Docentes

A Academia promove a estabilidade do corpo docente bem como pretende aumentar o número de docentes com horário completo e dedicado apenas ao nosso estabelecimento de ensino. A escola promove e estimula os seus docentes no sentido em que estes obtenham habilitação profissional já nos próximos anos. É de

salientar que atualmente o corpo docente é constituído por 3 ex-alunos deste estabelecimento de ensino.

	Nº de docentes 2014/2015		Total
	Profissionalizados	Não profissionalizados	
≤ 10 anos de serviço	7	6	13
> De 10 anos e ≤ 20	4	2	6
> 20 anos	1	3	4
Total	12	11	23

Alunos

A Academia tem atualmente 198 alunos distribuídos pelos seguintes cursos e regimes de frequência:

Regime	Curso	Nº de Alunos
Iniciação / Pré iniciação		29
Articulado	Básico	134
	Secundário	1
Supletivo	Básico	11
	Secundário	17
Curso Livre	Instrumento	3
	Classe de Conjunto	3
Total		198

Distribuição dos alunos por agrupamento no ano letivo 2014/2015

A Academia estabeleceu protocolo de colaboração com quatro dos agrupamentos existentes no concelho de Oliveira de Azeméis pelos quais os alunos do regime articulado se dividem da seguinte forma:

Agrupamento	Nº de Alunos do Regime Articulado
Agrupamento de Escolas de Loureiro	10
Agrupamento de Escolas de Fajões	42
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	28
Agrupamento de Escolas Soares de Basto	55
Total	135

Os alunos dos restantes regimes estão distribuídos por diversos agrupamentos da região.

Oferta Educativa

No ano letivo 2014/2015 a Academia ministra os cursos básico e secundário de:

Cursos	Básico	Secundário
Clarinete	X	X
Flauta Transversal	X	X
Guitarra	X	X
Oboé	X	
Percussão	X	

Piano	X	X
Saxofone	X	X
Trombone	X	X
Trompa	X	X
Trompete	X	X
Violino	X	X
Violoncelo	X	X

Não Docentes

Administrativas	3
Auxiliares da Ação Educativa	2

Espaços Específicos

- Salas de Aula: 9
- Estúdio
- Auditório
- Sala de Reuniões / Biblioteca
- Secretaria/ Reprografia
- Gabinete de Direção
- Bar / Espaço de convívio para alunos
- Sanitários

Projetos Curriculares/Artísticos

A importância que a prática da música em conjunto adquiriu nos planos curriculares tem vindo a ser reconhecida pelas escolas e pelos alunos. Enquanto disciplina integradora das capacidades expressivas do indivíduo, a classe de conjunto assume um papel determinante na formação dos jovens músicos. Desta forma a Academia oferece um conjunto de atividades que pela sua relevância se deve referir. Todo o Plano Anual de Atividades é preenchido por inúmeras apresentações públicas dos alunos, promovidas pela escola e realizadas em diversos locais. Desta forma a Academia assegura uma presença constante junto de toda a comunidade envolvente, com os seguintes grupos:

- Orquestra de Sopros
- Orquestra Clássica
- Orquestra Juvenil
- Ensemble de Clarinetes
- Ensemble de Saxofones
- Ensemble de Guitarras
- Ensemble de Flautas Transversais
- Ensemble de Trompetes
- Ensemble de Cordas
- Quarteto de Saxofones
- Coro de Câmara

Parcerias, protocolos e colaborações

- **Ministério da Educação/DREN**

A Academia enquanto escola oficial de ensino vocacional artístico, tem o apoio financeiro da DGEstE Norte e do POPH com quem estabelece contratos anuais.

- **Agrupamentos de Escolas**

Agrupamento de Escolas de Loureiro.
Agrupamento de Escolas de Fajões.
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro.
Agrupamento de Escolas Soares de Basto.

A Academia estabeleceu protocolos com os referidos agrupamentos para o funcionamento de turmas de referência no regime de ensino articulado de música.

- **Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis**

A Academia estabelece anualmente um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal que engloba participações artísticas e representações culturais em eventos promovidos pela autarquia. Durante o presente ano realizou mensalmente concertos na Galeria Tomás Costa bem como efetuou ações semanais no Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis.

- **Universidade Católica Portuguesa**

No âmbito das licenciaturas e mestrados em instrumento, a Academia celebrou com esta instituição um acordo de cooperação. Os alunos estagiários destes cursos superiores podem realizar o seu estágio académico nas escolas de ensino vocacional artístico, garantindo assim o cumprimento da prática pedagógica.

Perspetivas para o Futuro

Objetivos a promover pela Escola

A Academia de Música de Oliveira de Azeméis, pretende ser um lugar de sensibilização para a educação artística vocacional e um centro difusor e promotor de cultura musical através da prática do instrumento musical. Pretende:

- Educar
- Recriar
- Incentivar

não só os alunos mas toda a comunidade.

Atentos às realidades objetivas e subjetivas do meio em que se inserem e se circunscrevem, os professores e direção pretendem valorizar:

- Articulação escola/meio
- Envolvimento da comunidade escolar na escola.

Atividades a promover pela Escola

- Intercâmbios.
- Cursos e Master Classes.
- Concursos internos e externos.
- Visitas de estudo.
- Festivais de Música Clássica
- Realização de audições de forma a contribuir para uma maior ligação professor/encarregado de educação e conseqüentemente uma maior responsabilização dos últimos no aproveitamento dos alunos.

- Promoção dos alunos através da realização de audições quer internas quer externas.
- Promover a ligação e dinâmica da Academia com as colectividades através de concertos, audições e actividades diversas.
- Concerto de professores.

Medidas de Natureza Pedagógica

Tendo em conta a especificidade deste tipo de ensino (artístico) pretende-se o desenvolvimento de capacidades e competências artísticas, promovendo uma formação técnica especializada:

- Facultar processos de aprender a aprender;
- Desenvolver hábitos de trabalho e persistência;
- Desenvolver as capacidades de expressão e de comunicação;
- Assegurar a aquisição e o domínio dos saberes específicos;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Fomentar o espírito de iniciativa;
- Favorecer o desenvolvimento da atividade musical;
- Estimular o desenvolvimento da auto confiança e da auto estima;
- Fomentar a sala de estudo a todos os alunos;
- Fomentar a frequência da biblioteca;
- Assegurar o bom funcionamento da Academia

Conclusão

O Projeto Educativo exprime a realidade presente e comum de todos os implicados na comunidade educativa.

É um documento de consulta e informação da comunidade educativa.

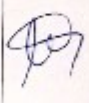





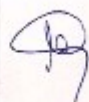


Sendo assim o projeto Educativo não é apenas uma formulação de objetivos e intenções, mas essencialmente um documento orientador de toda a vida escolar.

Revisto em Julho de 2015

Anexo II – Registos dos sumários e assinaturas das aulas dadas e assistidas








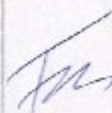
II a) – aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores;





Registos dos sumários e assinaturas das aulas assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

	Data/hora	Aluno/Grau/ Disciplina	Sumário	Mestranda	Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante
Aula assistida n.º 1	19/12/16 11:00-11:45	Rita Vidinha 1.º Grau Violino	Escala e arpejo de Ré M (uma oitava). Mackay (vol.1) – exercício (Lição n.º 9) e peça (Lição n.º 5).		
					
Aula assistida n.º 2	06/02/17 17:00-17:45	Iara Andrade 5.º Grau Violino	Escala e arpejo de Sol menor melódica (3 oitavas). Kűchler – Concertino em Ré M, op.15, 1.º andamento (1.ª página).		
					
Aula assistida n.º 3	06/03/17 18:30-19:15	Ensemble de Violinos 3.º/4.º/5.º Grau Classe de Conjunto	A. Metratoe: "Chanson sans paroles". Peça "My heart will go on", arranjo para violino (tema baseado na música original de J. Horner), aplicada com o exercício de improvisação ("A bordo do Titanic").		
					

II b) - aulas e atividades assistidas somente pelo orientador cooperante

*Registo dos sumários e assinaturas das aulas assistidas: aulas e atividades assistidas
somente pelo orientador pedagógico cooperante*

Data/hora	Aluno/Grau/ Disciplina OU Atividades	Sumário	Mestranda	Orientador Pedagógico Cooperante
03/10/16, 09/01/17, 16/01/17, 13/02/17, 06/03/17, 20/03/17 17:00-17:45	Iara Andrade 5º Grau Violino	Total de 6 aulas assistidas somente pelo Orientador Cooperante. [Sumários das aulas consoante os registos de sumários na plataforma MUSA]		
30/01/17, 06/02/17, 20/02/17, 20/03/17 19:15-20:00	Cheila Mendes 5º Grau Violino	Total de 4 aulas assistidas somente pelo Orientador Cooperante. [Sumários das aulas consoante os registos de sumários na plataforma MUSA]		
12/12/16 19:00-20:00	Audição Interdisciplinar de Violino e Violoncelo	1ª observação somente pelo Orientador Cooperante. Apresentação pública de diversos alunos (das classes dos Professores Ana Raquel Almeida, Mariana Costa e Sónia Torres) no Auditório da AMOA.		
27/03/17 17:30-18:30	Audição Interdisciplinar de Guitarra, Violino, Violoncelo e Trombone	2ª observação somente pelo Orientador Cooperante. Apresentação pública de diversos alunos (das classes dos Professores Ana Almeida, Francisco Sousa, Mariana Costa, Fernando Tona, Rodrigo Barros, Sónia Torres e Joel Santos) no Auditório da AMOA.		

<p>27/03/17 19:00-20:00</p>	<p><i>Audição Interdisciplinar de Trombone, Violino e Violoncelo</i></p>	<p>3ª observação somente pelo Orientador Cooperante. Apresentação pública de diversos alunos (das classes dos Professores Ana Raquel Almeida, Mariana Costa e Sónia Torres) no Auditório da AMOA. Incluiu a participação do <i>ensemble de violinos</i> (no âmbito do meu projeto de intervenção).</p>		
<p>01/04/17 18:00-19:00</p>	<p><i>Concerto de Páscoa</i></p>	<p>4ª observação somente pelo Orientador Cooperante. Apresentação pública dos alunos da Orquestra de Cordas da AMOA e do Coro da AMOA nas Galerias Tomás Costa</p>		

Anexo III – Registo das aulas do orientador cooperante assistidas por mim (comentários/ observações)

Registo e comentários das aulas dadas pelo orientador pedagógico cooperante assistidas por mim

Aula assistida nº 1

Data: 26 de setembro de 2016

Aluna/grau: Iara Andrade

Duração: 45 min.

Conteúdos/reportório: Escala e arpejo de Sol M. Kayser – estudo nº 1.

Comentário da aula:

- A aluna compareceu na aula com *15 minutos de atraso*. Quando questionada acerca do seu atraso, a aluna referiu que confundiu o início da hora da aula desculpando-se pelo seu atraso;

- *20 minutos*: execução da escala de Sol M (3 oitavas) – a aluna demonstrou vários problemas nas dedilhações propostas da escala (denotando-se claramente falta de estudo) e nas mudanças de posição, bem como problemas evidentes de afinação (acentuadas também pelo facto de aluna se apresentar na aula com as unhas muito grandes, dificultando bastante uma postura correta da mão esquerda). O professor explicou pacientemente as mudanças de posição (técnica de deslizamento) e as dedilhações propostas. De seguida, a aluna executou de novo a 1ª mudança de posição (para a 3ª posição), já demonstrando uma técnica melhor; depois, volta a falhar na mudança para a 3ª oitava (5ª posição). O professor faz com que a aluna repita várias vezes esta mudança de posição (para a aluna compreender o movimento correto e controlar a afinação), e estuda de seguida com a aluna a descida da escala. De seguida, o professor explica o arpejo à aluna (demonstrando já as dedilhações, para a aluna perceber melhor); a aluna faz as dedilhações corretas, no entanto demonstra algumas dificuldades na 3ª oitava (de afinação e na mudança de posição também). O Professor faz com que a aluna repita algumas vezes a mudança de posição para a 3ª oitava, de forma a aluna assimilar melhor. A qualidade do som também é muito incipiente – para tentar colmatar este problema, o professor faz com que a aluna realize alguns exercícios em cordas soltas (com a técnica do arco correta);

- *10 minutos*: a aluna executa apenas as primeiras 2 pautas do estudo (1ª leitura). Embora a leitura da aluna não seja má (tendo em conta que esta é a 1ª leitura), a aluna demonstra os mesmos problemas da escala (de afinação, qualidade de som, e técnica do arco e mão esquerda). Primeiro, o professor foca-se na técnica do arco da aluna, relembrando a correta colocação dos dedos no arco e flexibilidade dos dedos/mão, pedindo que a aluna gaste um pouco de mais arco e que faça um pouco mais de pressão no dedo indicador (de forma a conseguir projetar mais som do violino, tendo uma melhor qualidade do som). Depois, foca-se na leitura das notas e correção da afinação das mesmas (corrigindo dentro do possível a postura da mão esquerda da aluna, e que a mesma perceba se está afinada ou não, e correta relação dos dedos entre tons e meios-tons).

A aluna demonstrou desmotivação e desinteresse durante a aula, referindo (no início da aula) que estava a pensar vender o violino quando terminar o ano letivo. O professor pediu à aluna (novamente) que compre a almofada o quanto antes e que traga as unhas cortadas para as próximas aulas. Solicitou também que a aluna estude diariamente (especialmente sendo este um ano de prova global, de conclusão de um ciclo de estudos) e que traga o caderno diário (caderneta) para as aulas, devendo registar os dias de estudo no mesmo.

Aula assistida nº 2

Data: 26 de setembro de 2016

Aluna/grau: Cheila Mendes

Duração: 45 min.

Conteúdos/reportório: Escala e arpejo de Sol M. Kayser – estudo nº 1.

Comentário da aula:

- *25 minutos*: execução da escala e arpejo de Sol M. Denotam-se alguns problemas na qualidade do som (devido a dificuldades na técnica do arco). O Professor, para resolver este problema, relembra a aluna de alguns exercícios simples do arco (para flexibilização do movimentos dos dedos, mão/pulso), para a aluna melhorar a qualidade do som – primeiro, a aluna faz os exercícios do arco sem tocar no violino (exercícios posturais e de flexibilidade só com o arco); depois executa os mesmos exercícios usando as cordas soltas e só depois aplica-os ao executar a escala e o arpejo. De seguida, corrige o movimento das mudanças de posição

(realizando exercícios de deslizamento correto com o polegar relaxado, pois a aluna demonstra muita tensão no polegar). A afinação geral da aluna é satisfatória e a técnica de mão esquerda também, excetuando na corda mi (em que altera a posição da mão) – o Professor fez com que a aluna percebesse o erro e corrigisse de imediato, mantendo a postura correta;

- *20 minutos*: execução da 1ª parte do estudo do Kayser (1ª leitura na aula). No início da execução, a aluna usou muito pouco arco; o professor corrigiu de imediato a aluna, pedindo para gastar mais arco (usando a zona do meio e parte superior do arco). A aluna retomou a execução do estudo (1ª parte, até sensivelmente chegar a meio do estudo), corrigindo o arco (seguindo a indicação do professor). Embora a afinação geral seja satisfatória, a aluna demonstra alguns erros de troca de notas (que foram sendo detetados e corrigidos por ela; outros foram corrigidos pelo professor à medida que foi tocando o estudo). Depois, o Professor fez com que a aluna percebesse que a sua afinação só não estava tão bem quando tocava na corda mi. Questionou a aluna para que a mesma corrigisse o erro; a aluna responde corretamente assumindo que estava com uma má postura da mão esquerda sempre que toca na corda mi, e tenta corrigir o seu erro (o professor indica então as passagens de mudança de corda na mão esquerda para a aluna corrigir e tentar tocar com a postura correta na corda mi, tal como já tinha feito na escala). No final, o professor repete com a aluna os compassos de maior dificuldade técnica (ao nível da afinação e mudanças de corda/técnica de mão esquerda e arco).

Aluna mostrou-se interessada e recetiva durante a aula, seguindo as indicações do professor, denotando-se algum estudo em casa (mas pouco). Foi pedido que a aluna traga o caderno diário (caderneta) nas próximas aulas e que anote no mesmo os dias/tempo de estudo, procurando aumentar a sua regularidade.

Aula assistida nº 3

Data: 16 de janeiro de 2017

Aluna/grau: Cheila Mendes (5º grau/ 9º ano)

Duração: 45 min.

Conteúdos/reportório: Escala de Sol m harmónica. Kayser – nº 19 (leitura na versão simplificada – em colcheias).

Comentário da aula:

- 20 minutos: Execução da escala de Sol menor harmónica: estudo das mudanças de posição (pois a aluna está muito tensa) e correção da afinação. Treino dos movimentos de mudança de posição (ascendente e descendente – exercícios de relaxamento: posição do polegar e da mão esquerda/movimento de deslizamento) e controlo da afinação (por exemplo, o professor faz com que a aluna confirme a afinação de algumas notas com as cordas soltas). Correção da postura da mão esquerda (menos tensão – sem arco, e depois com arco) e fazer a aluna perceber os erros que comete (levando-a a corrigir logo de seguida);

- 25 min: Estudo nº 19 (Kayser), na versão simplificada (em colcheias) – execução da 1ª pauta. De seguida, o professor imediatamente corrige a postura da aluna (direção do arco/qualidade do som) e exemplifica a forma correta de executar a mesma frase. A aluna repete a 1ª pauta corrigindo a sua postura (1º em cordas soltas, para corrigir a direção do arco, e depois como está escrito na versão simplificada – exercício executado em frente do espelho da sala de aula, com o objetivo de a aluna perceber o movimento correto e assimilar bem o que deve fazer). Depois de várias repetições (em que o professor foi guiando a aluna), esta consegue executar depois o início do estudo (1ª pauta) num movimento mais natural e fluido, começando a relaxar melhor o pulso/dedos e direção do arco.

O professor questiona várias vezes se a aluna está a entender o que é pretendido dos exercícios, denotando-se aqui uma boa estratégia de ambientar bem a aluna, criando estratégias progressivas do nível de dificuldade dos exercícios (simplifica primeiro o exercício e deixa a aluna perceber bem o que é para fazer).

De seguida, o professor corrige a postura da mão esquerda da aluna (a mão está deitada, a fazer muita força no polegar e dedos ficam fora da posição correta/fora da postura da “concha”, sempre a alterar a postura dos dedos/mão). A aluna repete o exercício, desta vez mais afinado (apenas a parte inicial). Logo de seguida, a aluna demonstra problemas de afinação nas mudanças de corda (na colocação do 4º dedo/rotação do cotovelo – os dedos deveriam estar redondos, especialmente na mudança de corda ao colocar o 4º dedo; a aluna “abre” a mão, não estando na postura correta, o que afeta a afinação) – o professor dá conselhos para a aluna ter mais concentração/cuidado no estudo em casa (para estar mais atenta para não estudar o erro, e sim atentar nas correções e repeti-las para assimilar as aprendizagens).

Durante a aula denotou-se uma clara falta de estudo da aluna em casa. No entanto, o professor tentou sempre fazer ver à aluna que quando a mesma estuda (ou repete várias vezes em casa o que foi feito na aula, da forma que o professor explica) conseguirá tocar melhor – postura ativa do professor, de forma a fomentar a motivação ao estudo na aluna (fazendo ver que, mesmo sem estudar, no final da aula já estava a tocar melhor, pois estava atenta às questões da afinação/postura mão esquerda e qualidade do som/técnica do arco). O professor pede então à aluna para que estude mais em casa (de forma regular – diariamente) e com mais qualidade, para que consiga assimilar as aprendizagens efetuadas da aula.

Aula assistida nº 4

Data: 6 de fevereiro de 2017

Alunos/graus: AULA DE NAIPE - Alunos do naipe dos II violinos (10 alunos do 3º, 4º e 5º grau).

Duração: 45 min. (17:45-18:30)

Conteúdos/reportório: “VIII. Largo al factorum”, da ópera “Barbeiro de Sevilha” (Rossini, arr. Jeff Manookian).

Comentário da aula:

- 15 minutos: preparação e montagem da sala de aula (auditório) e afinação dos instrumentos de todos os alunos – os alunos são indisciplinados (muito conversadores e displicentes), demorando muito tempo até se sentarem nos seus lugares e estarem prontos/concentrados para iniciarem a aula de naipe;

- 20 minutos: exercício de leitura à 1ª vista (a peça foi entregue pelo Prof. Manuel Silva aos professores de naipe no próprio dia da aula), procedendo-se então à 1ª leitura da peça “VIII. Largo al factorum” (até ao compasso 15), com o professor Francisco Sousa a liderar o naipe:

- Primeiramente, e sendo esta uma peça completamente nova (desconhecida então para os alunos), o professor exemplifica a 1ª passagem (cc.1-7), tocando-a no violino (para os alunos a ouvirem);
- Depois, pede para que todos, em conjunto, tentem tocar (juntamente com o professor) a 1ª passagem/frase de acordo com as articulações propostas (*stacatto*, até compasso 5; *legato* e acentuações nos compassos 6 e 7). O grupo mostra muitas dificuldades de

leitura e execução (mesmo a uma velocidade de leitura muito lenta, para ser possível lerem as notas à 1ª vista);

- Tendo em conta a prestação dos alunos, o professor simplifica ainda mais a passagem, focando-se primeiro na articulação (até ao cc.5) em *stacatto*, pedindo para os alunos tocarem em cordas soltas, de forma a fazerem a articulação correta (repetição deste exercício três vezes). Depois, os alunos tocam novamente na versão original (do início até compasso 7, até assimilarem bem as articulações corretas) e corrigindo a afinação das notas;
- O mesmo processo de leitura (e simplificação, tocando em cordas soltas) é feito na passagem seguinte (do compasso 8 ao 15), bem como o controlo da afinação (e execução das notas corretas); denotam-se alguns problemas com o sentido rítmico/pulsção (compasso binário de subdivisão ternária – explicação e execução com os alunos diversas vezes, de forma a perceberem e sentirem a pulsção);

- 10 minutos: o professor pede que os alunos executem a passagem completa (do início até ao cc.15), sem a sua ajuda (o grupo toca em conjunto, sem a ajuda do professor a tocar com eles). Ainda alguns erros surgem, especialmente ao nível da afinação e na contagem dos tempos/pulsção (alguns alunos continuam a tocar nas pausas, não sentindo bem a pulsção, que deve ser de subdivisão ternária). O professor explica aos alunos os seus erros e pede que apontem as correções nas partituras (uns alunos fazem-no, outros não), e toca de seguida (com os alunos) novamente a passagem completa (que desta vez, já foi melhor executada por todos os alunos), prosseguindo depois a leitura até ao compasso 22 (na leitura da parte nova, do cc.16-22, os alunos demonstram mais dificuldades do que na parte que foi estudada durante o resto da aula).

Na 1ª parte da aula denotou-se uma desconcentração geral dos alunos (mesmo sendo esta uma aula de leitura de uma peça nova, em que deveriam estar atentos para estarem mais preparados para estudar em casa). Os alunos demonstraram muitas dificuldades de leitura (mesmo das partes mais simples da peça); no entanto, à medida que foram repetindo as passagens (e seguindo as indicações de estudo do professor), foram melhorando a sua execução ao longo da aula. De ressaltar que a progressão dos alunos é, mesmo assim, muito lenta (demoram muito tempo a assimilar as aprendizagens da própria aula), e não foi por isso possível completar a leitura da peça (na sua totalidade).

Anexo IV – Planificações das aulas assistidas

IV a) – Aula assistida nº 1



Curso: Mestrado em Ensino de Música | **Ano letivo:** 2016/2017

Unidade curricular: Prática Profissional I

Orientadora Científica: Professora Doutora Sofia Serra

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Francisco Pereira de Sousa

Mestranda: Mariana Costa

Planificação de uma aula de ensino individual de instrumento

Aula assistida nº 1

Escola: Academia de Música de Oliveira de Azeméis

Ano letivo: 2016/2017

Docente: Mariana Costa

Disciplina: Instrumento (Violino)

Aluna: Rita Vidinha

Nível: 1º grau/5º ano (regime de ensino: articulado)

Número da aula: 12

Data: 19 de dezembro de 2016

Duração da aula: 45 minutos

1. Contextualização

A aluna iniciou apenas o estudo do instrumento este ano letivo. É interessada e empenhada, tendo demonstrado durante o período um bom desempenho e aproveitamento.

Na aula passada, a aluna estudou tudo o que lhe foi solicitado nos trabalhos de casa, verificando-se uma boa execução do reportório/conteúdos: escala e arpejo de Ré M - 1 oitava (embora com algumas dificuldades na técnica do arco nas mudanças de corda); 1ª parte da

peça da Lição nº 5 (Mackay, vol.1), ainda de mãos separadas; peça da Lição nº 3 (Mackay, vol.1). Esta peça (Lição nº 3) foi ensaiada em duo na aula e a aluna fez a sua 1ª apresentação pública na Audição Interdisciplinar (no mesmo dia, logo depois da aula).

O reportório a executar nesta aula (nº 12) será o que foi solicitado como trabalho de casa na aula anterior: escala e arpejo de Ré M (1 oitava), exercício da Lição nº 9 (Mackay, vol.1), e peça da Lição nº 5 (Mackay, vol.1).

2. Situação

Esta é a aula nº 12 (1º período), e é a primeira aula em que a aluna irá tocar o exercício da Lição nº 9 (Mackay). Foi solicitado à aluna para o estudar primeiro de mãos separadas (mão esquerda: em *pizzicato*, e com o arco em cordas soltas) e só depois deve tocar com as duas mãos em simultâneo (para fomentar o bom desenvolvimento da técnica do arco e da mão esquerda, e coordenação). Os outros conteúdos (escala/arpejo e peça) foram já executados na aula anterior e será dado seguimento ao trabalho efetuado. Serão apenas consideradas competências do domínio técnico (e não do domínio interpretativo/musicalidade, que ainda não foram abordadas) e verificarei ao longo da aula se existem melhorias e dúvidas e/ou dificuldades que tentarei solucionar com a aluna.

3. Conteúdos

Declarativos (programa a apresentar na aula)

- a) 1 Escala Maior (1 oitava) com o respetivo arpejo;
- b) 1 Estudo ou exercício;
- c) 1 Peça.

Reportório (produtos finais: obras a apresentar pela aluna na aula)

- Escala e arpejo de Ré Maior (1 oitava);
- N. Mackay (vol.1) - Lição nº 9: exercício;
- N. Mackay (vol.1) – Lição nº 5: peça (“*French Folk Song*”).

Processuais (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;

- Apresentação dos materiais necessários e em bom estado na aula;
- Realização dos trabalhos de casa (estudo individual);
- Interesse/iniciativa e empenho;
- Respeito pelas regras de sala de aula;
- Ouvir de forma crítica (espírito crítico ao seu desempenho).

4. Objetivos de Aprendizagem

a) Domínio das Competências:

Em todos os conteúdos/reportório, a aluna deve ser capaz de dominar as seguintes competências do *domínio técnico*:

- Postura correta;
- Técnica da mão esquerda e direita (arco);
- Correção na leitura (saber/executar as notas corretas, uso das dedilhações propostas);
- Articulação (golpes de arco: *détaché* e *legato* na escala; *détaché* no arpejo e na peça; *pizzicato* e *legato* no exercício);
- Sentido Rítmico/Pulsação [recurso ao metrónomo quando e se necessário: na escala, arpejo e exercício, semínima igual a 50; na peça, semínima igual a 50 e/ou 60];
- Afinação;
- Qualidade do som.

b) Domínio das Atitudes: são os mesmos já descritos nos conteúdos processuais (seis objetivos).

5. Recursos didáticos

Instrumento (violino e arco) e acessórios necessários (almofada, resina e pano de limpeza), partituras, estante, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário.

6. Estratégia Geral da aula

No início da aula serão apresentados os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula, bem como os descritores de nível de desempenho para que a aluna consiga fazer a sua autoavaliação no final da mesma. A averiguação do estudo individual (realização dos trabalhos de casa) será feita no início da aula (verificando os registos da aluna no caderno diário) e durante a execução de cada obra (reportório), e apurarei se existem melhorias

relativamente à aula anterior e dúvidas e/ou dificuldades, que procurarei solucionar da melhor forma com a aluna, adequando as estratégias ao seu perfil.

Após a execução da escala (em *détaché* e *legato*) corrigirei eventuais erros que possam surgir (por exemplo: erros de afinação, de notas e/ou dedilhações, qualidade do som) e trabalharei essas passagens com a aluna. De seguida, a aluna executará o arpejo (em *détaché*); caso haja erros será feita a sua correção (com especial cuidado para os movimentos de mudança de corda – técnica do arco e coordenação com a mão esquerda). Visto ser a 1ª vez que o exercício será executado na aula, repetiremos a forma de estudo proposta à aluna (leitura em mãos separadas e com as duas mãos em simultâneo, em *legato*). A peça será lida na totalidade na aula, juntando as duas mãos (articulação: *détaché*). Para todo o reportório, se necessário, poderá ser usado o metrônomo na aula (para interiorização da pulsação/ sentido rítmico).

Durante a aula, sempre que necessário, exemplificarei (tocando no violino) para que a aluna ouça e perceba melhor o que tem de aperfeiçoar e existirá um diálogo entre aluna-professora (*feedback* e reflexão), para que compreenda o que já conseguiu atingir e os aspetos em que ainda terá de melhorar. No fim da aula (ou durante, se e quando necessário), anotarei no caderno diário e nas partituras breves indicações de auxílio ao estudo em casa (e marcação do trabalho de casa) e será feita uma autoavaliação (oral) no final da aula utilizando a grelha de avaliação formativa. Se necessário, enviarei por *e-mail* (até ao final do dia) à aluna e ao encarregado de educação informações complementares.

7. Sequência das atividades

- **5 min:** esclarecimento dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula; verificação do caderno diário (registo dos dias e tempo de estudo anotados pela aluna); afinação do instrumento;
- **10 min:** execução da escala (1 oitava), na versão separada/*détaché* e na versão ligada/*legato* (duas notas/semínimas por arcada) e correção de eventuais erros; execução do arpejo na versão separada/*détaché* e correção de eventuais erros; se necessário recorrer ao metrônomo (semínima a 50);
- **10 min:** execução do exercício em *pizzicato*, depois em cordas soltas e por fim juntar as duas mãos (com a articulação correta, em *legato*); recurso ao metrônomo apenas se necessário (semínima a 50);
- **15 min:** execução da peça (juntando as duas mãos), com a articulação correta (*détaché*); caso haja dificuldades nalgumas passagens, será feito um estudo de mãos

separadas nas mesmas, bem como poderá haver um recurso ao metrônomo (semínima a 50 e/ou 60, consoante o desempenho da aluna);

- **5 min:** esclarecimento de dúvidas e anotação de breves indicações (bem como o trabalho de casa) no caderno diário da aluna. Autoavaliação oral.

8. Avaliação das aprendizagens

A avaliação será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos e critérios de avaliação definidos. Estará presente um diálogo entre a aluna e a professora (*feedback*) e sempre que a aluna sentir dificuldades (ou dúvidas), sendo feita uma autoavaliação oral no fim da aula, de acordo com a grelha de avaliação. No final, farei uma análise e reflexão das estratégias usadas na aula (se resultaram ou não, e que novas estratégias usar ou adaptar e adotar de futuro).

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			OBSERVAÇÕES
		Insuficiente	Suficiente	Bom	
Domínio das Atitudes (45%)	Assiduidade e Pontualidade				
	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado na aula				
	Realização dos trabalhos de casa				
	Interesse/iniciativa e empenho				
	Respeito pelas regras de sala de aula				
	Ouvir de forma crítica				
Domínio das Competências (55%)	Escala e arpejo (domínio técnico)				
	Postura correta				
	Técnica da mão esquerda e direita				
	Correção na leitura				
	Articulação				
	Sentido Rítmico/Pulsação				

	Afinação				
	Qualidade do som				
	Exercício (<i>domínio técnico</i>)				
	Postura correta				
	Técnica da mão esquerda e direita				
	Correção na leitura				
	Articulação				
	Sentido Rítmico/Pulsação				
	Afinação				
	Qualidade do som				
	Peça (<i>domínio técnico</i>)				
	Postura correta				
	Técnica da mão esquerda e direita				
	Correção na leitura				
	Articulação				
	Sentido Rítmico/Pulsação				
	Afinação				
	Qualidade do som				

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA ALUNA

(Grelha de avaliação formativa – para a autoavaliação oral da aluna)

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
das Ati tud	Assiduidade e Pontualidade	Não fui assídua nem pontual	Atrasei-me ligeiramente	Fui assídua e pontual

	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado na aula	Não trouxe os materiais	Trouxe alguns materiais	Trouxe todos os materiais
	Realização dos trabalhos de casa	Não estudei	Não estudei na totalidade	Estudei tudo (e diariamente)
	Interesse/iniciativa e empenho	Nunca	Com frequência	Sempre
	Respeito pelas regras de sala de aula	Nunca	Com frequência	Sempre
	Ouvir de forma crítica	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Domínio das Competências (55%)	Escala e arpejo (domínio técnico)			
	Postura correta	Nunca	Com frequência	Sempre
	Técnica da mão esquerda e direita	Não domino	Consigo dominar com frequência	Domino quase sempre
	Correção na leitura	Nunca	Com frequência	Sempre
	Articulação	Nunca	Quase sempre	Sempre
	Sentido Rítmico/Pulsação	Nunca	Com frequência	Sempre
	Afinação	Nunca	Com frequência	Sempre
	Qualidade do som	Nunca	Com frequência	Sempre
	Exercício (domínio técnico)			
	Postura correta	Nunca	Com frequência	Sempre
	Técnica da mão esquerda e direita	Não domino	Consigo dominar com frequência	Domino quase sempre
	Correção na leitura	Nunca	Com frequência	Sempre
	Articulação	Nunca	Quase sempre	Sempre
	Sentido Rítmico/Pulsação	Nunca	Com frequência	Sempre
	Afinação	Nunca	Com frequência	Sempre
	Qualidade do som	Nunca	Com frequência	Sempre
	Peça (domínio técnico)			

	Postura correta	Nunca	Com frequência	Sempre
	Técnica da mão esquerda e direita	Não domino	Consigo dominar com frequência	Domino quase sempre
	Correção na leitura	Nunca	Com frequência	Sempre
	Articulação	Nunca	Quase sempre	Sempre
	Sentido Rítmico/Pulsção	Nunca	Com frequência	Sempre
	Afinção	Nunca	Com frequência	Sempre
	Qualidade do som	Nunca	Com frequência	Sempre

9. Sequências pós-aula (avaliação do desenvolvimento curricular realizado)

Se necessário, enviarei por e-mail (até ao final do dia) à aluna e ao Encarregado de Educação informações e indicações complementares às que foram abordadas na aula. Procederei também à inserção do sumário da aula na plataforma digital “MUSA”.

- Atividades de enriquecimento

Sempre que possível a aluna deve estudar em frente do espelho ou mesmo fazer pequenos vídeos (no telemóvel, por exemplo), de forma a poder controlar melhor a sua postura – colocação do violino, técnica de mão esquerda e do arco.

- Atividades de remediação

A aluna pode e deve fazer alguns dos exercícios da técnica de mão direita/ “exercícios do arco” (que já aprendeu no início do ano letivo), para melhorar a postura dos dedos/mão e sua flexibilidade.

10. Bibliografia

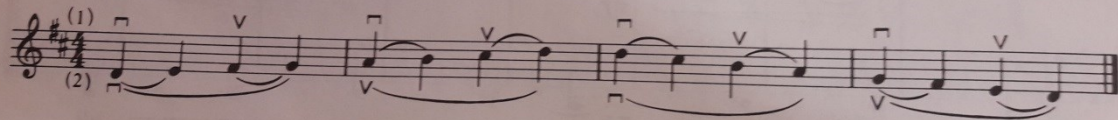
Neil Mackay – “*The First Year Violin Tutor*”

11. Anexos (partituras)

D MAJOR SCALE (Slurred Bowing)

Practise the scale forte and also piano.

- (1) Slur 2 notes to a bow. (Use a half bow to each note).
- (2) Slur 4 notes to a bow. (Use a quarter bow to each note)

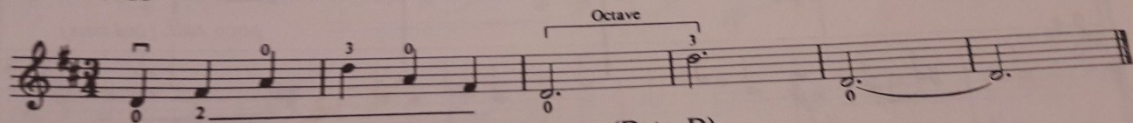


D MAJOR ARPEGGIO

The chord of D major contains the notes D, F#, A, D.

If these notes are played separately, starting on the note D, this is known as an ARPEGGIO.

An Arpeggio is a broken chord.



In bars 3 and 4 the notes are an OCTAVE apart (D to D).

An Octave is two notes of the same name, eight notes apart.

The first and last notes of any scale are an octave apart.


LESSON 9.

13

SLURRED NOTES

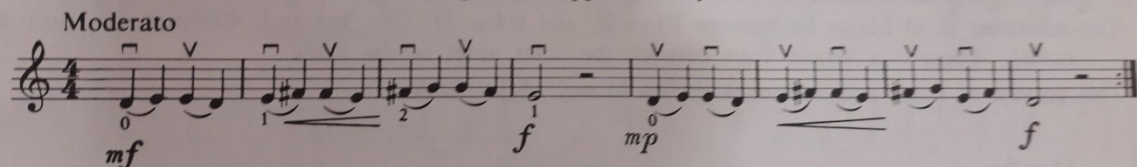
ALLEGRO = quickly, lively.

PITCH = sound

or  = a SLUR. When two or more notes of different pitch are connected by a SLUR, the notes should be played in the same length of bow.

BOWING EXERCISE.

When playing two notes per bow length, use approximately half a bow to each note.



Allegretto = moderately fast
Allegretto

FRENCH FOLK SONG

The musical score is written for a Pupil and a Teacher. The Pupil part is in the upper staff, and the Teacher part is in the lower staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). The Pupil part includes fingerings (0, 1, 2, 3) and dynamic markings (*mf*). The Teacher part includes dynamic markings (*mp*, *p*) and accents (*V*). The score is divided into three systems, each with a Pupil and Teacher part. The first system has five measures, the second has five measures, and the third has five measures. The Pupil part ends with a double bar line and repeat dots.

IV b) – Aula assistida nº 2



Curso: Mestrado em Ensino de Música | **Ano letivo:** 2016/2017

Unidade curricular: Prática Profissional I

Orientadora Científica: Professora Doutora Sofia Serra

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Francisco Pereira de Sousa

Mestranda: Mariana Costa

Planificação de uma aula de ensino individual de instrumento

Aula assistida nº 2

Escola: Academia de Música de Oliveira de Azeméis

Ano letivo: 2016/2017

Docente: Mariana Costa

Disciplina: Instrumento (Violino)

Aluna: Iara Andrade

Nível: 5º grau/9º ano (regime de ensino: articulado)

Número da aula: 18

Data: 6 de fevereiro de 2017

Duração da aula: 45 minutos

1. Contextualização

A aluna obteve classificação negativa (nível 2) no 1º período e, no geral demonstra muitas dificuldades técnicas e interpretativas, denotando-se essencialmente falta de estudo de aula para aula. No entanto, durante o período da aula em si, a aluna habitualmente mostra-se interessada e tenta corrigir os seus erros/falhas, seguindo as minhas indicações. Um problema

frequente (e relevante) é o facto de que a aluna raramente corta as unhas como deveria (o que lhe é bastante prejudicial à postura da mão esquerda, e conseqüentemente afeta a sua afinação), apesar das constantes advertências/avisos dados por mim nas aulas para que o faça. Na aula passada (30/01 – aula nº 17) a aluna não compareceu (falta injustificada). Por isso, terei em conta a aula do dia 23/01 (nº 16), em que se denotou pouco estudo individual (em casa): a aluna executou na aula a escala e arpejo de Sol menor melódica em 3 oitavas (com dificuldades) e alguns excertos do 1º andamento do Concertino de Kùchler, op. 15 (execução da parte inicial do andamento – 5 pautas – e explicação da parte final da 1ª página; a aluna demonstrou mais problemas a nível rítmico/pulsação).

O reportório a executar nesta aula (nº 18) será parte do que foi solicitado como trabalho de casa na aula anterior (em que a aluna compareceu): serão executados a escala de Sol menor melódica e respetivo arpejo (3 oitavas) e o 1º andamento do Concertino de Kùchler, op. 15 (1ª parte – até à marcação do final da 1ª página).

2. Situação

Esta é a aula nº 18, que corresponde à 5ª aula do 2º período. Os conteúdos a executar nesta aula já foram abordados na aula anterior (embora não na sua totalidade) e, tendo em conta as dificuldades técnicas que a aluna ainda apresentou na última aula (devido essencialmente à falta de estudo durante a semana), será dado seguimento ao trabalho efetuado, de forma a aluna conseguir assimilar melhor as aprendizagens. Serão consideradas na sua maioria competências do domínio técnico (na escala, arpejo e no andamento do concertino), e será feita apenas uma breve introdução às competências do domínio interpretativo/musicalidade (focadas apenas no âmbito das dinâmicas a aplicar no 1º andamento – e, se possível tentar executá-las num pequeno excerto). Ao longo da aula verificarei também se existem melhorias e dúvidas e/ou dificuldades que tentarei solucionar diretamente com a aluna.

3. Conteúdos

Conteúdos da aula		
Declarativos (programa a apresentar)	1 Escala menor (3 oitavas) com o respetivo arpejo	1 Andamento de Concertino
Reportório (produtos finais: obras a apresentar pela aluna)	Escala e arpejo de Sol menor melódica (3 oitavas)	F. Kùchler – Concertino em Ré M, op. 15: 1º andamento (1ª parte/1ª página)
Processuais (competências a desenvolver na aluna)	<i>Competências do domínio técnico:</i> postura correta, técnica de mão esquerda e direita (arco), correção na leitura, afinação, qualidade do som.	<i>Competências do domínio técnico</i> (correção na leitura, afinação, qualidade do som, sentido rítmico/pulsação) e <i>do domínio interpretativo/musicalidade</i> (dinâmicas: breve referência e execução num pequeno excerto)
	(procedimentos, atitudes e valores)	- Assiduidade e pontualidade; - Apresentação dos materiais necessários e em bom estado; - Realização dos trabalhos de casa (estudo individual); - Interesse/iniciativa e empenho; - Respeito pelas regras de sala de aula; - Ouvir de forma crítica (espírito crítico ao seu desempenho).

4. Objetivos de Aprendizagem

a) Domínio das Competências

Na *escala e arpejo* (após a sua execução e durante o trabalho na aula), a aluna deve ser capaz de desenvolver as seguintes competências do *domínio técnico*:

- Postura correta (das duas mãos: a aluna deve estar relaxada e com os dedos redondos; do corpo: a coluna deve estar alinhada e a aluna deve colocar/segurar o violino corretamente no ombro e queixeira);
- Técnica da mão esquerda e direita (arco): melhorar a colocação da mão esquerda nas cordas e destreza dos dedos (dando especial atenção às mudanças de posição); aperfeiçoar o movimento do arco (direção do arco nas cordas) e dos dedos da mão direita;

- Correção na leitura (saber e executar as notas corretas, com as dedilhações propostas);
- Afinação (controlar: ouvir e corrigir);
- Qualidade do som (controlar o contacto do arco com as cordas).

No *1º andamento do Concertino* a aluna deve ser capaz de desenvolver algumas das competências do *domínio técnico* já mencionadas para a escala e arpejo (correção na leitura, afinação e qualidade do som), bem como o sentido rítmico/pulsação – para este objetivo, propõe-se, se necessário a utilização do metrónomo (semínima entre 40 a 50 – podendo a velocidade ser alterada, consoante o nível de preparação demonstrado pela aluna na aula).

No campo das competências do *domínio interpretativo/musicalidade*, será feita uma breve referência às dinâmicas (explicação e exemplificação) e a aluna deverá ser capaz de executar pelo menos um pequeno excerto da parte inicial da obra (com as dinâmicas propostas).

c) Domínio das Atitudes: são os mesmos já descritos nos conteúdos processuais (em *procedimentos, atitudes e valores* – seis objetivos).

5. Recursos didáticos

Instrumento (violino e arco) e acessórios necessários (almofada, resina e pano de limpeza), partituras, estante, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário.

6. Estratégia Geral da aula

Na parte inicial da aula serão explicitados os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula, e será entregue a ficha/grelha dos descritores de níveis de desempenho (para a aluna conseguir autoavaliar-se no final da mesma). Verificarei também se a aluna realizou os trabalhos de casa, com base nos seus registos (dos dias de estudo) no caderno diário e durante a execução de cada obra/reportório, apreciando a sua evolução (positiva ou negativa) relativamente à aula anterior, e adequando as estratégias ao perfil da aluna para tentar solucionar as suas dificuldades e/ou potenciar as suas capacidades.

Após a execução da escala e do arpejo serão corrigidos eventuais erros (previsíveis nas mudanças de posição e no controlo da afinação, por exemplo), atentando aos objetivos já descritos no ponto 4, e trabalharei essas passagens com a aluna, para que as consiga melhorar. Para o 1º andamento do Concertino a minha estratégia será a seguinte: será apenas abordada a 1ª parte (1ª página) do andamento, e em primeiro lugar, solicitarei à aluna para tocar as passagens mais difíceis (por exemplo, as duas últimas pautas da página) e trabalhá-las-ei com ela, de forma a aclarar todas as eventuais dúvidas e/ou dificuldades técnicas. Depois, irei rever as partes já lidas na última aula e, sempre que necessário poderá ser utilizado o metrônomo (com a velocidade ajustada ao desempenho da aluna), de forma a interiorizar melhor o sentido rítmico/pulsação. Será feita também uma breve explicação referente às dinâmicas, em que as exemplificarei num pequeno excerto da obra, e solicitarei à aluna para tentar executar a mesma passagem com as dinâmicas propostas.

Durante a aula existirá sempre um diálogo com a aluna (dando *feedback* e refletindo com a aluna sobre o que já melhorou e o que ainda tem de melhorar) e sempre que necessário exemplificarei (tocando no violino as passagens).

No final da aula (ou durante, se e quando necessário) anotarei nas partituras e/ou no caderno diário breves indicações de auxílio ao estudo individual (e marcação do trabalho de casa). Para terminar, será feita uma autoavaliação oral usando a grelha de avaliação formativa entregue no início da aula. Se necessário, enviarei por *e-mail* (até ao final do dia) à aluna e ao encarregado de educação informações complementares.

7. Sequência das atividades

- **5 min:** esclarecimento dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula; verificação do caderno diário (registo dos dias e tempo de estudo anotados pela aluna); afinação do instrumento;
- **15 min:** execução da escala e arpejo de Sol menor melódica (3 oitavas, usando todo o arco) e correção de eventuais erros/falhas;
- **20 min:** execução das passagens mais difíceis (a nível técnico) da 1ª página do 1º andamento do Concertino de Kùchler e estudo das mesmas com a aluna; execução de excertos da 1ª página (revisão e/ou leitura) – poderá recorrer-se ao metrônomo (semínima 40-50, conforme o desempenho da aluna); explicação e execução de um pequeno excerto com as dinâmicas propostas;

- **5 min:** esclarecimento de dúvidas e anotação de breves indicações (incluindo o trabalho de casa) no caderno diário da aluna. Autoavaliação oral.

8. Avaliação das aprendizagens

A avaliação realizar-se-á durante a aula, tendo em conta os objetivos e critérios de avaliação definidos, havendo sempre uma interação entre a aluna e a professora (de forma a poder ajudá-la ao máximo nas suas aprendizagens) e procedendo a uma reflexão conjunta (do que correu bem e menos bem na aula). No fim da aula, a aluna fará a sua autoavaliação (oral) recorrendo à grelha de avaliação formativa e farei posteriormente uma análise e reflexão das estratégias utilizadas (quais as mais adequadas, e que estratégias deverei usar ou adotar nas aulas seguintes).

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			OBSERVAÇÕES
		Insuficiente	Suficiente	Bom	
Domínio das Atitudes (45%)	Assiduidade e Pontualidade				
	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado				
	Realização dos trabalhos de casa				
	Interesse/iniciativa e empenho				
	Respeito pelas regras de sala de aula				
	Ouvir de forma crítica				
Domínio das Competências (55%)	Escala e arpejo (domínio técnico)				
	Postura correta				
	Técnica da mão esquerda e direita				
	Correção na leitura				
	Afinação				

	Qualidade do som				
	1º Andamento do Concertino <i>(domínio técnico)</i>				
	Correção na leitura				
	Afinação				
	Qualidade do som				
	Sentido Rítmico/Pulsação				
	<i>(domínio interpretativo/musicalidade)</i>				
	Dinâmicas				

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA ALUNA

(Grelha de avaliação formativa – para a autoavaliação oral da aluna)

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das Atitudes (45%)	Assiduidade e Pontualidade	Não fui assídua nem pontual	Atrasei-me ligeiramente	Fui assídua e pontual
	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado	Não trouxe os materiais	Trouxe alguns materiais	Trouxe todos os materiais
	Realização dos trabalhos de casa	Não estudei	Não estudei na totalidade	Estudei tudo (e diariamente)
	Interesse/iniciativa e empenho	Nunca	Com frequência	Sempre
	Respeito pelas regras de sala de aula	Nunca	Com frequência	Sempre
	Ouvir de forma crítica	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Competências (55%)	Escala e arpejo <i>(domínio técnico)</i>			
	Postura correta	Raramente	Com frequência	Sempre

	Técnica da mão esquerda e direita	Não domino	Consigo dominar com frequência	Domino quase sempre
	Correção na leitura	Raramente	Com frequência	Sempre
	Afinação	Raramente consigo afinar	Consigo afinar com frequência	Domino quase sempre
	Qualidade do som	Raramente	Com frequência	Sempre
	1º Andamento do Concertino (domínio técnico)			
	Correção na leitura	Raramente	Com frequência	Sempre
	Afinação	Raramente consigo afinar	Consigo afinar com frequência	Domino quase sempre
	Qualidade do som	Raramente	Com frequência	Sempre
	Sentido Rítmico/Pulsação	Raramente	Com frequência	Sempre
	(domínio interpretativo/musicalidade)			
	Dinâmicas	Não consigo	Algumas vezes	Consigo sempre

9. Sequências pós-aula (avaliação do desenvolvimento curricular realizado)

Se necessário, enviarei por e-mail (até ao final do dia) à aluna e à Encarregada de Educação informações e indicações complementares às que foram abordadas na aula.

- Atividades de enriquecimento

Sempre que possível a aluna deve estudar em frente do espelho ou gravar pequenos vídeos (no telemóvel, por exemplo), de forma a poder controlar melhor a sua postura e técnica da mão esquerda e do arco. Deve também ouvir várias gravações do Concertino que está a tocar (pois pode ajudar na interpretação/musicalidade).

- Atividades de remediação

A aluna poderá enviar-me (por email) breves gravações do seu estudo individual e colocar todas as dúvidas relacionadas com as obras marcadas para trabalho de casa (caso não tenha percebido bem o que foi visto na aula, ou então em relação a conteúdos que ainda não foram abordados na sua totalidade em aula).

10. Bibliografia

Hans Sitt – Scale-Studies for the Violin (ed. Schirmer’s Library of Musical Classics)

Ferdinand K uchler – Concertino em R  M, op. 15 (*no estilo de Vivaldi*)

11. Anexos (partituras)

Escala e arpejo de Sol menor melódica, em 3 oitavas (SITT)

The image displays two musical staves. The upper staff is a treble clef with a key signature of one flat (Bb) and is labeled "G minor-G moll". It contains a melodic scale with fingerings (1, 4, 4, 4, 4, 2) and a corresponding arpeggio below it. The lower staff is also a treble clef with a key signature of one flat (Bb) and is labeled "G moll" and "G minor". It contains a melodic scale with fingerings (1, 1, 1, 1, 1) and a corresponding arpeggio below it. The arpeggio in the lower staff is underlined in red.

Concertino em Ré M, op. 15 – 1º andamento, 1ª parte/1ª página (KÜCHLER)

2

CONCERTINO

im Stil von Antonio Vivaldi (1680-1743)

I. & III. Position

In the style of Antonio Vivaldi / Dans le style d'Antonio Vivaldi

M. = in der Mitte / Middle / au milieu

Sp. = an der Spitze / At the Tip / À la pointe

..... = feste kurze Striche / Detached / Détaché court

----- = breite (geschobene) Striche / Broad bowing / Largement détaché

Violino

Ferdinand Küchler, Op.15

Allegro moderato

Copyright MCMXXXVII by Bosworth & C^o
Made in England

B. & C^o 19189

Tous droits d'exécution réservés

IV c) – Aula assistida nº 3



Curso: Mestrado em Ensino de Música | **Ano letivo:** 2016/2017

Unidade curricular: Prática Profissional II

Orientadora Científica: Professora Doutora Sofia Serra

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Francisco Pereira de Sousa

Mestranda: Mariana Costa

Planificação de uma aula de ensino coletivo (classe de conjunto)

Aula assistida nº 3

Escola: Academia de Música de Oliveira de Azeméis

Ano letivo: 2016/2017

Docente: Mariana Costa

Disciplina: Classe de Conjunto (Ensemble de Violinos)

Alunos: Ensemble de Violinos (constituído por 10 alunos)

Nível: 3º, 4º e 5º grau/ 7º, 8º e 9º ano (regime de ensino: articulado)

Número da aula: 5

Data: 6 de março de 2017

Duração da aula: 45 minutos

1. Contextualização

Este grupo (*ensemble de violinos*) nasceu no âmbito do meu projeto de intervenção, tendo os alunos por isso aulas neste contexto (em formação de *ensemble*/música de câmara) apenas desde o início da fase de implementação do projeto, que se iniciou a 30 de janeiro. Os alunos do *ensemble de violinos* são os mesmos que pertencem ao naipe dos II violinos da Orquestra de Cordas da Academia. O grupo é constituído por 10 elementos (5 rapazes e 5 raparigas, do 3º ao 5º grau) e é, através do meu projeto, exposto pela 1ª vez à formação de *ensemble*/música

de câmara, sendo o objetivo principal do projeto o de incutir (nos alunos envolvidos) o gosto/interesse pelo instrumento e a motivação ao estudo individual do mesmo.

Desde o início das aulas do *ensemble*, tem-se denotado (até à data) uma curiosidade dos alunos e gosto/vontade em tocar as peças em conjunto (uma delas foi mesmo escolhida inteiramente por eles - a melodia/tema principal do filme “Titanic”¹⁷). No entanto, os alunos apresentam dificuldades de concentração/atenção durante as aulas (dispersando em conversas “paralelas” entre eles, ou distraíndo-se com outras coisas), não tendo muitas vezes o comportamento mais adequado e propício às aprendizagens.

Na aula anterior (20/02 – aula nº 4) foram executadas as peças “*Chanson sans paroles*” (em conjunto, denotando-se alguns problemas a nível da pulsação/ritmo) e “*Quand j’étais chez mon père*” (leitura das vozes individuais) – ambas de A. Metratone. Realizou-se também uma pequena gravação da peça do “Titanic” (“*My heart will go on*”), em que a parte do acompanhamento é improvisada (alternando-se a melodia e o acompanhamento pelos alunos). Denotou-se na gravação ainda algum “acanhamento” (talvez por ser a 1ª gravação) e pouca fluidez musical.

O reportório abordado nesta aula (nº 5) será parte do que foi solicitado como trabalho de casa na aula anterior: serão executadas as peças “*Chanson sans paroles*” e “*My heart will go on*” (esta última integrando o exercício “*A bordo do Titanic*”, criado por mim, em que os alunos devem improvisar a parte do acompanhamento, alternado os grupos que tocam a melodia e os que improvisam).

2. Situação

Esta é a aula nº 5 do “*ensemble de violinos*”. Os conteúdos a executar foram já abordados nas aulas anteriores, e tendo em conta ainda algumas dificuldades de execução demonstradas pelos alunos, será dado seguimento ao trabalho efetuado, para que consigam assimilar melhor as suas aprendizagens. Serão consideradas competências do domínio técnico (incluindo a capacidade de execução em grupo) e interpretativo/musicalidade (focado essencialmente nas dinâmicas, e no caso da 2ª peça/exercício “*A bordo do Titanic*” também na área da criatividade/improvisação).

Ao longo da aula verificarei também se existem melhorias e dúvidas e/ou dificuldades que tentarei solucionar diretamente com os alunos.

¹⁷ Canção “*My heart will go on*”, interpretada por Celine Dion (compositor da música: James Horner; ano: 1997).

3. Conteúdos

Conteúdos da aula		
Declarativos (programa a apresentar)	Uma peça (para ensemble)	Uma peça escolhida pelos alunos (com exercício de improvisação)
Reportório (produtos finais: obras a apresentar pelo grupo)	A. Metratone: “ <i>Chanson sans paroles</i> ”	“ <i>My heart will go on</i> ”, arranjo para violino (melodia/tema baseado na música original de James Horner), integrando o exercício de improvisação (“ <i>A bordo do Titanic</i> ”).
Processuais (competências a desenvolver nos alunos) (procedimentos, atitudes e valores)	<i>Competências do domínio técnico</i> : sentido rítmico/pulsação, afinação, capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo)	<i>Competências do domínio técnico</i> : sentido rítmico/pulsação, afinação, capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo) <i>Competências do domínio interpretativo/musicalidade</i> : dinâmicas, criatividade/improvisação.
	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação dos materiais necessários e em bom estado; - Realização dos trabalhos de casa (estudo individual); - Interesse/iniciativa e empenho; - Respeito pelas regras de sala de aula; - Ouvir de forma crítica (espírito crítico ao seu desempenho e ao dos colegas). 	

4. Objetivos de Aprendizagem

a) Domínio das Competências

Na *peça “Chanson sans paroles”* (após a sua execução e durante o trabalho na aula), os alunos do *ensemble* devem ser capazes de desenvolver as seguintes competências do *domínio técnico*:

- Sentido rítmico/pulsação (se necessário, poderá ser usado o metrónomo; a velocidade será determinada consoante o nível geral de preparação do grupo);
- Afinação (controlar: ouvir e corrigir, adequando ao grupo);

- Capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo) – ouvir-se a si próprio e aos colegas, ajustando-se ao grupo.

Na *peça “My heart will go on” (que inclui/integra o exercício de improvisação “A bordo do Titanic”)*, os alunos devem ser capazes de desenvolver as competências do *domínio técnico* já mencionadas para a outra peça (sentido rítmico/pulsação, afinação, capacidade de tocar em conjunto/execução em grupo). No campo das competências do *domínio interpretativo/musicalidade*, serão trabalhadas as dinâmicas (pelo menos as dinâmicas gerais de forte e piano) e a capacidade de improvisação/criatividade – através do próprio exercício “*A bordo do Titanic*”, que consiste em improvisar o acompanhamento da melodia principal da peça já citada, na tonalidade da mesma; enquanto uns alunos tocam o tema principal, os outros acompanham (improvisando), alternando os seus papéis¹⁸.

d) Domínio das Atitudes: são os mesmos já descritos nos conteúdos processuais (em *procedimentos, atitudes e valores* – seis objetivos).

5. Recursos didáticos

Instrumentos (violinos e arcos) e acessórios necessários (almofada, resina e pano de limpeza), partituras, estantes, lápis e borrachas, metrónomo.

6. Estratégia Geral da aula

Na parte inicial da aula serão explicitados os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula, e será entregue e explicada ao grupo a ficha/grelha dos descritores de níveis de desempenho (para a sua auto e heteroavaliação no final da mesma). Verificarei também se os alunos realizaram os trabalhos de casa, com base na execução de cada obra/reportório, apreciando a sua evolução (positiva ou negativa) relativamente à aula anterior, e adequando as estratégias aos alunos para tentar solucionar as suas dificuldades e/ou potenciar as suas capacidades.

Após a execução da peça “*Chanson sans paroles*” serão corrigidos eventuais erros (previsíveis, por exemplo, no controlo do sentido rítmico/pulsação), considerando os objetivos descritos no ponto 4, e repetirei as correções com o grupo (para que todos os alunos

¹⁸ Este exercício é executado através da subdivisão do grupo em 3 grupos: enquanto o grupo 1 toca o tema (na dinâmica de forte), os outros 2 grupos improvisam o acompanhamento (na tonalidade da peça, em piano), e assim sucessivamente (o tema vai passado de grupo para grupo, e quando o grupo que tem o tema deixa de o ter, executa a improvisação); no fim da peça terminam todos em uníssono (últimos 5 compassos).

percebam o que deve ser trabalhado/ensaiado e melhorem a sua *performance*). Para a peça “*My heart will go on*” procederei primeiro à leitura do tema/melodia principal na dinâmica de forte (que alterna pelos três “subgrupos”), solicitando aos grupos que esperam a sua vez de tocar a melodia que fechem os olhos (opcional) e imaginem a parte do acompanhamento que depois irão tocar (imaginando também por exemplo as “ondas do mar” e/ou outras imagens que gostem ou emoções que associem à peça). Depois, o grupo executa a peça com o exercício de improvisação “*A bordo do Titanic*” (em que o tema passa por todos os grupos, assim como a parte de acompanhamento, que é improvisada – a improvisação deve ser feita na dinâmica de piano; os ritmos e possíveis efeitos sonoros e/ou alterações de dinâmicas serão trabalhados na aula consoante a sua *performance*) e eventualmente poderá ser realizada uma nova gravação (para posteriormente ser comparada à da aula anterior).

Durante a aula existirá sempre um diálogo com os alunos (dando *feedback* e refletindo sobre as suas aprendizagens) e sempre que necessário exemplificarei (tocando no violino). No final da aula será marcado o trabalho de casa e será feita uma auto e heteroavaliação oral usando a grelha de avaliação formativa entregue no início da aula. Se necessário, enviarei por *e-mail* (até ao final do dia) aos alunos e aos encarregados de educação informações complementares.

7. Sequência das atividades

- **5 min:** esclarecimento dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da aula; verificação da afinação dos instrumentos (se necessário, tendo em conta que os alunos vêm diretamente da aula de orquestra);
- **15 min:** execução da peça “*Chanson sans paroles*” e correções de eventuais erros/falhas, trabalhando-as com o grupo;
- **20 min:** execução da peça “*My heart will go on*” – leitura do tema/melodia principal na dinâmica proposta (passando pelos 3 grupos; quando não tocam o tema imaginam a parte do acompanhamento, mas ainda não a tocam); execução da peça integrando o exercício de improvisação “*A bordo do Titanic*” (improvisação da parte do acompanhamento nas dinâmicas propostas, alternando com o tema/melodia, que vai passando de grupo para grupo); possibilidade de realização de uma pequena gravação;
- **5 min:** Auto e heteroavaliação oral.

8. Avaliação das aprendizagens

A avaliação será realizada durante a aula (tendo em conta os objetivos e critérios de avaliação definidos), promovendo-se uma interação entre os alunos e a professora, bem com uma reflexão conjunta (acerca dos aspetos positivos e menos positivos, para potenciar ao máximo as suas aprendizagens). No final da aula, os alunos procederão à auto e heteroavaliação (oral) recorrendo à grelha de avaliação formativa. Posteriormente refletirei sobre as estratégias utilizadas na aula (quais as que se revelaram mais eficazes e que estratégias deverei usar ou adotar nas aulas seguintes).

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			OBSERVAÇÕES
		Insuficiente	Suficiente	Bom	
Domínio das Atitudes (50%)	Assiduidade e Pontualidade				
	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado				
	Realização dos trabalhos de casa				
	Interesse/iniciativa e empenho				
	Respeito pelas regras de sala de aula				
	Ouvir de forma crítica				
Domínio das Competências (50%)	Peça “Chanson sans paroles” (domínio técnico)				
	Sentido rítmico/pulsação				
	Afinação				
	Capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo)				
	Peça “My heart will go on”/ “A bordo do Titanic” (domínio técnico)				
	Sentido rítmico/pulsação				

	Afinação				
	Capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo)				
	<i>(domínio interpretativo/ musicalidade)</i>				
	Dinâmicas				
	Criatividade/ improvisação				

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA ALUNA

(Grelha de avaliação formativa – para a auto e heteroavaliação dos alunos)

	PARÂMETROS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das Atitudes (50%)	Assiduidade e Pontualidade	Não fui assíduo(a) nem pontual	Atrasei-me ligeiramente	Fui assíduo(a) e pontual
	Apresentação dos materiais necessários e em bom estado	Não trouxe os materiais	Trouxe alguns materiais	Trouxe todos os materiais
	Realização dos trabalhos de casa	Não estudei	Não estudei na totalidade	Estudei tudo (e diariamente)
	Interesse/iniciativa e empenho	Nunca	Com frequência	Sempre
	Respeito pelas regras de sala de aula	Nunca	Com frequência	Sempre
	Ouvir de forma crítica	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Domínio das Competências (50%)	Peça “Chanson sans paroles” (domínio técnico)			
	Sentido rítmico/pulsação	Raramente	Com frequência	Sempre
	Afinação	Raramente consigo afinar	Consigo afinar com frequência	Consigo afinar quase sempre
	Capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo)	Tenho muitas dificuldades	Com alguma facilidade	Consigo sempre

	Peça “My heart will go on”/ “A bordo do Titanic” (domínio técnico)			
	Sentido rítmico/pulsação	Raramente	Com frequência	Sempre
	Afinação	Raramente consigo afinar	Consigo afinar com frequência	Consigo afinar quase sempre
	Capacidade de tocar em conjunto (execução em grupo)	Tenho muitas dificuldades	Com alguma facilidade	Consigo sempre
	(domínio interpretativo/musicalidade)			
	Dinâmicas	Não consigo	Algumas vezes	Consigo sempre
	Criatividade/improvisação	Tenho muitas dificuldades	Com alguma facilidade	Consigo sempre

9. Sequências pós-aula (avaliação do desenvolvimento curricular realizado)

Se necessário, enviarei por e-mail (até ao final do dia) aos alunos e Encarregados de Educação informações e indicações complementares às que foram abordadas na aula.

- Atividades de enriquecimento

Sempre que possível os alunos podem (e devem) ouvir gravações das peças que estão a tocar (e/ou outras que gostem também). Podem também gravar pequenos vídeos (no telemóvel, por exemplo) a executar as peças e também a improvisar (para desenvolver a sua criatividade e outras capacidades interpretativas/musicalidade).

- Atividades de remediação

Os alunos podem enviar-me (por email) breves gravações do seu estudo individual das peças, ou de improvisações que queiram partilhar (de forma a poder orientá-los no seu estudo em casa).

10. Bibliografia

- A. Metratone: “Chanson sans paroles” (in “23 Chansons pour le violon”);

- James Horner (1997): “My heart will go on” (canção do filme “Titanic”, interpretada por Celine Dion) – melodia/tema principal (arranjo para violino: versão retirada da internet, em Ré M). Disponível em:

<https://pt.pinterest.com/pin/571746115168899472/> [site consultado em 05-02-17].

11. Anexos (partituras)

18

Chanson sans paroles



Reproduit avec l'autorisation d'Alphonse Leduc & Co
Maison-publiothèque de Paris, Extrait de M.O. Galin et

Titanic in D Major

[TEMA]

Violin Grupo 1
Bm G A D
Bm G A D
A Bm F#m Bm A D
A6 G A Bm F#m G
A A#m7 D Bm G A A#m7 D

Anexo V – Declarações de consentimento informado (encarregados de educação), relativas à prática profissional e ao projeto de intervenção

AUTORIZAÇÃO

Prática Profissional (estágio): declaração de consentimento das aulas assistidas

Enquanto mestrande do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito da Prática Profissional/estágio (respeitando o Acordo de Regulação da Prática Profissional e Ensino Supervisionado assinado entre as partes – UCP e Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação da sua educanda nas aulas assistidas pelos meus orientadores, nomeadamente a Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica) e o Professor Francisco Pereira de Sousa (orientador cooperante).

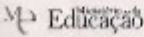

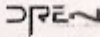

Desta forma, assinale com uma cruz a sua escolha:

Autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda Rita Vidinha (Rita Vidinha) e comprometo-me a cumprir os horários acordados entre as partes envolvidas (19 de dezembro, das 11h-11h45).

Não autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda _____ (Rita Vidinha).

Francisco Pereira de Sousa
(Enc. de Educação)

Mariana Costa
(Prof. Mariana Costa)

Scanned by CamScanner

AUTORIZAÇÃO

Prática Profissional (estágio): declaração de consentimento das aulas assistidas

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito da Prática Profissional/estágio (respeitando o Acordo de Regulação da Prática Profissional e Ensino Supervisionado assinado entre as partes – UCP e Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação da sua educanda nas aulas assistidas pelos meus orientadores, nomeadamente a Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica) e o Professor Francisco Pereira de Sousa (orientador cooperante).

Desta forma, assinale com uma cruz a sua escolha:

- Autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda Cheila Mendes (Cheila Mendes) e comprometo-me a cumprir os horários acordados entre as partes envolvidas.
- Não autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda _____ (Cheila Mendes).

Francisco Pereira de Sousa
(Enc. de Educação)

Mariana Costa
(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Prática Profissional (estágio): declaração de consentimento das aulas assistidas

Enquanto mestrande do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito da Prática Profissional/estágio (respeitando o Acordo de Regulação da Prática Profissional e Ensino Supervisionado assinado entre as partes – UCP e Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação da sua educanda nas aulas assistidas pelos meus orientadores, nomeadamente a Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica) e o Professor Francisco Pereira de Sousa (orientador cooperante).

Desta forma, assinale com uma cruz a sua escolha:

- Autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda Jara Maria Francisco Andrade (Jara Andrade) e comprometo-me a cumprir os horários acordados entre as partes envolvidas.
- Não autorizo a participação nas aulas assistidas (estágio/prática profissional de Mariana Costa) da minha educanda _____ (Jara Andrade).

Maria Helena Santos
(Enc. de Educação)

Mariana Costa
(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e do instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica. Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Tara Marie Hanon Audande nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

(Enc. de Educação)

Maria Helena

(Prof. Mariana Costa)

Mariana Costa

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica. Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) M^{te} Francisca Marques da Silva nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

(Enc. de Educação)

(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica. Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Juliana Santos Pereira nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

(Enc. de Educação)

(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (JCF) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) meu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

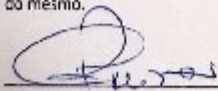
O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

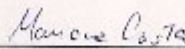
- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica. Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Gonçalo Filipe de Almeida Silva nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.



(Enc. de Educação)



(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informada:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica.

Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Ítalo Gonçalves Valente nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

Arabela Teixeira Gonçalves

{Enc. de Educação}

Mariana Costa

{Prof. Mariana Costa}

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica.

Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Djalma Romão Marques nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

José António Romão

(Enc. de Educação)

Mariana Costa

(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestrande do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica. Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Miguel Angelo Silva Beiral nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

Beli da Silva
(Enc. de Educação)

Mariana Costa
(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestrande do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica.

Posteriormente serão distribuídas a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) Cherly Fátima Rosário nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

Teresa Paula Rosa, Prof. Mariana Costa

(Enc. de Educação)

(Prof. Mariana Costa)

AUTORIZAÇÃO

Declaração de consentimento informado:

Projeto de Intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento"

Enquanto mestranda do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e no âmbito do Projeto de Intervenção (a apresentar no Relatório Final de estágio, em parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis), venho por este meio solicitar a autorização de participação do(a) seu/sua educando(a) no projeto de intervenção "Criação de um Ensemble de Violinos".

O principal objetivo deste projeto consiste em promover nos alunos do naipe dos II violinos uma maior motivação e interesse ao estudo do instrumento, por forma a que consigam melhorar o seu desempenho e consigam obter assim melhores resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento.

Os ensaios do ensemble de violinos decorrerão durante o 2º período, sempre às segundas-feiras ao final da tarde (coordenando com a disciplina de orquestra, consoante o acordado com a direção pedagógica), nas seguintes datas:

- 30 de janeiro (17:45-19:15);
- 6 e 20 de fevereiro (18:30-19:15);
- 6, 13, 20 e 27 de março (18:30-19:15).

A apresentação final será na data da audição da Páscoa ou outra designada pela direção pedagógica.

Posteriormente serão distribuídos a todos os alunos envolvidos questionários anónimos e confidenciais, relacionados com a sua participação no projeto.

Declaro que tomei conhecimento do projeto a implementar na Academia e que autorizo a participação do(a) meu educando(a) DEBORA CASTELBRANCO nos horários indicados, de forma a ser concretizado este projeto, bem como a divulgação de imagens, áudios e vídeos do mesmo.

Paula Castelbranco

(Enc. de Educação)

Mariana Costa

(Prof. Mariana Costa)

Anexo VI – Declarações de colegas (professores) do Departamento de Cordas

Declaração

Eu, Ana Raquel Almeida, docente de Violino e Coordenadora do Grupo de Cordas da Academia de Música de Oliveira de Azeméis, declaro que a docente Mariana Costa é uma profissional muito dedicada e empenhada, esforçando-se para que cada aluno consiga superar as suas dificuldades e melhore o seu desempenho.

Em relação aos alunos envolvidos no seu projeto de intervenção, senti que o facto de estes mesmos alunos ouvirem os conselhos, as estratégias de estudo e formas de resolução para os problemas, por parte da professora Mariana, começaram a mostrar outra atitude e responsabilidade no trabalho para casa.

A colega colaborou ativamente nas atividades da orquestra de cordas da Academia, (participando nos ensaios e na audição final de Páscoa) e nas audições interdisciplinares, ajudando a um bom ambiente de trabalho escolar.

Oliveira de Azeméis, Maio de 2017

Ana Raquel Almeida

(Assinatura)

Declaração


Eu, Sónia Torres, docente de Violoncelo da Academia de Música de Oliveira de Azeméis, declaro que a colega Mariana Costa mostrou-se, ao longo do ano letivo, sempre interessada e atenta em relação aos alunos, tentando potenciar as suas capacidades. Notei também que os alunos envolvidos no projeto de intervenção (ensemble) se mostraram mais interessados, motivados e empenhados no geral, tendo conseguido melhorar o seu desempenho global.

Oliveira de Azeméis, Maio de 2017


Sónia Torres

(Assinatura)

Anexo VII – Guiões de observação de práticas pedagógicas (das três aulas assistidas pelos dois orientadores)



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Violino	Aprendizagens a realizar:
Professor: Mariana Costa	Escala e arpejo de Ré M (uma oitava), Mackey (vol. 11 – exercício (da Lição nº 9) e peça (da Lição nº 5).
Ano / turma: Rita Vidinha	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
2. Planificação			
2.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		A professora faz uma boa contextualização da situação da aluna e insere corretamente nas aprendizagens anteriores.
2.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Os objetivos estão muito claros.
2.3. Clarificação da estratégia da aula	x		A estratégia está bem descrita.
2.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		A estratégia e objetivos estão bem alinhados. Faltou incluir nos conteúdos/ competências a adquirir.
2.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		
2.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		Penso que tem demasiados parâmetros (28) para conseguir verificar com a aluna. A professora pode até refletir sozinha sobre todos estes aspetos mas parece exagerado para verificar com uma aluna tão jovem.
2.7. Anequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		A professora inicia bem a aula e mobiliza a aluna à aprendizagem.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		Pode além do programa, exalica quais o "temas" específicos, ao nível da afinação, metrónomo, posição das mãos por exemplo.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		Igual ao anterior.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		A professora exalica com clareza o que pretende que a aluna execute.
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	x		

Página 1 de 3



3. Desenvolvimento da aula		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x	A linguagem utilizada é correta e adequada à idade e nível da aluna
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	Todas as atividades são bem sequenciadas.
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x	
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x	As estratégias utilizadas são mobilizadoras de aprendizagem.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x	
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		Não se aplica.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x	Está constantemente a permitir que a aluna participe.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	x	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	x	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	Desafiante mas dentro dos limites atingíveis da aluna.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Correto: muito centrada na aluna.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		Não se aplica.
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Professora mantém constantemente a aluna envolvida na sua própria avaliação quando inicia as palavras e permite que a aluna termine. Isto faz com que a aluna tenha que estar constantemente atenta.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	x	
4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos	x	Constante e correto.



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x		Equilibrado.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x		Sim. Por exemplo quando percebeu que a aluna estava a ficar tensa imediatamente sugeriu exercícios de relaxamento.
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		Sim, a aula foi muito positiva. Tentar melhorar os aspetos da avaliação com menos parâmetros e mais simplificados (articulação p. ex. a aluna desconhecia termo) para serem mais praticáveis. No entanto o diálogo com a aluna foi muito positivo porque permitiu que a aluna ganhasse consciência dos aspetos bons e da sua autoavaliação. Na planificação tentar alinhar os conteúdos com os outros aspetos.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Respondeu bem à planificação. Correspondeu bem. A aluna ter estudado ajudou muito.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Ajudei demasiado nas posições.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Na autoavaliação poderia ter mais cuidado na linguagem da autoavaliação a aluna.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Violino	Aprendizagens a realizar:
Professor: Mariana Costa	Escala e arpejo de Sol menor melódica (3 oitavas).
Ano / turma: 1ara Andrade	Köchler – Concertino em Re M, op.15, 1º andamento (1ª página).

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		A professora faz uma boa contextualização da situação da aluna.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Os objetivos estão muito claros embora pareçam demasiados para as dificuldades apresentadas pelo aluno.
1.3. Clarificação de estratégia da aula	x		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		A estratégia e objetivos estão bem alinhados.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia na mobilização dos alunos para a aula	x		A professora mobiliza a aluna à aprendizagem. A introdução pareceu ser muito direcionada para a tabela de avaliação.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		Pode além do programa, explicar quais os "temas" específicos, ao nível da afinação, metrónomo à aluna. Na Planificação está bem.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		Pode descrever à aluna. Pode não surtir muito efeito dado o tipo de aluna.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		A professora conduz a aluna bem à exploração do instrumento e de cada iniciação.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		Além de algum <i>feedback</i> verbal, embora a aluna não pareça responder muito, pode introduzir algumas estratégias diferentes que possam eventualmente surpreender a aluna e motivá-la.
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação	x		Apesar de a aluna não responder rapidamente às solicitações, a professora manteve uma postura motivada, interessada e



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

ao nível dos alunos		indutiva.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	Os arpejos demoraram bastante tempo mas a aluna, por não ter estudado, não conseguia rapidamente resolver os pedidos da professora.
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x	
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x	As estratégias utilizadas são mobilizadoras de aprendizagem.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x	A professora trabalhou com extremo profissionalismo apesar do cenário de falta de trabalho em casa e motivação.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		Não se aplica.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x	
3.8. Valorização da participação dos alunos.	x	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	x	Apesar de não haver muitas oportunidades de <i>feedback</i> positivo, deve tentar encontrar algum aspeto positivo que valorize a aluna e tente que se motive.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	Sim, sempre a promover um pouco mais do que a aluna demonstra.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Correto: muito centrada na aluna.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		Não se aplica.
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Professora pode envolver mais a aluna a responder a dinâmicas de autoavaliação. Pode promover a consciência do que está a fazer de errado.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	x	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	x	Constante e correto
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	Equilibrado
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	Sim. Quanto a aluna permitiu a professora adaptou imediatamente as estratégias para maximizar a aprendizagem da aluna.
5. Balanço global - Eficácia das		



práticas	
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x
Ao nível da planificação já se resolveram as questões de alinhamento dos conteúdos, estratégias, objetivos.	
A professora foi mobilizadora, interessada e motivadora. A aluna teve imensas dificuldades em executar ao violino (fruto de falta de estudo evidente) mas a aula foi positiva dado que a aluna desenvolveu.	
Percebeu-se que houve resultados imediatos na aprendizagem da aluna.	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Conseguiu seguir a planificação apesar de a aluna ter tantas dificuldades.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Nem conseguir tocar as passagens apesar de já o ter feito antes.

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Sugestão: fazer uma aula como se a aluna estivesse a estudar em casa. A aluna provavelmente pratica de aprender a estudar.

Não foi possível abordar conteúdos que estavam na planificação dado que a aluna não tinha estudado nada.

As condições sonoras da sala não são ideais. Ouve-se mais a aula do lado (clarinete) do que a de violino.

Se a aluna só estuda se tiver provas ou audições se calhar incluir mais audições pode ajudar.

O projeto de intervenção faz todo o sentido neste contexto. Vamos ver os resultados ao nível de motivação.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola de Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Violino	Aprendizagens a realizar:
Professor: Mariana Costa	A. Metratorne: "Chanson sans paroles".
Aria / turma: Classe de conjunto (violinos)	Peça "My heart will go on", arranjo para violino (tema baseado na música original de J. Horner), aplicada com o exercício de improvisação ("A bordo do Titanic").

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		A professora faz uma boa contextualização da situação de aula.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Os objetivos são realistas dada a realidade da turma.
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Pode explicar melhor o que é esperado nesta aula dos alunos: ritmo, tempo, pulsação, coordenação entre elementos do grupo.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		A estratégia e conteúdos estão alinhados. No entanto, a escrita da estratégia geral da aula está muito compacta. Pode refazer por itens.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		A professora mobiliza os alunos à aprendizagem. A introdução poderia ter incluído a explicação dos objetivos desta aula especificamente.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		Pode explicar melhor os conteúdos a desenvolver embora a indisciplina da turma dificultaria uma explicação demasiado prolongada.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		Igual à anterior.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		A professora explica com clareza necessária e dentro dos limites da disciplina permitida pelo grupo.
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	x		Pode indicar feedback sobre o trabalho feito em casa.
3. Desenvolvimento da aula			

Página 1 de 3



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x	A linguagem é adequada.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	
3.3. Clareza na exploração, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x	Pode utilizar estratégias que mantenham os alunos ativos enquanto está a trabalhar com outro grupo.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x	Os alunos mostram-se desligados. Poderia ser interessante incluir jogos de ativação do interesse dos alunos que trabalhassem os conteúdos pretendidos mas que mantenham uma dinâmica diferente a cada 10 minutos, por exemplo. Poderia ser algo que saia da rotina "violínica" para depois voltar à concentração na tarefa de tocar o violino. O grupo é extremamente indisciplinado.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x	A professora trabalhou com extremo profissionalismo. Pode acrescentar estratégias de mais movimento no grupo.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x	Sim, aplica mas pode especificar mais.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x	
3.8. Valorização da participação dos alunos	x	Pode dar mais feedback positivo e promover a participação dos elementos.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	x	A alternância entre estratégias pode ser promotora desta dinâmica de interesse dos alunos. Sugiro que tente noutras sessões.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	As expectativas não são elevadas (por parte dos alunos).
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	O grupo demonstrou algum desenvolvimento e melhoria face aos objetivos da aula.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Correto.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x	Geriu bem.
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Professora pode promover mais autoavaliação ao longo da aula.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	x	
4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos	x	Bem.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	Embora seja difícil pode promover o feedback positivo quando ocorre.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	A aula foi positiva apesar da dificuldade em gerir a indisciplin.



5. Balanço global - Eficácia das práticas	
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x A professora fez um esforço enorme por concretizar a aula. O grupo é extremamente difícil mas a Mariana foi mobilizadora, paciente, ativa e utilizou o tipo correto de estratégias, <i>feedback</i> e presença. Pode melhorar as condições da sala para permitir aos alunos estar mais parados, introduzir estratégias que alternem entre o foco no repertório e o tratamento dos conteúdos por outras vias. A utilização das gravações de aula são uma boa estratégia para os manter mais disciplinados.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Evoluíram: locaram mais juntos. Deram passos pequenos de melhoria.

b. O que correu menos bem? Porquê?

O comportamento dos alunos, embora já tenha tido aulas piores. Gostaria de conseguir mais resultados mas o comportamento não permite.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Trabalhar mais a improvisação.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Alternar estratégias para promover a concentração e promover a disciplina.


© Faculdade de Educação e Psicologia, Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

Anexo VIII – Parecer dos orientadores científico e cooperante


CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

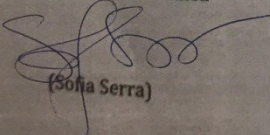
PARECER

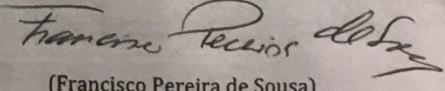
A orientadora científica e orientador cooperante da prática profissional e projeto de intervenção da aluna **Mariana Filipa Correia Soares da Costa**, declaram que a mestranda teve aproveitamento positivo na parte prática da unidade curricular, podendo transitar para a preparação do relatório de prática profissional.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional em **violino e classes de conjunto**, ter demonstrado competências para o reconhecimento da profissionalização nessa área de especialização. Especificamente, a Mariana demonstrou desenvolvimento de acordo com as orientações fornecidas, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação.

Pelos motivos acima inumerados, consideramos que a mestranda está apta para a profissionalização na prática docente.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 11 de abril de 2017

Orientadora Científica

(Sofia Serra)

Orientador Cooperante

(Francisco Pereira de Sousa)

Anexo IX – Síntese dos critérios de avaliação 2016/2017

Síntese dos critérios de avaliação

O presente documento constitui-se como uma síntese dos Critérios de Avaliação, gerais e específicos, conforme registo feito no programa MUSa.

No programa, tal como nos critérios gerais de avaliação, assenta a avaliação os alunos em dois domínios (Competências e atitudes) que por sua vez se subdividem em parâmetros (critérios).

Critérios de avaliação disciplina de Formação Musical

	CRITÉRIOS	PERCENTAGEM
Competências	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho de aula- Trabalho de casa- Teste escrito- Teste oral	75%
Atitudes	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade- Pontualidade- Interesse e Participação- Respeito pelas regras sala de aula	25%

Critérios de avaliação disciplina de História e Cultura das Artes

	CRITÉRIOS	PERCENTAGEM
Competências	<ul style="list-style-type: none">- Teste escrito- Trabalho de casa, de grupo e individuais- Participação na sala de aula	75%
Atitudes	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade- Pontualidade- Autonomia e espírito crítico- Respeito pelas regras sala de aula	25%

Critérios de avaliação disciplina de Análise e Técnicas de Composição

	CRITÉRIOS	PERCENTAGEM
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Teste escrito - Trabalho de casa, de grupo e individuais - Participação na sala de aula 	75%
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade - Autonomia e Criatividade - Respeito pelas regras sala de aula 	25%

Critérios de avaliação disciplina de Instrumento

	CRITÉRIOS	PERCENTAGEM
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Trimestral - Trabalho de sala de Aula 	55%
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação Pública - Assiduidade - Pontualidade - Iniciativa e Empenho - Material Necessário - Respeito pelas regras sala de aula - Trabalho de casa 	45%

Critérios de avaliação disciplina de Classe de Conjunto

	CRITÉRIOS	PERCENTAGEM
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de execução em grupo - Afinação - Correção de leituras - Teste 	50%
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade - Interesse e Empenho - Respeito pelas regras sala de aula - Participação nas atividades da escola 	50%

Ponderação nota final de ano letivo 1ºG; 3ºG; 4ºG; 6ºG e 7ºG

1º Período	2º Período	3º Período
25%	40%	35%

Ponderação nota final de ano letivo 2ºG; 5ºG e 8ºG

1º Período	2º Período	3º Período	P. Global
25%	25%	25%	25%

Nomenclatura para os cursos de Iniciação, básico articulado e básico supletivo

Percentagem / Nível / Menção Quantitativa

Percentagem	Nível	Menção Quantitativa
0% - 19%	1	Muito insuficiente
20% - 49%	2	Insuficiente
50% - 69%	3	Suficiente
70% - 89%	4	Bom
90% - 100%	5	Muito Bom

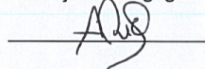
Em todos os momentos de avaliação (testes, provas trimestrais, trabalhos...) dos alunos do curso básico supletivo e básico articulado deve-se usar a escala de 0% - 100%.

Curso Secundário articulado e supletivo

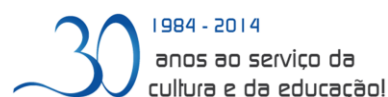
Valores
0 a 20

Oliveira de Azeméis, 28 de outubro de 2016

A direção Pedagógica



Anexo X – Síntese dos objetivos, critérios/parâmetros de avaliação e programa a apresentar nas Provas Trimestrais de Instrumento (violino)



INFORMAÇÃO PARA AS PROVAS TRIMESTRAIS DE VIOLINO

1º Grau

MODALIDADE - Teste prático.

OBJETIVOS - O teste deverá contribuir para avaliar o nível de cumprimento dos objetivos programáticos para a disciplina e grau.

Os conteúdos desta prova – ESCALAS; ESTUDOS e PEÇAS – serão avaliados tendo em conta os seguintes parâmetros:

ESCALAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação

ESTUDOS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter do estudo; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade

PEÇAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter da obra; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade

As ponderações destes itens serão da responsabilidade do júri da Prova, respeitando o instrumento e grau do aluno.

Programa a apresentar					
1º Teste	Cotação	2º Teste	Cotação	3º Teste	Cotação
1 escala Maior a uma oitava e respetivo arpejo	20%	1 Escala Maior a uma oitava e respetivo arpejo	20%	1 Escala Maior com respetivos arpejos (sorteio)	20%
1 Estudo	40%	1 Estudo	40%	1 Estudo	40%
1 Peça	40%	1 Peça	40%	1 Peça	40%
Total	100%	Total	100%	Total	100%

INFORMAÇÃO PARA AS PROVAS TRIMESTRAIS DE VIOLINO

2º Grau

MODALIDADE - Teste prático.

OBJETIVOS - O teste deverá contribuir para avaliar o nível de cumprimento dos objetivos programáticos para a disciplina e grau.

Os conteúdos desta prova – ESCALAS; ESTUDOS e PEÇAS/CONCERTO – serão avaliados tendo em conta os seguintes parâmetros:

ESCALAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação.

ESTUDOS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter do estudo; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

PEÇAS/ CONCERTO: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter da obra; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

As ponderações destes itens serão da responsabilidade do júri da Prova, respeitando o instrumento e grau do aluno.

Programa a apresentar					
1º Teste	Cotação	2º Teste	Cotação	3º Teste	Cotação
1 Escala Maior a duas oitavas com respetivos arpejos	20%	1 Escala Maior e Homónima, a duas oitavas com respetivos arpejos.	20%	1 Escala Maior e Homónima, a duas oitavas com respetivos arpejos.	20%
1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	40%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	40%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	40%
1 Peça ou andamento de entre 2 apresentados ao júri	40%	1 Peça ou andamento de entre 2 apresentados ao júri	40%	1 Peça ou andamento de entre 2 apresentados ao júri	40%
Total	100%	Total	100%	Total	100%

INFORMAÇÃO PARA AS PROVAS TRIMESTRAIS DE VIOLINO

3º Grau

MODALIDADE - Teste prático.

OBJETIVOS - O teste deverá contribuir para avaliar o nível de cumprimento dos objetivos programáticos para a disciplina e grau.

Os conteúdos desta prova – ESCALAS; ESTUDOS; PEÇAS/CONCERTO– serão avaliados tendo em conta os seguintes parâmetros:

ESCALAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação.

ESTUDOS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter do estudo; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

PEÇAS/ CONCERTO: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter da obra; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

Programa a apresentar					
1º Teste	Cotação	2º Teste	Cotação	3º Teste	Cotação
1 Escala Maior e Homónima, a duas oitavas com respetivos arpejos. (sorteio da menor)	10% + 10%	1 Escala Maior e Homónima, a duas oitavas com respetivos arpejos. (sorteio da menor)	10% + 10%	1 Escala Maior e Homónima, a duas oitavas com respetivos arpejos. (sorteio da menor)	10% + 10%
1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%
1 Peça ou Andamento de Concerto	40%	1 Peça ou Andamento de Concerto	40%	1 Peça ou Andamento de Concerto	40%
Leitura à primeira vista de um pequeno excerto	5%	Leitura à primeira vista de um pequeno	5%	Leitura à primeira vista de um pequeno	5%

		excerto		excerto	
Total	100%	Total	100%	Total	100%

INFORMAÇÃO PARA AS PROVAS TRIMESTRAIS DE VIOLINO

4º Grau

MODALIDADE - Teste prático.

OBJETIVOS - O teste deverá contribuir para avaliar o nível de cumprimento dos objetivos programáticos para a disciplina e grau.

Os conteúdos desta prova – ESCALAS; ESTUDOS; PEÇAS e CONCERTO– serão avaliados tendo em conta os seguintes parâmetros:

ESCALAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação.

ESTUDOS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter do estudo; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

PEÇAS/ CONCERTO: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter da obra; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

As ponderações destes itens serão da responsabilidade do júri da Prova, respeitando o instrumento e grau do aluno.

Programa a apresentar					
1º Teste	Cotação	2º Teste	Cotação	3º Teste	Cotação
1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com respetivo arpejo (sorteio da menor)	10% + 10%	1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com respetivo arpejo (sorteio da menor)	10% + 10%	1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com respetivo arpejo (sorteio da menor)	10% + 10%
1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%	1 Estudo de entre dois apresentados ao júri	35%

1 Peça ou andamento de concerto	40%	1 Peça ou andamento de concerto	40%	1 Peça ou andamento de concerto	40%
Leitura à primeira vista de um pequeno excerto	5%	Leitura à primeira vista de um pequeno excerto	5%	Leitura à primeira vista de um pequeno excerto	5%
Total	100%	Total	100%	Total	100%

INFORMAÇÃO PARA AS PROVAS TRIMESTRAIS DE VIOLINO

5º Grau

MODALIDADE - Teste prático.

OBJETIVOS - O teste deverá contribuir para avaliar o nível de cumprimento dos objetivos programáticos para a disciplina e grau.

Os conteúdos desta prova – ESCALAS; ESTUDOS; PEÇAS/SONATA e CONCERTO – serão avaliados tendo em conta os seguintes parâmetros:

ESCALAS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação.

ESTUDOS: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter do estudo; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

PEÇAS/ CONCERTO/SONATA: Postura/Atitude; Domínio do Instrumento; Técnica da mão esquerda e direita; Qualidade do Som; Afinação; Articulação; Pulsação; Carácter da obra; Estilo; Leitura; Dinâmicas; Musicalidade.

As ponderações destes itens serão da responsabilidade do júri da Prova, respeitando o instrumento e grau do aluno.

Programa a apresentar					
1º Teste	Cotação	2º Teste	Cotação	3º Teste	Cotação
1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com	10% + 10%	1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com respetivo	10% + 10%	1 Escala Maior e relativa menor a três oitavas com variação, com respetivo arpejo	10% + 10%

respetivo arpejo		arpejo			
1 Estudo	35%	1 Estudo	35%	1 Estudo	35%
1 Peça ou andamento de sonata.	15%	1 Peça ou andamento de sonata	15%	-----	-----
1 Andamento de Concerto	25%	1 Andamento de Concerto	25%	1 Andamento de Concerto	40%
Leitura à primeira vista de um excerto	5%	Leitura à primeira vista de um excerto	5%	Leitura à primeira vista de um excerto	5%
Total	100%	Total	100%	Total	100%

Anexo XI – Inquéritos por questionário aos alunos (coavaliação dos alunos em relação à minha prática docente)

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	<input checked="" type="checkbox"/>		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	<input checked="" type="checkbox"/>		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>		
6. Achas que é boa professora?	<input checked="" type="checkbox"/>		
7. A professora domina o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	<input checked="" type="checkbox"/>		

Scanned by CamScanner

✓

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	x		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	x		
6. Achas que é boa professora?	x		
7. A professora domina o conteúdo?	x		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Scanned by CamScanner

X

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assidua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Sentes que aprendes nas aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Achas que é boa professora?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A professora domina o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Sentes que aprendes nas aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Achas que é boa professora?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A professora domina o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Scanned by CamScanner

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Alunos de Violino – Prática Profissional

	Sim	Não	Mais ou menos
1. A professora é assídua e pontual?	X		
2. Sentes que a professora gosta de dar aulas?	X		
3. Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4. A professora explica de forma clara os objetivos de cada aula?	X		
5. É simpática e cordial, criando um bom ambiente de aula?	X		
6. Achas que é boa professora?	X		
7. A professora domina o conteúdo?	X		
8. Ajuda-te sempre que sentes dificuldades?	X		

Anexo XII – Documentos (registos) da Fase de Diagnóstico do Projeto de Intervenção:

XII a) Grupo de discussão focalizada (Professores);

Grupo de Discussão Focalizada –

Professores de Violino e Maestro/direção pedagógica (opiniões enviadas previamente por e-mail e discussão/reunião presencial a 16/01)

Data: envio de opiniões dos professores (referentes à orquestra e aos alunos do naipe dos II violinos) por e-mail (de 9 a 16 de janeiro) e breve reunião a 16 de janeiro.

Duração da reunião presencial: 15 minutos (antes do ensaio da orquestra, para esclarecimentos do que foi enviado por mail)

Professores presentes: Mariana Costa (eu), Francisco Sousa, Ana Raquel Almeida e Manuel Silva.

Prof. Manuel Silva (Maestro da Orquestra de Cordas e Diretor Pedagógico)

“Breve descrição da Orquestra de Cordas da Academia de Música de Oliveira de Azeméis.

A orquestra de Cordas foi um grupo criado no âmbito da disciplina de Classe de Conjunto e absorve alunos que frequentem o terceiro grau ou graus superiores das disciplinas de Violino e Violoncelo.

De uma forma global os alunos revelam graves problema de leitura e afinação e muita dificuldade em tocar em grupo.

Em particular o naipe de segundos violinos é representado por vários alunos que inclusive tem nível negativo no seu instrumento.

Necessitam de muito trabalho individual e de um trabalho de grupo meticoloso e quase de nota a nota.

Neste grupo de alunos alguns obtiveram nota negativa na avaliação do primeiro período na disciplina de orquestra.”

Prof. Francisco Sousa (Professor de violino e de naipe II violinos):

“Os alunos do naipe dos II violinos da orquestra da academia encontram-se muito desmotivados tanto a nível individual como coletivo, precisando de uma intervenção urgente no sentido de mudança de atitude para que os resultados sejam positivos.”

Prof. Ana Raquel Almeida (*Professora de violino e de naipe I violinos; coordenadora das cordas*):

“Comentário dos alunos e Classificação do 1º período:

Aluno(a): Maria Francisca Marques da Silva (*Prof. Francisco*)

A Francisca é uma aluna que revela muito pouco interesse e dedicação à disciplina de instrumento. Além disso, revela imensas dificuldades técnicas e musicais que só poderão ser ultrapassadas quando houver um trabalho regular e rigoroso por parte da mesma. Não conseguiu cumprir os objetivos propostos para este período e será muito difícil preparar-se para a prova de recuperação, a realizar-se em fevereiro, pois neste momento a aluna está no 4º grau e deveria estar no 5º grau.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Débora Lopes Castelbranco

A Débora é uma aluna que revela muita falta de estudo em casa bem como despreocupação no cumprimento dos conteúdos para o trabalho de casa. Muitas vezes chega atrasada à aula e não traz o material necessário para a mesma. Neste momento encontra-se no 4º grau e terá que realizar uma prova de recuperação para transitar para o 5º grau, apesar de estar bastante atrasada no programa. Não conseguiu cumprir os objetivos propostos para este período.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Djalma Pereira Ramalho Moscoso Marques

O Djalma é um aluno com algumas dificuldades técnicas e musicais mas, ao longo deste período, revelou um maior interesse e empenho na disciplina. Este aluno tem que estudar regularmente com metrônomo assim como gravar-se em casa, ouvir as obras/estudos de forma para ter uma melhor percepção dos seus erros. Em fevereiro também terá que realizar uma prova de transição, pois está atualmente a frequentar o 4º grau.

Classificação: nível 3

Aluno(a): Francisco Almeida Pais Correia

O Francisco é um aluno que revela dificuldades técnicas e musicais desde o ano passado, que têm vindo a agravar-se com o tempo. Além disso, o aluno não estuda o suficiente nem com a concentração necessária para conseguir alcançar os objetivos propostos.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Gonçalo Miguel Paiva Freitas da Silva

O Gonçalo é um aluno com algumas capacidades mas, devido à falta de estudo e despreocupação com as dificuldades técnicas e musicais que apresenta nas aulas, comete constantemente os mesmos erros. O aluno não conseguiu alcançar os objetivos propostos para o 1º período.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Luciana Santos Moreira

A Luciana é uma aluna interessada, dedicada, mas com muitas dificuldades técnicas e musicais. A aluna não tem sentido rítmico, noção de afinação e não consegue ter perceção de muitos erros que comete. Precisa de estudar com mais rigor, gravar-se e ouvir-se, ouvir gravações das obras e tocar com metrónomo.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Matias Gonçalves Valente

O Matias é um aluno interessado e, este período, revelou uma maior dedicação e empenho. Deste modo, conseguiu cumprir os objetivos propostos para este período com alguma facilidade. Deve continuar assim!

Classificação: nível 4

Aluno(a): Miguel Ângelo Silva Cabral

O Miguel é um aluno interessado e empenhado, conseguindo cumprir os objetivos propostos com alguma facilidade. No entanto, deve ter mais atenção à sua postura e estudar com metrónomo!

Classificação: nível 4

Classe de Conjunto: Orquestra de Cordas

Esta disciplina começou no ano letivo anterior e era constituída apenas por alunos de 4º e 5º grau. Dos alunos mencionados acima, apenas o Matias e o Miguel não frequentaram esta disciplina. Os restantes alunos revelaram desde o início uma grande falta de interesse e empenho pela disciplina mas, felizmente, havia outros alunos que “ajudavam” os que não

conseguiram tocar e, desta forma, até foi possível preparar algum reportório e realizar alguns concertos ao longo do ano letivo.

Durante este ano, nota-se uma desmotivação ainda maior por parte desses alunos e, como os melhores alunos ou saíram da Academia ou passaram para o naipe dos primeiros violinos, torna-se complicado fazer algum tipo de trabalho na Orquestra, mesmo escolhendo reportório cada vez mais simples técnica e musicalmente.

Os alunos que entraram este ano (Matias e Miguel), além de serem os mais novos na Orquestra, são os alunos que conseguem ter um melhor desempenho e motivação na disciplina.”

<p><i>Prof. Mariana Costa (eu – professora de violino/estagiária e de naipe II violinos):</i></p>

Comentário dos alunos e classificações do 1º período a instrumento (violino)

Aluno(a): Iara Andrade

A aluna não conseguiu atingir a classificação positiva na prova de avaliação, mostrando-se muito nervosa e insegura. Embora tenha mostrado algum entusiasmo e vontade de aprender nas aulas, o seu trabalho de casa não foi suficiente para conseguir atingir as competências mínimas exigidas (tanto nas aulas em geral como na prova e audição). A aluna deve, então, aumentar o seu tempo e qualidade do estudo em casa de forma a conseguir obter uma apreciação global positiva.

Classificação: nível 2

Aluno(a): Cheila Mendes

A aluna demonstrou algum interesse nas aulas de violino. No entanto, deve empenhar-se mais no estudo em casa (devendo aumentar o seu tempo e qualidade de estudo) de forma a conseguir melhorar as suas competências e atingir melhores resultados.

Classificação: nível 3

Classe de conjunto/orquestra de cordas:

Apenas leciono/estagio na Academia de Música de Oliveira de Azeméis desde setembro de 2016, e não conhecia previamente os alunos nem o contexto desta escola. Desde o início do ano letivo, aquando das aulas de naipe dos II violinos e de orquestra (na qual participo com os alunos), deparei-me com vários problemas/dificuldades dos alunos deste naipe: problemas técnicos e interpretativos/musicais, bem como de comportamento, atenção e interesse/gosto.

Denota-se nestes alunos, essencialmente, uma falta de motivação para o estudo do instrumento (para orquestra e/ou naípe e instrumento), o que também se refletiu nos resultados finais das disciplinas (elevado nº de avaliações negativas).

Existe então uma necessidade urgente de intervir diretamente com este grupo de alunos, daí que a minha proposta de projeto de intervenção (através da criação de um *ensemble de violinos*) tenha como campo de intervenção precisamente este grupo de alunos.

XII b) Grupo de discussão focalizada (Alunos do grupo-alvo);

Grupo de discussão focalizada –

Alunos do naípe dos II violinos da orquestra da AMOA

Data: 16 de janeiro de 2017

Duração: 20 minutos (no final da aula de orquestra)

Alunos presentes: todos (10 alunos)

Professores presentes: Mariana Costa (eu), Francisco Sousa e Manuel Silva. Reunião conduzida por mim.

Questões colocadas por mim ao grupo de alunos (para discussão/debate):

1. O que é que mais gostam na orquestra?

“Não gosto de nada” (Francisca) – foi a primeira aluna a manifestar-se. Outros alunos encolheram ombros e/ou baixaram os olhos, uns concordando (denotando-se nas suas expressões) e outros indecisos (sem saberem muito bem o que dizer). Dois alunos discordaram abertamente (Matias e Miguel), dizendo que gostam da orquestra, especialmente de tocar em conjunto.

2. E do que é que menos gostam na orquestra? Porquê?

“De não me sentir capaz de tocar tão bem, tal como os outros colegas dos outros naípes” (Iara). A Francisca encolhe os ombros dizendo que não se sente nada motivada para estudar, que não gosta do violino e que está ali obrigada pelo seu pai. [intervenções dos três professores – descritas em baixo]

3. Gostam de tocar em grupo (uns com os outros)?

Todos responderam que sim, uns mais timidamente que outros (excetuando a Francisca, que encolheu os ombros – indiciando-se uma resposta negativa). O Matias e o Miguel dizem que gostam muito.

4. Gostam de estudar e/ou tocar violino?

Tocar sim, estudar nem tanto... (esta foi a resposta geral do grupo). A Iara interveio afirmando que, há medida que o nível de dificuldade do repertório foi aumentando (desde o 3º grau até ao grau que frequenta atualmente, o 5º grau), foi perdendo gradualmente o interesse pelo estudo do instrumento (pois exige muito tempo de estudo, que afirma, não tem), e que as disciplinas da escola do ensino regular também lhe acabam por roubar muito tempo. Outros alunos (Francisca, Cheila, Luciana e Débora) concordam com esta ideia. [intervenções dos professores nesta fase – descritas em baixo]

5. O que fariam para mudar na disciplina de violino e na disciplina de orquestra (quais são as vossas sugestões)?

Os alunos não sabem e não têm nenhuma ideia para esta questão (denota-se falta de imaginação/criatividade e motivação para sequer pensarem sobre isso e não querem responder; não conseguem perceber/atingir quais os objetivos/finalidades de tocar em grupo).

6. O que acham da seguinte proposta: gostaria muito de criar um *ensemble* de violinos só convosco. O que acham? Iremos escolher a(s) peça(s) juntos e “brilharemos” a tocar, de forma a que cada um de vós consiga melhorar e se entusiasme mais a estudar e a tocar o violino!

Os alunos concordaram com a proposta e a maioria dos alunos gostaram da ideia, mostrando entusiasmo. No entanto, alguns alunos (menos de metade) demonstraram indiferença e falta de vontade.

Durante a sessão houve várias intervenções de todos os professores, tentando fazer ver aos alunos que eles são capazes de tocar melhor, e para isso é preciso que tomem gosto pelo instrumento (para se motivarem ao estudo e para se conseguirem sentir mais realizados).

Exemplos:

- Intervenções minhas: coloquei as questões para discussão/debate (deixando os alunos intervir livremente) e expliquei depois (após as primeiras intervenções dos alunos) em linhas gerais qual o problema que detetei (falta de motivação ao estudo e resultados insatisfatórios da maioria dos alunos do naipe) e a solução/projeto de intervenção que proponho (criação do *ensemble* de violinos, sendo eles as “estrelas”/centro de ação do projeto). Abordei também a componente emocional, evidenciando a importância do gosto/prazer em fazer música em grupo e de tocarem uns com os outros e no papel de

entreadjudada que devem ter entre todos. Falei-lhes também da minha experiência pessoal enquanto estudante e profissional (tocar em grupo é das atividades que mais prazer/gosto musical me proporciona - ligação emocional com a música/ tentar fazer a ligação também para os alunos/relação aluno-professor);

- Intervenções do Prof. Francisco Sousa: em resposta às alunas Francisca e Iara (na questão 2 e reforça na questão 4) – aproveita para mencionar que todos os alunos do naipe devem aproveitar melhor o seu tempo de estudo e a oportunidade de estarem numa academia a estudar música (que muitos alunos não conseguem ter sequer a oportunidade), e para conseguirem melhorar terão de fazer alguns “sacrifícios” (no bom sentido!), querendo dizer que terão de se aplicar/estudar mais em casa, pois, se isso acontecer terão garantidamente melhores resultados e passarão a gostar mais de tocar quer individualmente quer em grupo – terão então mais motivação para estudar (ciclo positivo);

- Intervenções do Prof. Manuel Silva: fala da sua experiência pessoal, dando o seu próprio exemplo e de colegas seus, afirmando que eram mais focados no trabalho (quer nas aulas de música quer na escola) e com menos distrações “eletrónicas” dos dias de hoje (mas enfatizando que isso não é desculpa para estes alunos não estudarem). Mencionou também o caso do seu próprio filho (que desistiu de estudar música depois de concluir o 9ºano/5º grau), e que agora, já na faculdade (com 19 anos) diz que já se arrepende de ter deixado o estudo da música para trás. Com isto, enfatiza que eles aproveitem esta oportunidade e que se apliquem mais no estudo, e para não se “auto-desculpabilizarem” por não se aplicarem mais no instrumento (resposta direta a Iara e Francisca – na questão 4).

XII c) Resumo da reunião com os encarregados de educação (dos alunos envolvidos no projeto)

REUNIÃO com os Encarregados de Educação

Para apresentação do Projeto de Intervenção

Data: 23 de janeiro de 2017

Duração prevista: 15 minutos; **Duração real/efetiva:** 40 minutos

Encarregados de educação presentes: sete presenças; três ausências (faltaram encarregados de educação de Iara Andrade, Francisco Correia e Maria Francisca Silva)

Professores presentes: Mariana Costa (eu), Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante) e Manuel Silva (direção pedagógica)

Local previsto: Auditório; **Local real/efetivo:** Sala dos Professores

Objetivo principal da reunião: apresentação e explicação do projeto de intervenção (*criação de um ensemble de violinos com vista à motivação do estudo do instrumento*) e dos seus principais objetivos. Entrega das autorizações (declarações de consentimento informado) aos encarregados de informação.

Descrição sucinta

- Local da reunião: por questões logísticas, alterou-se (por decisão da direção pedagógica) o local da reunião. Foi realizada na sala dos professores (em vez do auditório, como inicialmente previsto);
- Comparências/Ausências e Pontualidade: 5 Encarregados de educação pontuais e 2 chegaram atrasados; 3 faltaram sem justificação alguma – de notar que os encarregados foram convocados por e-mail (enviado na semana anterior pela secretaria, em meu nome, do Prof. Francisco e da Direção Pedagógica);
- Dos sete encarregados que compareceram à reunião: a maioria mostrou-se recetiva ao projeto, percebendo a importância que poderá vir a ter para os seus educandos (como fator motivacional e para melhoria efetiva dos seus resultados finais às disciplinas de instrumento e orquestra – motivação ao estudo individual); no entanto, registaram-se resistências iniciais especialmente de duas encarregadas de educação (mães de Débora Castelbranco e Luciana Moreira), que não tinham ainda entendido bem o teor do projeto e para que servia de facto – fizeram diversas questões ao longo da reunião (algumas não diretamente relacionadas com o projeto; aí o diretor pedagógico interveio “para separar as águas”), que foram explicitadas por mim e pelo Prof. Francisco Sousa;
- Durante a reunião, denotou-se um ambiente não muito favorável especialmente aquando das intervenções das encarregadas já mencionadas – tal facto fez prolongar o tempo previsto de reunião (para aclarar todas as dúvidas/receios dos encarregados em causa e explicitar muito bem os objetivos principais do projeto);
- Ainda assim, o principal objetivo da reunião foi cumprido: procedeu-se à apresentação/explicação em linhas gerais do projeto e ao esclarecimento dos seus objetivos principais, bem como à entrega das declarações de consentimento informado, que foram devidamente assinadas pelos encarregados de educação presentes.

Anexo XIII - Documentos (registos) das Fases de Implementação e Monitorização do Projeto de Intervenção:

XIII a) Registos do diário de bordo (notas de campo) das aulas do ensemble;

Ensemble de Violinos (ensaios):

Notas de Campo/Diário de Bordo

Data: 30 de janeiro de 2017 (AULA 1)

Duração: 90 minutos

Alunos: oito alunos presentes; dois ausentes (faltas de Djalma Marques e Iara Andrade).

DISTRIBUIÇÃO: grupo/voz 1 – Matias/ Cheila/ Djalma/ Débora; grupo 2 – Miguel/ Luciana/ Iara; grupo 3 – Francisca/ Gonçalo/ Francisco (alunos a sublinhado: líderes de grupo);

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Sala da Percussão (sala 9)

Notas prévias: o Prof. Manuel Silva (maestro/diretor pedagógico) assistiu a cerca de 10 minutos do ensaio (perto da hora do intervalo de 5 minutos); o Prof. Francisco Sousa assistiu à parte final do ensaio (últimos 15 minutos).

Sequência de atividades / notas de campo:

- 15 min: Afinação dos instrumentos e montagem da sala – muita confusão e barulho (grupo turbulento; desrespeitaram regras de sala de aula – tocaram nos instrumentos de percussão, tanto no início como no final da aula, o que foi proibido pela direção);
- 10 min: explicação do que se vai fazer na aula (bem como a definição da distribuição dos alunos por pequenos grupos/vozes); pedido de escolha de peça pelo grupo (escolheram o tema do filme *Titanic*, que será entregue na próxima aula);
- 45 min: Escolha das duas peças com os alunos (dentro da seleção feita por mim) e leitura das mesmas - só se consegui ler na aula uma peça (“*Chanson sans parole*”: ensaio das três vozes/grupos separadamente e depois todos em conjunto);
- 5 min: intervalo (senti que os alunos já estavam desconcentrados, decidi pelo bem de todos pararmos 5 min para descansar);
- 15 min: exercício de improvisação – “*O Jogo da Pentatónica*”: explicação da escala pentatónica (dó-ré-mi-sol-lá) e improvisar individualmente e em grupo sobre essas notas.

Jogo: cada um improvisa uma melodia curta (com as notas da escala pentatónica) e passa “a pasta” ao colega que quiser, apontando com o arco – a ideia é criar uma sequência sem paragens, de forma a criar uma música em conjunto (muitos risos dos alunos e acanhamento no início para conseguirem improvisar... mas gostaram do jogo e depois tocaram com gosto!)

Material didático (fornecido aos alunos na aula): A. Metratone, livro “23 Chansons pour le violon” – escolha das peças “Chanson sans paroles” e “Quand j’étais chez mon père”

Estratégias usadas:

Pedagógicas: diferenciação pedagógica (juntei nos diversos grupos alunos com mais potencialidades do que outros e atribui “responsáveis” na aula para cada mini-grupo);

Didáticas: manter a pulsação/ritmo proposto nas partituras escritas; promover a audição individual (da sua parte) e do grupo (ouvir o que os outros grupos/vozes estão a tocar); improvisação “livre” sobre a escala pentatónica (emoção/criatividade)/ relação aluno-professor (boa interação) – os alunos gostaram deste jogo (mostraram-se recetivos e tocaram). TOCAR DE PÉ na aula (em vez de sentados nas cadeiras) – favorece uma melhor interação entre os alunos (tocar em *ensemble* – ouvir o grupo e responsabilização maior da sua parte individual no grupo);

Motivação: relação entre mim e alunos - dar abertura para eles dizerem o que pensam (o que gostam e o que não gostam) e escolherem as peças em conjunto; o exercício da improvisação gerou curiosidade (1º) e entusiasmo em quererem tocar uns para os outros – interesse pelo instrumento; criação da figura de “responsável”/líder de cada mini-grupo (*marcados a sublinhado*) → objetivo: responsabilização (e autonomia) do seu papel individual no grupo e criar motivação para tocar (estratégia de colocar a Francisca e a Luciana como líderes de grupo resultou – estas são alunas pouco motivadas, e o facto de lhes dar responsabilidade sobre os outros elementos do grupo fê-las motivar a quererem tocar melhor).

Pontos fortes:

- Notou-se que os alunos gostaram da aula. Foram acalmando ao longo da aula, e perceberam o que foi sendo proposto, conseguindo cumprir as tarefas que foram executadas na aula;
- Tocaram em pé (alguma resistência no início da aula) – o que favoreceu a sua execução musical; as cadeiras foram usadas só para momentos em que não estavam a tocar;

- Muito interesse em querer tocar bem a partir da 2ª parte da aula (quando começaram a estar mais atentos e a ter mais resultados – nomeadamente na 2ª parte do ensaio da peça e no jogo da pentatónica/improvisação);

Pontos fracos:

- Grupo muito indisciplinado (muito conversadores e desrespeito por algumas regras da sala de aula): produzem portanto muito pouco, devido ao mau comportamento – só conseguiram ler e ensaiar uma peça na aula (estavam previstas duas) e mantiveram-se mais atentos na parte da improvisação (em que tiveram de pensar criativamente);

- Alguma resistência ao facto de terem de tocar em pé; no geral, têm reações muito lentas ao que lhes é solicitado;

- Alunos com mais problemas de comportamento nesta aula (os que os iniciam e incitam os outros aos maus comportamentos/atitudes): Francisca e Débora.

Planeamento de estratégias da aula seguinte:

- Trazer peça do titanic (a pedido dos alunos);

- Pedir as autorizações assinadas (dos pais que faltaram à reunião: Iara/ Francisca/ Francisco);

- Continuar a seguir as mesmas estratégias da aula de hoje.

Data: 6 de fevereiro de 2017 (AULA 2)

Duração: 45 minutos (18:30-19:15)

Alunos: todos os alunos compareceram. **DISTRIBUIÇÃO:** grupo/voz 1 – Matias/ Cheila/ Djalma/Débora; grupo 2 – Miguel/Luciana/Iara; grupo 3 – Francisca/Gonçalo/Francisco

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Auditório

Sequência de atividades / notas de campo:

- 5 min: Montagem da sala para a formação de *ensemble* – disposição dos três grupos/vozes em meia-lua – alguma confusão e lentidão em se disporem na ordem correta (agrupar os alunos nos subgrupos). Entrega da autorização da aluna Iara (para pedir ao enc. de educação para assinar, pois faltou à reunião); alunos Francisca e Francisco ainda não trouxeram as suas autorizações assinadas;

- 15 min: Execução da peça “*Chanson sans Parole*” – 1º, tocam grupos 2 e 3; depois grupos 1 e 3; grupos 1 e 2; e depois todos em conjunto. Quando os alunos não estão a tocar devem ouvir os outros (para interiorizarem a sua parte individual no grupo) – alunos do grupo 1 (especialmente Matias, Cheila e Débora) com comportamentos desadequados quando não estavam a tocar (conversam muito e destabilizam os alunos que estão a tocar); quando tocam apenas 2 grupos, conseguem já ouvir-se melhor (do que na aula passada) e tocar mais juntos (embora ainda tenham tendência a correr); quando tocam todos juntos (3 grupos) acabam por se desencontrar sensivelmente a meio da peça (apenas 1 aluno/Francisco não ouve o que está a acontecer, os outros sim, mas demoram muito tempo a reagir/corriger ou desistem de tocar);
- 15 min: Leitura da peça pedida pelos alunos na 1ª aula (tema do filme “Titanic” – “My heart will go on”, de Celine Dion): cada grupo toca uma parte do tema (tal como marcado na partitura e explicado aos alunos antes da sua execução; e no final tocam todos juntos os últimos compassos) – leitura do tema pelos grupos (em que tinham de estar atentos para entrar no compasso certo com o seu grupo) correu bem. Os alunos gostaram de tocar a música que escolheram, e líderes de grupo estavam atentos para “conduzirem” os seus colegas a entrar na altura certa e tocarem as notas corretas;
- 10 min: Exercício “**A bordo do Titanic**” - Explicação e execução da parte de acompanhamento do tema da peça “Titanic” e depois em simultâneo (acompanhamento deve ser improvisado na tonalidade da peça/ Ré M; ritmo sugerido: colcheias e dinâmica em pianíssimo); – enquanto o grupo 1 toca o tema (na dinâmica de forte), os outros 2 grupos improvisam em Ré M no ritmo e dinâmica sugeridos (e aprovados pelo grupo), e assim sucessivamente pelos restantes grupos (o tema vai passado de grupo para grupo, e quando o grupo que tem o tema deixa de o ter, tem de fazer o acompanhamento); no fim da peça terminam todos em uníssono (últimos 5 compassos). Algum desconforto inicial de alguns alunos em improvisar em Ré M... Depois começaram a ouvir, e a 2ª tentativa correu melhor (pois começaram a perceber que notas “soavam” bem com o tema e quais não utilizar).

Material didático (usado na aula):

- A. Metratone, livro “23 *Chansons pour le violon*” – peça “*Chanson sans paroles*”;
- Tema/Melodia principal do filme “Titanic”: “My heart will go on”, interpretada por Celine Dion; música: James Horner, 1997. (versão retirada da internet, em Ré M; arranjo para violino). Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/571746115168899472/> [site consultado em 05-02-17].

Estratégias usadas:

Pedagógicas: as mesmas da aula anterior;

Didáticas: manter a pulsação/ritmo proposto nas partituras escritas e boa afinação: promover a audição individual (da sua parte) e do grupo (ouvir o que os outros grupos/vozes estão a tocar); improvisação na parte de acompanhamento da peça do *titanic* (promove a criatividade e a capacidade de tocar em *ensemble*: ouvir o grupo e adequar a sua parte individual à dos restantes membros do grupo que estão a tocar o tema – maior responsabilização da sua parte individual no grupo);

Motivação: relação entre mim e alunos – tocar a peça da última aula (para lembrarem o que já foi feito e verificarem as melhorias, levando-os a quererem tocar melhor a sua parte, para assim o grupo soar melhor – efeito psicológico/social) e a peça que os alunos pediram na última aula (ficaram muito felizes por lhes trazer a peça do *titanic*, que gostam muito); figura de “responsável”/líder de cada subgrupo (*marcados a sublinhado*) → objetivo: responsabilização (e autonomia) do seu papel individual no grupo e criar motivação para tocar (a estratégia de colocar a Francisca e a Luciana como líderes de grupo resultou – estas são alunas pouco motivadas, e o facto de lhes dar responsabilidade sobre os outros elementos do grupo fê-las motivar a quererem tocar melhor e conseguiram impor respeito sobre os colegas e motivá-los também). Associação a uma emoção (da música e filme do *titanic*) escolhida pelo grupo: tristeza “romântica” - por ser uma história de amor que acaba com final triste.

Pontos fortes:

- Melhoria de comportamento geral em relação à aula anterior (embora o início da aula ainda tenha sido um pouco agitado);
- Muito interesse em querer tocar bem (estratégia dos líderes resulta – no caso das alunas Francisca e Luciana, que impulsionam os seus grupos na direção positiva → “contágio” para a motivação dos outros colegas);
- Impacto positivo (psicológico/motivação) ao tocarem a peça do *Titanic* – o tema e a parte de acompanhamento; escolha da emoção que a música lhes traz (tristeza e romantismo – e querer tocar a música transmitindo esses sentimentos).

Pontos fracos:

- Embora se tenha notado uma melhoria, o grupo é ainda indisciplinado (especialmente quando têm de parar para ouvirem o que os outros grupos estão a tocar, para depois conseguirem tocar melhor em conjunto); quando tocam em conjunto, o seu comportamento

melhora, bem como quando têm de pensar criativamente/improvisar e ao tocar a música que gostam/escolheram;

- Alunos com mais problemas de comportamento nesta aula (os que os iniciam e incitam os outros): Débora (persiste), Cheila e Matias (novidade nesta aula – provavelmente por tédio ao ter de esperar pelos outros colegas; postura incorreta...) – terei aqui de arranjar outra estratégia (provavelmente alternar os papéis de líderes);

- Aluno muito desatento/alheio: Francisco (foi preciso chamar-lhe várias vezes à atenção para se concentrar para tocar e ouvir o que os outros colegas estavam a tocar). Este aluno é o que apresenta mais dificuldades técnicas (e cognitivas inclusive).

Data: 13 de fevereiro de 2017 – AULA EXTRA (aula surpresa - não planeada, a pedido da direção pedagógica no próprio dia); (AULA 3)

Duração: 30 minutos (18:45-19:15); das 17:45-18:45 foi dada a aula de naípe (não houve aula de orquestra);

Alunos: nove alunos presentes (1 falta: Cheila Mendes); mudança de líderes no 1º e 2º grupo (Débora e Iara)

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Auditório

Resumo do ensaio:

- **Conteúdos/Sequência de atividades:** Peça do *Titanic* – leitura e ensaio do tema principal, que passa pelos 3 subgrupos alternadamente (na dinâmica de forte) e da parte de acompanhamento/improvisação (em pianíssimo, nos dois grupos alternados quando não têm de tocar o tema principal).

Diário de bordo:

- Gestão dos líderes (mudança para Débora no 1º grupo resultou – colocou o colega Matias “na ordem”, mantendo o respeito do seu grupo na aula; mesmo efeito no 2º grupo – Iara “controlou” o comportamento menos bom do Miguel);

- Problemas de comportamento: postura de desinteresse (na aula) e tensão entre Gonçalo e Francisco (3º grupo). Francisco continua com um ritmo muito lento (em perceber o que tem de tocar e a manter-se concentrado durante o ensaio, estando raramente preparado para tocar e demorando muito tempo a colocar o violino);

- Os alunos conseguiram, no geral, tocar bem em conjunto nos últimos 10 minutos da aula, ouvindo-se mais uns aos outros e estando também atentos à sua parte individual; os alunos estiveram a tocar durante todo o ensaio de PÉ (e sem se queixarem!).
- Bom trabalho com as dinâmicas: fluidez da passagem do tema pelas diferentes vozes e do acompanhamento em pianíssimo. Uso de gestos/movimentos corporais (para ajudar a sentir a música - imagem das “ondas” para o acompanhamento); emoção escolhida pelos alunos para o tema: romance e tristeza/tragédia.

Data: 20 de fevereiro de 2017 (AULA 4)

Duração: 45 minutos (18:30-19:15)

Alunos: nove alunos presentes (1 falta - Iara Andrade). Mudança de líderes (1º grupo: Djalma; 2º grupo: Luciana volta a assumir o lugar); Francisca mantém a liderança do 3º grupo.

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Sala de Percussão (sala 9)

Sequência de atividades / notas de campo:

- 5 min: Montagem da sala para a formação de *ensemble* – disposição dos três grupos/vozes em meia-lua – os alunos ainda demoram algum tempo a colocarem-se nos seus lugares e a se prepararem. No entanto, já se mostraram mais solícitos do que na aula anterior; a Francisca trouxe a sua autorização assinada e entregou-a;
- 10 min: revisão da 1ª peça (“*Chanson sans parole*”) – execução em conjunto (três vozes em simultâneo). Houve necessidade de ensaiar o 1º grupo/voz separadamente (estavam a atrasar a pulsação/ritmo nas colcheias, não ouvindo os colegas dos outros grupos); estudo rítmico com os três grupos em simultâneo (com e sem metrónomo) – bom funcionamento dos líderes (especialmente Luciana e Francisca, que lideraram bem os seus grupos; Djalma teve 1ª experiência – muito tímido e pouco expressivo);
- 15 min: leitura da 2ª peça (“*Quand j’étais chez mon père*”) – leitura individual das vozes (leitura feita pelos 3 grupos, à vez); explicação da correta distribuição do arco (em que partes do arco tocar e como). – Os alunos revelaram pouco estudo em casa e vontade de tocar esta peça na aula (embora tenha sido uma das peças escolhidas por eles na 1ª aula). Expliquei a sensação de movimento (dança – valsa) tocando a “dançar” (movimento do corpo ao tocar,

acompanhando a música), de forma a que os alunos percebam o ritmo ternário (de dança - alguns alunos dançaram mesmo na aula – Débora e Cheila; outros fizeram gestos nesse sentido ao tocarem);

- 5 min: 1ª **gravação** da peça “Titanic” (execução do ensemble em conjunto) – tema geralmente soa bem, no entanto ainda pouca fluidez quando passa de grupo para grupo (deveria haver mais contacto entre os líderes dos grupos) e algumas trocas de arcadas no 1º grupo (Cheila e Débora); no final: Djalma deveria ter dado melhor o “corte” final (e o grupo deveria ter estado atento ao seu arco, de forma a terminarem juntos); parte de acompanhamento: na parte final (quando o 3º grupo está a tocar o tema), os outros dois grupos “perdem-se” no acompanhamento, “esquecendo-se” quase por completo que têm de continuar a tocar;

- 10 min: grupo de discussão focalizada (verificar no documento próprio) – tendo em conta o *feedback* dos alunos nesta reunião, provavelmente terei de redesenhar/reformular algumas estratégias para as próximas aulas.

Material didático (usado na aula):

- A. Metratone, livro “23 Chansons pour le violon” – peças “Chanson sans paroles” e “Quand j’étais chez mon père” ;

- Tema/Melodia principal do filme “Titanic”: “My heart will go on”, de Celine Dion (versão retirada da internet, em Ré M; arranjo para violino). *Disponível em:*

<https://pt.pinterest.com/pin/571746115168899472/> [site consultado em 05-02-17].

Estratégias usadas:

Basicamente as mesmas usadas nas duas aulas anteriores (de 6 e 13 de fevereiro).

Motivação: para além das já mencionadas (...), escolhi o Djalma para ser líder do 1º grupo nesta aula, pois é um aluno bastante tímido e mostra-se receoso a tocar (toca as notas, e percebe-se que até estudou em casa, mas tem vergonha de tocar para os colegas). A ideia é ajudar a que se “liberte”, tentando transmitir melhor as suas emoções ao tocar. No entanto, ainda se mostrou acanhado no início; mas aos poucos foi ficando mais à-vontade (encorajei-o a isso e fiz os colegas incitarem-no também), mostrando mais confiança.

Emoção/criatividade: associação do movimento de dança (valsa) ao ritmo ternário da 2ª peça.

Pontos fortes:

- Alunos já mostraram mais autonomia na 1ª peça (“Chanson sans paroles”), embora demorassem algum tempo até acertar com o ritmo/pulsção (no início, o 2º e 3º grupos estavam a correr muito e o 1º grupo a atrasar; foi necessário trabalhar isso com eles e fazer com que se ouvissem uns aos outros);
- Conseguiram gravar pela 1ª vez a peça do Titanic (tocar sem parar, em conjunto).

Pontos fracos:

- Ainda demoram muito tempo para se concentrarem;
- Desatenção e tensão entre os alunos Gonçalo e Francisco (e demoram muito tempo a colocar o violino para começar a tocar);
- Matias teve um comentário desagradável para com o colega Djalma (fazendo pouco da sua timidez e forma de tocar) – chamei-o então de imediato à atenção (fazendo-o pedir desculpas ao colega) e conduzi o grupo para dar força ao Djalma para tocar e desencorajar o comportamento negativo do Matias (deu resultado);
- Alunos quando não estão a tocar (na 2ª peça): em vez de estarem atentos às partes dos outros colegas, alguns pegaram nos telemóveis (Matias, Cheila, Francisco e Débora). Foram todos chamados à atenção e pousaram os telemóveis longe do seu lugar (e pediram desculpas).

Planeamento de estratégias da aula seguinte:

Redesenhar algumas estratégias (tendo em conta o *grupo de discussão focalizada*):

- Trabalhar mais a parte da *improvisação* (na peça do *titanic*) e relação do som com o corpo/movimento (associar às “ondas” do mar, por ex.), de forma a que os alunos se sintam mais à vontade com esta linguagem criativa (ex: fechar os olhos quando estiverem a improvisar);
- *Ritmo/pulsção*: trabalhar mais com gestos/linguagem corporal (para além do metrónomo) – e pensar como fazê-lo nas outras peças.

Data: 6 de março de 2017 (AULA 5) – aula assistida nº 3 (planificação estágio)

Duração: 45 minutos (18:30-19:15)

Alunos: oito alunos presentes (2 faltas – Cheila e Djalma). Alternância de líderes (1º grupo: Débora – retoma o lugar; 2º grupo: Luciana mantém; 3º grupo: alternância entre Francisca e Francisco).

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Orientação científica (presente na aula): Sofia Serra

Local: Sala de Percussão (sala 9)

Sequências de aprendizagem, estratégias, avaliação, etc. -> consoante a PLANIFICAÇÃO (3ª aula assistida) e guião de observação (orientadores). **Gravação** da peça “Titanic”.

Diário de bordo: mau comportamento entre os alunos Francisco e Gonçalo (provocações e brincadeiras constantes ao longo da aula). Os outros alunos estiveram atentos e no geral interessados (excecutoando algum desinteresse/tédio do Miguel). Francisca e Débora algo apáticas, mas cumpridoras.

Data: 13 de março de 2017 (AULA 6)

Duração: 45 minutos (18:30-19:15)

Alunos: nove alunos presentes (1 falta justificada - Iara Andrade/por causa da prova). Mudança de líderes (1º grupo: Matias; 2º grupo: Luciana mantém; 3º grupo: alternância entre Francisco e Francisca).

[DIA DE PROVAS DE AVALIAÇÃO – Atrasos (justificados devido às provas: Matias, Cheila; não justificados: Débora e Francisca)].

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Auditório

Sequência de atividades / notas de campo:

- 5 min: preparação da sala para ensemble; visionamento das gravações das aulas passadas (20/02 e 06/03) e reflexão em grupo (alguns alunos acharam que estavam quase iguais, outros acharam a última gravação melhor);

- 25 min: Titanic (“My heart will go on”/”A Bordo do Titanic”) -> ensaio em grupo (só o tema); ensaio da parte da improvisação (exercício a “andar pela sala”/ introdução de movimento a “sentir” a pulsação/imagem das ondas); tocar como no exercício original (“A bordo do Titanic”) e **GRAVAÇÃO**;

- 15 min: “Chanson sans paroles”: 1º ensaio dos dois grupos que tocam em pizzicato (grupo 2 e 3) – tendência para correr (pulsação); e depois ensaio do grupo 1 (que toca o tema: correção da afinação e pulsação); depois tocam todos em conjunto – foram realizadas várias tentativas

de **GRAVAÇÕES** (nenhuma ficou bem do início até ao fim; no entanto, foram melhorando a pulsação e conseguiram tocar mais juntos)

- Materiais didáticos e estratégias semelhantes às das aulas anteriores -> ponto positivo: trabalhou-se mais a parte da *improvisação* (na peça do *titanic*) e relação do som com o corpo/movimento (associar às “ondas” do mar, por ex.), de forma a que os alunos se sintam mais à vontade com esta linguagem criativa.

Pontos fortes e fracos:

- Grupo algo indisciplinado (focos problemáticos especialmente com os alunos Francisco e Gonçalo; outros alunos intervieram mesmo para os pôr na ordem, ajudando-me); ainda demoram muito tempo a iniciar a tocar (tocam individualmente um para cada lado antes de se concentrarem para tocarem em conjunto); ainda assim, melhoraram ao longo da aula a nível do ritmo e afinação.

- Foi marcada em definitivo a data da audição (27 de março, às 19h – AUDIÇÃO INTERDISCIPLINAR).

Data: 20 de março de 2017 (AULA 7)

Duração: 20 minutos (18:55-19:15). O tempo de aula foi menor do que o previsto devido a constrangimentos logísticos (falta de salas para ensaiar devido à audição interdisciplinar a decorrer no auditório), tendo sido o ensaio de orquestra prolongado até as 19h (na sala de percussão) por decisão da direção pedagógica, visto a aproximação do concerto final da orquestra (no dia 1 de abril).

Alunos: todos presentes. Líderes definitivos (1º grupo: Matias; 2º grupo: Luciana; 3º grupo: Francisca).

Professora: Mariana Costa (eu)

Coorientação: Francisco Sousa (orientador pedagógico cooperante)

Local: Sala de Percussão (sala 9)

Sequência de atividades / notas de campo:

- 5 min: preparação da sala para ensemble e definição final da ordem dos alunos em palco (Matias/Djalma/Débora/Cheila; Luciana/Iara/Miguel; Francisca/Gonçalo/Francisco);

- 15 min: ensaio em conjunto das peças a apresentar na audição (“*Chanson sans paroles*” e “*My heart will go on*”) e registo de **gravações** (vídeo) para análise posterior (simulação de ambiente de audição).

Pontos fortes:

Alunos mostraram-se mais motivados para logo quererem tocar em conjunto (mais solícitos) e não se importaram de gravar;

Pontos fracos:

- Foi preciso repetir algumas vezes as peças até os alunos lembrarem os aspetos que foram trabalhados nas aulas anteriores.

Datas importantes: 27/03 (2ª feira, às 19h) – audição interdisciplinar (participação do *ensemble violinos*) e 01/04 (sábado, às 18h) – concerto da *orquestra de cordas*.

Comentários:

27/03/17 (2ª feira)

- ***Pequeno ensaio antes da audição (18h40-19h), na sala 9:*** revisão das duas peças a tocar na audição. Alguma dificuldade inicial em manter a pulsação (os alunos têm tendência a correr); depois de tocar algumas vezes, os alunos interiorizam e relembram o que foi trabalhado nas aulas anteriores;

- ***Audição (19h), no Auditório:*** procedeu-se apenas a uma troca de posição em palco (Francisca), por questões do espaço do palco (Francisca passa para a ponta do lado direito, de forma a todos os líderes dos grupos terem contacto visual entre si).

As duas peças foram gravadas (**GRAVAÇÃO** do Ensemble): os alunos no geral melhoraram a pulsação/sentido rítmico, conseguindo tocar mais em conjunto (denotando-se que conseguem perceber melhor o seu papel individual no grupo e como devem tocar em grupo, ouvindo-se uns aos outros). Na 1ª peça, melhoraram também a afinação. Na 2ª peça (Titanic) alguns alunos (na audição) esqueceram-se da parte da improvisação e tocaram sempre o tema (ponto menos positivo), e a afinação também poderia ter sido melhor (já foi bem melhor em aulas anteriores).

No entanto, considero (e os professores de cordas presentes na audição também – Professores Sónia/violoncelo, Raquel e Francisco/violino) que os alunos melhoraram consideravelmente a

sua prestação/desempenho geral (quer a nível individual quer a tocar em conjunto/grupo), apresentando um resultado muito positivo na audição.

01/04/17 (sábado)

- *Concerto da Orquestra de Cordas da AMOA (18h), na Galeria Tomás Costa:* ensaio previsto para as 17h30 nas galerias (revisão de algumas peças). Troca da ordem de uma das peças e da forma de execução (a peça nº IX passou para penúltima em vez de ser a última; e eu e o Prof. Francisco asseguramos sozinhos a parte de II violino da peça nº IX; os alunos do naipe dos II violinos não a tocaram, a pedido do maestro). Todas as outras peças foram executadas por todos os alunos. As alunas Débora e Francisca não trouxeram todas as partituras para o concerto (o que é grave), tendo de ver/tocar por estantes dos outros colegas.

XIII b) Grupo de discussão focalizada (Alunos do grupo-alvo)

Grupo de discussão focalizada – fase de monitorização

ENSEMBLE DE VIOLINOS: alunos do naipe dos II violinos da orquestra da AMOA

Data: 20 de fevereiro de 2017 (data alterada: esta reunião estava prevista para 6 de março, mas em virtude do ensaio extra da semana passada decidi antecipar a reunião)

Duração: 10 minutos (nos últimos 10 minutos da aula/ensaio)

Alunos presentes: 9 alunos (1 ausência/falta da aluna Iara Andrade)

Professores presentes: Mariana Costa (eu)

Questões colocadas por mim ao grupo de alunos (para discussão/debate):

1. Gostam das peças tocadas nestes ensaios (*ligação emocional*)? E da improvisação?
“*Sim, são bonitas e muito divertidas!*” (Débora); os restantes colegas concordaram. Em relação à improvisação (especialmente na peça do Titanic, na parte do acompanhamento), a Francisca disse de imediato que não se sentia nada à vontade. Cerca de metade dos colegas concordaram com esta opinião, os outros dizem que gostam, pois gostam de inventar notas enquanto ouvem o tema que os colegas tocam (gostam da liberdade [criativa] que ganham ao improvisar);
2. Vocês têm vontade de aprender mais e de tocar violino? *Resposta geral: SIM*

- a. Se sim, em que aulas? – *Todos disseram que sim, exceto a Débora, que diz que “sim, em todas as aulas, exceto nas aulas de orquestra”;*
 - b. E em casa? – *Respostas algo inconsistentes. Débora e outros colegas (talvez por influência da mesma) afirmam que têm tocado mais em casa, mas apenas as peças que gostam de ouvir e tocar (quer das disciplinas de violino, orquestra e do ensemble). No entanto, todos afirmaram que gostam de tocar as peças do ensemble em casa (pois foram escolhidas por eles e gostam de as tocar);*
3. Estudam mais vezes o violino em casa desde que começaram a ter estas aulas/ensaios? *Respostas divididas. Uma parte dos alunos diz que sim, que estuda mais em casa desde que começou a ter os ensaios do ensemble, pois sentem-se entusiasmados (aplicando-se por isso mais a violino, a orquestra e também para o ensemble). Outros dizem que estudam o mesmo que estudavam antes (Luciana e Miguel por ex.), e que gostam igualmente de estudar para o ensemble. A Francisca diz que tem estudado mais as peças do ensemble porque gosta de as tocar, mas que estuda pouco para a orquestra e instrumento (ou seja, estuda para estas aulas, pois gosta do que está a tocar; mas ainda não desenvolveu o gosto suficiente pelo instrumento para estudar às outras disciplinas, com as peças em que não tem ainda ligação emocional).*

Conclusão/Reformulação de estratégias para as próximas aulas: criar estratégias de ligação emocional ao próprio instrumento (ao som, por exemplo), para além das peças executadas (para que passem a gostar de tocar qualquer repertório).

Anexo XIV - Documentos (registos) da Fase de Avaliação do Projeto de Intervenção:

XIV a) Modelo do Inquérito por Questionário (Alunos Participantes);

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – ALUNOS PARTICIPANTES

Projeto de Intervenção – Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento

Este inquérito por questionário insere-se no Projeto de Intervenção no qual participaste (*ensemble de violinos*), desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e tem como objetivo perceber a tua opinião acerca do projeto.

O inquérito é anónimo e confidencial. Por favor, lê atentamente as perguntas e/ou afirmações que se seguem e assinala com uma cruz a tua resposta.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Com frequência	Sempre
1. Esforcei-me por colaborar com os meus colegas durante os ensaios/aulas do <i>ensemble</i> .					
2. Esforcei-me por melhorar individualmente (ao nível da execução do instrumento) para as aulas do <i>ensemble</i> .					
3. Tentei colaborar com a professora durante as aulas do <i>ensemble</i> , seguindo as suas indicações.					
4. O meu comportamento foi adequado durante as aulas do <i>ensemble</i> (respeitando as regras de sala de aula).					
5. Influenciaste e/ou encorajaste outros colegas a ter comportamentos não apropriados durante as aulas?					
6. Gostaste de tocar as peças escolhidas no <i>ensemble</i> ?					
7. Sentiste-te bem a tocar o teu instrumento (violino) nas aulas do <i>ensemble</i> ?					
8. Gostas de tocar o teu instrumento (violino) em casa?					
9. Desde que começaste a ter estas aulas (do <i>ensemble</i>) aumentaste a frequência do estudo do violino em casa?					
9.1. Se respondeste “às vezes / com frequência / sempre”: Porque é que começaste a estudar mais o violino? _____ _____					
10. Sentiste que começaste a tocar melhor em grupo, ouvindo-te a ti e aos teus colegas?					
11. A nível geral, achas que melhoraste a tua forma de tocar violino em grupo?					
12. Achas que melhoraste o teu desempenho a nível individual (a tocar violino)?					
13. Este projeto (<i>ensemble de violinos</i>) incentivou a que quisesses estudar mais vezes o violino em casa?					

XIV b) Modelo do Inquérito por Questionário (Professores envolvidos na disciplina de orquestra de cordas);

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – PROFESSORES envolvidos na disciplina de orquestra de cordas (profs. de violino e diretor pedagógico/maestro da orquestra)

Projeto de Intervenção – Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento

Este inquérito por questionário insere-se no Projeto de Intervenção no qual os alunos do naipe dos II violinos participaram (*ensemble de violinos*), desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e pretende perceber o impacto do projeto nos alunos às disciplinas de orquestra e de instrumento, bem como a sua opinião sobre o projeto em si.

O inquérito é anónimo e confidencial. Por favor, leia atentamente as perguntas que se seguem e assinale com uma cruz a sua resposta.

IMPACTO DO PROJETO às disciplinas de orquestra e instrumento:	Nunca	Raramente	Às vezes	Com frequência	Sempre
1. Na sua disciplina, os alunos envolvidos neste projeto melhoraram ao nível da interação/relação com o professor?					
2. Sentiu que os alunos seguiram com mais atenção as suas indicações durante as suas aulas, colaborando melhor nas tarefas propostas?					
3. Desde a implementação do projeto sentiu melhorias na motivação ao estudo do instrumento por parte dos seus alunos (envolvidos no projeto)?					
4. Sente que os seus alunos demonstraram mais interesse e/ou gosto em tocar o seu instrumento (durante este 2º Período) nas aulas?					
5. Enquanto professor envolvido na disciplina de orquestra, sentiu um aumento da autonomia e responsabilização dos alunos (no geral) a tocarem em grupo?					

OPINIÃO acerca do projeto em si:	Sim	Não	Às vezes	Sem opinião
6. Na sua opinião, acha que a participação do <i>ensemble de violinos</i> na audição interdisciplinar foi positiva?				
7. Na mesma audição, sentiu melhoria do desempenho dos alunos na sua execução em grupo (face ao seu desempenho no naipe da orquestra no período anterior)?				

XIV c) Modelo do Inquérito por Questionário (Encarregados de Educação dos alunos participantes)

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Projeto de Intervenção – Criação de um *ensemble de violinos* com vista à motivação do estudo individual do instrumento

Este inquérito por questionário insere-se no Projeto de Intervenção no qual o seu educando participou (*ensemble de violinos*), desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e tem como objetivo perceber a sua opinião acerca do projeto (e do seu impacto no seu educando).

O inquérito é anónimo e confidencial. Por favor, leia atentamente as perguntas que se seguem e assinale com uma cruz a sua resposta.

	Sim	Não	Às vezes	Sem opinião
1. Desde o início deste projeto (<i>ensemble de violinos</i>) denotou aumento do estudo individual do violino (em casa) do seu educando?				
2. Denotou algum interesse/gosto maior do seu educando em tocar violino?				
3. Acha que a participação do seu educando neste projeto teve um impacto positivo no estudo do instrumento (violino) em geral?				
4. Considera que este projeto foi benéfico para a formação individual do seu educando?				
5. Gostaria que o seu educando participasse no futuro em projetos semelhantes?				
6. Veio assistir à audição interdisciplinar (27/03/17), aquando da participação do <i>ensemble</i> na mesma?				
7. Na sua opinião, o que acha do desempenho do seu educando (no geral) perante este projeto?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			

Agradeço a sua participação.

XIV d) Comentários/ informações dos professores (acerca dos alunos participantes)



AUDIÇÃO 2º PERÍODO

Os alunos inseridos neste projeto tiveram, de forma geral, um bom desempenho na audição. Sentiu-se que a maior parte dos alunos estavam seguros e conseguiram tocar em conjunto, ouvindo-se uns aos outros, e com uma boa afinação. Contudo, a prestação do ensemble ainda podia ser melhor se os restantes alunos se empenhassem mais, soubessem bem a sua parte e procurassem tocar em grupo/ouvir os colegas.

A professora,

Ana Raquel Almeida

MI04001

Academia de Música de Oliveira de Azeméis | Av. António José de Almeida, 249 | 3720-239 Oliveira de Azeméis
T. +351 236 681 169 • info@amos.pt • www.amos.pt • www.facebook.com/academiamuzicaosz



DESEMPENHO DOS ALUNOS EM ORQUESTRA

Os alunos inseridos neste projeto têm conseguido alcançar melhores resultados nas aulas de orquestra, principalmente quando têm acompanhamento dessa aula com a professora Mariana. Isto porque o apoio a estes alunos é maior, tendo em conta o menor número de alunos e o facto de a professora responsável ser violinista e perceber diretamente quais os problemas técnicos e musicais destes alunos.

No entanto, tal como no desempenho nas aulas de instrumento, há alunos que continuam exatamente iguais porque simplesmente não sentem motivação, interesse e preocupação com o seu desempenho musical.

A professora,

Ana Raquel Almeida

DESEMPENHO DOS ALUNOS NA AULA

Os alunos inseridos neste projeto têm muito poucos hábitos de estudo e, revelam falta de organização e persistência no seu trabalho em casa, resultando num desempenho e motivação escassa. No entanto, senti que o facto de estes mesmos alunos ouvirem os conselhos, as estratégias de estudo e formas de resolução para os problemas, por parte da professora Mariana, começaram a mostrar outra atitude e responsabilidade no trabalho para casa. No entanto, há alunos que continuam exatamente iguais porque simplesmente não sentem motivação, interesse e preocupação com o seu desempenho musical.

A professora,

Ana Raquel Almeida

Anexo XV - Partituras usadas nos ensaios/aulas do *ensemble de violinos*

20

Quand j'étais chez mon père

Valse

The image shows a page of a musical score for a violin ensemble. The title is "Quand j'étais chez mon père" and it is identified as a "Valse". The score is written for three violins, with three staves per system. The music is in 3/4 time and the key signature has two sharps (F# and C#). The score consists of three systems of music. The first system has three staves, with the first staff starting with a first ending bracket. The second system also has three staves. The third system has three staves, with the first staff starting with a first ending bracket. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like "mf". There are also performance instructions like "V" (vibrato) and "1." and "2." indicating first and second endings. The publisher's name "G. Schirmer" is visible at the bottom left of the page.

G. Schirmer

Chanson sans paroles

Allegretto *legato*
 1. *mp*
 2. *pizz.* *mf*
 3. *pizz.* *mf*

1.^{re} fois - V 2.^e fois

1. 2. *ad libitum, diminuendo, en s'en allant*

Reproduit avec l'aimable autorisation d'Alphonse Leduc & Co éditeur-propriétaire de l'œuvre. Extrait de M.O. Gillet et

Titanic in D Major

[TEMA]

Violon *Capo 1*

2 3 4 5

6 7 8 9 10 11

12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29

Capo 2

Capo 3

Todos

Anexo XVI - Classificações finais (do grupo-alvo envolvido no projeto) de cada período (pautas de avaliação de orquestra e instrumento)

	1º Período		2º Período		3º Período	
	Orquestra	Instrumento	Orquestra	Instrumento	Orquestra	Instrumento
Aluno 1	2	3	3	2	3	2
Aluno 2	3	2	3	3	4	3
Aluno 3	3	3	3	3	3	3
Aluno 4	2	2	3	2	3	2
Aluno 5	2	2	3	2	3	2
Aluno 6	2	2	3	3	3	3
Aluno 7	2	2	3	3	4	3
Aluno 8	2	2	3	2	3	2
Aluno 9	4	4	4	3	5	4
Aluno 10	3	4	3	4	3	4

Avaliações finais de cada Período (dos alunos participantes no *ensemble de violinos*) às disciplinas de orquestra e instrumento.

**Anexo XVII - Registo de e-mails enviados aos encarregados de educação
(convocatórias *ensemble violinos*)**

CÓPIA EMAIL (19-01-17)

Projeto "Ensemble de Violinos" - Reunião p/ pais
Caixa de entrada x

AMOA | Márcia Azevedo
14:52 (há 1 hora)

para Manuel, mim

Boa Tarde,

A pedido da Direcção Pedagógica, remeto abaixo convocatória p/ reunião destinada aos pais/encarregados de educação do grupo dos 2ºs Violinos da Orquestra Clássica da AMOA. Solicitamos a confirmação da recepção deste e-mail bem como da sua presença.

"Caros Encarregados de Educação,

Vimos por este meio convocá-los para uma breve reunião a realizar no dia 23 de Janeiro, pelas 19h15 (no Auditório).

O assunto a abordar na reunião é o seguinte: apresentação da proposta de Projeto da Professora Mariana Costa, no âmbito do seu Mestrado em Ensino de Música (pela Universidade Católica). O projeto irá decorrer durante o 2º período e consistirá essencialmente na criação de um Ensemble de violinos, com o principal objetivo de motivar mais os alunos para o estudo do instrumento (para que consigam atingir melhores resultados). Solicitamos a vossa presença na reunião, de forma a vos serem explicitados mais pormenores do projeto em que os vossos educandos irão participar.

Agradecemos o cuidado.

Com os melhores cumprimentos,

Professores Mariana Costa, Francisco Sousa e Manuel Silva"

Márcia Azevedo

Serviços Administrativos

Av. António José de Almeida, 249
3720-239 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Tel.: +351 256 681 169
www.amoa.pt | info@amoa.pt

(Mail enviado a 21/03)

Ensemble de Violinos - Audição
Caixa de entrada x

AMOA | Márcia Azevedo
09:32 (há 14 horas)

para mim

A pedido da Prof. Mariana envio o seguinte comunicado:

"Caros encarregados de educação,

Tal como já atempadamente comunicado aos vossos educandos(as), gostaria de vos convidar a assistir à audição interdisciplinar a realizar no dia 27 de Março (2ª feira) pelas 19h no Auditório, em que os vossos educandos(as) irão participar no âmbito do projecto do "Ensemble de violinos".

Conto com a vossa presença.

Com os melhores cumprimentos,

Professora Mariana Costa"

Márcia Azevedo
Serviços Administrativos

Av. António José de Almeida, 249
3720-239 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Tel.: +351 256 681 169
www.amoa.pt | info@amo.pt

Fwd: Ensemble de Violinos - *Reunião 24 Abril 2017*
Caixa de entrada x

AMOA | Márcia Azevedo
20/04 (há 3 dias)

para mim

Conforme combinado remeto abaixo o e-mail enviado aos pais.

Márcia Azevedo
Serviços Administrativos

Av. António José de Almeida, 249
3720-239 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Tel.: +351 256 681 169

www.amoa.pt | info@amo.pt

----- Mensagem Original -----

Assunto: Ensemble de Violinos - Reunião 24 Abril 2017

Data: 2017-04-19 18:25

Remetente: AMOA | Márcia Azevedo <marcia.azevedo@amo.pt>

Para:

A pedido da Prof. Mariana envio o seguinte:

"Caros encarregados de educação,

No âmbito do projecto de intervenção (ensemble de violinos) em que o seu educando participou durante o 2º Período gostaria de o convidar para uma breve reunião no dia 24 de Abril (2ª feira), pelas 19h15 na sala dos professores. Serão entregues questionários (anónimos e confidenciais) de forma a obter a vossa opinião acerca do projecto.

Agradeço desde já a vossa colaboração e atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Prof. Mariana Costa"

Márcia Azevedo

Serviços Administrativos

Av. António José de Almeida, 249

3720-239 OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Tel.: +351 256 681 169

www.amoa.pt | info@amo.pt

Anexo XVIII - Programas das audições interdisciplinares



30 1981-2011
anos ao serviço da
cultura e da educação

Audição Interdisciplinar de Violino e Violoncelo



Classe dos professores Ana Raquel Almeida,
Mariana Costa e Sónia Torres

Ano letivo 2016/2017

12 de Dezembro de 2016

19:00 horas

Scanned by CamScanner

Tunika, Twinkle Little Star	Alonso Alvarez Violoncello uncinato	Traditional	Concertino op. 1 - 1 st andamento	Maria Valente Violino 2 ^o grau	Mary
Someone is a Coming in	Rita Viskina Violino 1 ^o grau	Nell Medley	Concerto no. 12 - 1 st and	Ljiljana Mavrica Violino 4 ^o grau	F. Kuzler
French Folk Song	Galvardo Pinto Violoncello uncinato	Traditional	Sonata 1 - Allegro	Maria Costa Violino 4 ^o grau	-anandi
Windscreen Whispers	Maria Magues Violino 1 ^o grau	K. & H. College	In a Garden	Eva Oliveira Violoncello 1 ^o grau	K. & H. College
Garotte In D	Iara Antunes Violino 2 ^o grau	J. G. Sack	A Valsa Daniela Francisco	Maria Francisca Silva Violino 4 ^o grau	Compositor Pazzo
Jingle Bells	Leonor Tavares Violoncello uncinato	Traditional	Concertino op. 1 - 1 st and	Francisco Correia Violino 4 ^o grau	H. Willes
Concerto op. 15 - 1 st and	Miguel Cabral Violino 2 ^o grau	F. Kuzler	English Dance	Galvardo Silva Violino 4 ^o grau	E. Jones
Musical in G	Orlando Mendes Violino 2 ^o grau	Baurivani	Concerto em La m. n.º - 1 st and	Galvardo Lario Violino 4 ^o grau	A. Vialdi
Sonata n.º 3 em Fm - 3 ^o and	Débora Castellonero Violino 4 ^o grau	Fulvia	Concerto - Allegro Moderato	Inês Almeida Violino 2 ^o grau	Nandi
Ringing Bell	Carolina Silva Violoncello 1 ^o grau	S. M. Nelson			

Audição Interdisciplinar de Guitarra, Violino, Violoncelo e Trombone



Classe dos professores Ana Raquel Almeida, Francisco
Sousa, Fernando Tona, Joel Santos, Mariana Costa e
Sónia Torres

Ano letivo 2016/2017

27 de Março de 2017

19:00 horas

Chanson sans paroles My heart will go on	Ensemble Vicente 1 ^o , 4 ^o e 5 ^o graus	A. Morteiro Mr. J. Horner	Estudo	Lara Moreira Guitarra 1 ^o grau	J. A. Muro
Apple Tree	Leonor Paulo Violino Intermedio	Sheila M. Hesson	The Song of the Wind	Maria Mercedes Violino 1 ^o grau	S. Suzuki
Theme from the Emperor	Carolina Paulo Trombone Intermedio	F. J. Hayes	Polska	Erica Almeida Violoncelo 3 ^o grau	J. Kuhn
Turkish, Turkish, Little Star	Leonor Fernandes Violoncelo Intermedio	S. Suzuki	Minuet in G	Melissa Valente Violino 3 ^o grau	Beethoven
Os Pianos	Laura Ascencio Violino Intermedio	Tradicional	Dancing Shoes	Mercy Correia Guitarra 2 ^o grau	Peter Milsted
La Primavera	Ino Canto Guitarra 1 ^o grau	J. A. Muro	Concerto op. 15 - 1 ^o movimento	Carla Mendes Violino 5 ^o grau	F. Kuzner
The Procession	Pete Valente Violino 1 ^o grau	N. Massey	Nightgale	Eve Oliveira Violoncelo 1 ^o grau	K. H. Colledge
Estudo em Do Maior	David Barros Guitarra 1 ^o grau	M. Corzael	Intermezzo from Hayd Janos	Ines Almeida Violino 5 ^o grau	Zoltan Kodaly
The Swallow	Mur Paulo Violino 1 ^o grau	N. Massey			

Audição Interdisciplinar

Violino, Guitarra, Violoncelo e Trombone



Classe dos professores

Ana Almeida, Francisco Sousa, Mariana Costa, Fernando Tona, Rodrigo Barros,
Sónia Torres, Joel Santos

Ano letivo 2016/2017

27 de março de 2017

17:30 horas

Hinding in the long Gras	<i>Ana Jorge</i> <i>Violino Pré-iniciação</i>	Sheila Nelson
Buttercups and daisies	<i>Alice Ribeiro</i> <i>Violino Pré-iniciação</i>	Sheila Nelson
Balão do João	Ana Margarida Pereira <i>Violino Iniciação 2</i>	Tradicional
Canário	<i>Gustavo Marques</i> <i>Guitarra 1º grau</i>	Carlo Calvi
Samba Olé	<i>Afonso Almeida</i> <i>Guitarra 1º grau</i>	Tradicional brasileira
Lullaby	<i>Maria Lopes</i> <i>Guitarra 1º grau</i>	Vincent Lindsey-Clark
De vuelta al colégio	<i>João Maçãs</i> <i>Guitarra 2º grau</i>	J. A. Muro
Estudo N°5	<i>Martim Santos</i> <i>Guitarra 3º grau</i>	Leo Brouwer
Lightly Row	<i>Afonso Azevedo</i> <i>Violoncelo Iniciação</i>	Tradicional
Kontretanz	<i>Gabriela Oliveira</i> <i>Violoncelo 2º grau</i>	W. A. Mozart
Minueto N°2	<i>Miguel Ferreira</i> <i>Violoncelo 2º grau</i>	J. S. Bach
Shadows of the past	<i>Rafael Ribeiro</i> <i>Trombone 1º grau</i>	Mike Jannickel
Anthen	<i>Adriana Dias</i> <i>Eufônio 1º grau</i>	Mike Jannickel
Winter Carousel	<i>Tiago Luz</i> <i>Trombone 2º grau</i>	Nichaus
Estudo N°9 op. 114	<i>Miguel Maçãs</i> <i>Guitarra 4º grau</i>	F. Carulli
Ojos Brujos	<i>Leonardo Oliveira</i> <i>Guitarra 4º grau</i>	Leo Brouwer
A velha canção francesa	<i>Francisca Silva</i> <i>Violino 4º grau</i>	Anónimo
Concertino op. 15 - 1º And.	<i>Iara Andrade</i> <i>Violino 5º grau</i>	Küchler
Prelúdio Bwv 997	<i>Pedro Gaspar</i> <i>Guitarra 8º grau</i>	J. S. Bach
Dueto Estudo N°16	<i>Tiago Bastos, Inês Marques</i> <i>Trombone 8º e 7º grau</i>	M. Bordogni

Anexo XIX - Fotografias das audições interdisciplinares e concerto na Casa da Música (24 junho – concerto escolar/concerto de Verão)

- Audição Interdisciplinar (12 de dezembro 2016): com alunas Rita, Iara e Cheila



- 1ª Fotografia em aula e 2ª Fotografia na Audição Interdisciplinar (27 de março 2017): com o ensemble de violinos



- No Concerto de Verão (na Casa da Música), no dia 24 de junho



Anexo XX – Poster apresentado nas V Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música: Criatividade e Inovação no Ensino de Música (COSTA, 2017)

Projeto de Intervenção: criação de um ensemble de violinos com vista à motivação do estudo individual do instrumento



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mariana Costa

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa | mcosta@uacp.edu.pt

Introdução/Resumo

O Projeto incide essencialmente sobre a **problemática da motivação ao estudo individual do instrumento** e consiste na **criação de um ensemble de violinos**. O grupo de alunos intervenido (alunos pertencentes ao naipe dos II violinos) é o que apresenta mais problemas (falta de motivação ao estudo e pouca preparação para os ensaios, desinteresse pelo próprio instrumento) na orquestra de cordas da Academia de Música de Oliveira de Azeméis, e tendo em conta os resultados às disciplinas de orquestra e de instrumento no 1º Período (foram negativos na sua maioria), verifica-se a **urgência da implementação de uma intervenção** neste grupo. O enquadramento teórico baseia-se nos conceitos de motivação (sendo explicitadas as teorias de autores de referência), na **relação/interação aluno-professor** (papel ativo), nas estratégias de diferenciação pedagógica e de motivação, incluindo na área da criatividade/emoção aplicando à dinâmica de grupo.

Objetivos

Este projeto tem como objetivos (através da criação do ensemble de violinos) promover nos alunos envolvidos o desenvolvimento do **gosto/interesse e motivação ao estudo do instrumento** (principal objetivo), apostando na **criação de ligações emocionais** (ao violino, às peças e à própria **relação/interação entre colegas e professor**), para que os alunos se tornem mais **autónomos e responsáveis** (maior consciencialização do seu papel individual no grupo) e melhorem também os seus **comportamentos/attitudes**.

Métodos/Metodologia

A metodologia usada está inserida na lógica de **investigação-ação** (o professor enquanto investigador), e são utilizadas diversas técnicas de observação, recolha e análise dos dados (observação direta e participante, diário de bordo/notas de campo, grupos de discussão focalizada, inquéritos por questionário, gravações, etc.) e estratégias de intervenção (motivação, diferenciação, criação de exercícios na área da emoção/oralidade) nas diversas fases do projeto (conceção/diagnóstico, implementação, monitorização e avaliação).

A metodologia foi concebida face à análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) efetuada ao campo de intervenção. Esta análise é apresentada e descrita de forma esquemática (Figura 1) no ponto 2 da proposta do Projeto de Intervenção detalhadamente (sendo identificados vários pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças referentes ao grupo intervenido).

ANÁLISE SWOT

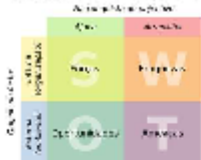


Figura 1. Análise SWOT (esquema)

No ponto 4 do mesmo documento é depois explicitada a metodologia e é apresentada uma tabela em que, para cada ponto específico da análise SWOT são identificados métodos e/ou técnicas, recursos e estratégias de intervenção e em que fases do projeto são aplicadas. A título exemplificativo apresento de seguida a tabela apenas parcialmente (pois esta é bastante extensa; exemplifico aqui um ponto específico de cada ponto da análise SWOT), de forma a explicitar a lógica inerente:

Análise SWOT	Como vou agir. Com quem, Com que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção	Fase do Projeto de Intervenção
Pontos Fortes	- É potenciada através das técnicas de grupo de discussão focalizada entre professores e alunos (nas fases indicadas); - A relação entre alunos e professores será potenciada através da componente emocional/empatia (catcher os alunos – tornando as aulas mais apelativas); - Uso da técnica de inquérito por questionário (alunos e professores).	Conceção/ diagnóstico e Monitorização Implementação Avaliação
(...)		

Pontos Fracos	- Falta de motivação ao estudo e de interesse/gosto pelo instrumento (o que prejudica a sua performance); (...)	Conceção/ diagnóstico Implementação Monitorização Avaliação
Oportunidades	- Criação de workshops (regulares) de música de câmara na academia, promovendo a inclusão de todos os alunos nas atividades; (...)	Avaliação
Ameaças	- Perigo de "barragem" dos alunos mais desmotivados do grupo (...), os que estão mais motivados (...); (...)	Implementação

Tabela 1: excertos da tabela apresentada na Proposta de Projeto de Intervenção.

Resultados esperados

Presentemente, o projeto encontra-se nas fases de implementação e monitorização. Espera-se então, com este projeto, que o grupo consiga melhorar a sua prestação e que se verifique uma maior motivação ao estudo do violino (sendo os objetivos pelo menos parcialmente cumpridos), esperando-se uma melhoria dos resultados às disciplinas de orquestra e instrumento, refletindo a melhoria efetiva das suas aprendizagens.

Referências bibliográficas

- CADIMA, A. (2008). Diferenciação Pedagógica. In *Atas e Seminários EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: PREVENÇÃO DE RISCOS EDUCATIVOS* (pp.109-119). Lisboa: C. N. de Educação(PDF)
DIX, B. (2000). A beginner's guide to action research [Online]. Disponível em <http://www.scu.edu.au/scrtsosb/gsm/carrvgo/pulse.html>.
FINTRICH, P.R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686.
RYAN, R.M. & DECI, E.L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(7), p.68-78.
TOMLINSON, C. A. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade. Porto: Porto Editora.
VERÍSSIMO, L. (2013). Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda (pp. 75-90). In J. Machado & J. Matos Alves (Orgs.), *Melhorar a escola – Sucesso disciplinar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas educativas*. Porto: SAME & CEDH

Outros registos: Registo vídeo (gravações) de partes de algumas aulas e audição final (disponíveis em DVD)